

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

SILAS DE SOUZA LOPES

O ATO CRISTÃO DE EDUCAR
UMA LEITURA DE MATTHIAS PREISWERK

São Leopoldo
2010

SILAS DE SOUZA LOPES

O ATO CRISTÃO DE EDUCAR
UMA LEITURA DE MATTHIAS PREISWERK

Dissertação de Mestrado
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Área de concentração: Teologia Prática

Orientador: Júlio Paulo Tavares Zabatiero

São Leopoldo
2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L864a Lopes, Silas de Souza

O ato cristão de educar: uma leitura de Matthias Preiswerk / Silas de Souza Lopes ; orientador Júlio Paulo Tavares Zabatiero. – São Leopoldo : EST/PPG, 2010.

99 f.

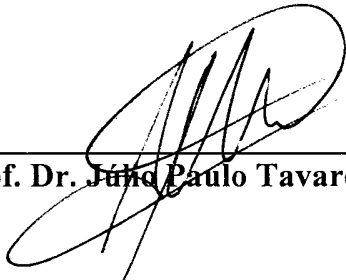
Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2010.

1. Educação cristã – Filosofia. 2. Educação popular. 3. Preiswerk, Matías. I. Zabatiero, Júlio Paulo Tavares. II. Título.

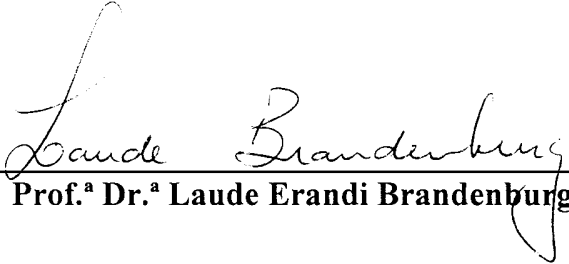
Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

BANCA EXAMINADORA

1º Examinador:


Prof. Dr. João Paulo Tavares Zabatiero (Presidente)

2º Examinador:


Prof.ª Dr.ª Laude Erandi Brandenburg (EST)

3º Examinador:


Prof.ª Dr.ª Edla Eggert (UNISINOS-RS)

RESUMO

Esta dissertação busca descrever uma perspectiva cristã do ato de educar. A partir da leitura de textos de Matthias Preiswerk, propõe-se, aqui, uma análise crítica da Educação Cristã eclesial no âmbito do Protestantismo de Missões, realizada basicamente na chamada Escola Bíblica Dominical (ou Escola Dominical). A primeira parte da dissertação aborda aspectos da história pedagógica de Matthias Preiswerk em seu contexto de trabalho como educador popular na Bolívia. O foco, porém, recai sobre a dimensão mais especificamente “cristã” (eclesial) de seu trabalho. Neste tópico constatamos o uso, por Preiswerk, de elementos da “Teoria da Ação Comunicativa” de Jürgen Habermas. Na segunda parte do trabalho, oferecemos uma leitura de textos de Preiswerk focada nos conceitos e práticas da Educação Cristã e sua relação com a Educação Popular. Esta leitura serve como fundamento para um olhar específico sobre o ato cristão de educar na perspectiva de Preiswerk e sua proposta de renovação da Educação Cristã a partir da experiência da Educação Popular. Na terceira parte procuramos, a partir da contribuição de Preiswerk, oferecer nossa visão do ato cristão de educar em diálogo com uma visão educacional abrangente, de modo a desenvolver aspectos básicos de uma teologia do ato de educar e seus desdobramentos para a prática da Educação Cristã em contextos eclesiais.

Palavras-chave: Educação Popular. Educação Cristã. Teologia Cristã. Ato de Educar. Pedagogia.

ABSTRACT

This thesis seeks to describe a Christian perspective of the educational act. Based on a reading of texts by Matthias Preiswerk, it is proposed here a critical analysis of ecclesial Christian Education within the Churches of the Protestantism of Mission in Brazil, specially the Biblical Sunday School (or Sunday School). The first part of the thesis focuses on the educational history of Matthias Preiswerk as a popular educator in Bolivia. The focus, however, falls on the "Christian" dimension of his work. In this topic we note the use of elements of the "Theory of Communicative Action" by Jürgen Habermas. In the second part we offer a reading of texts of Preiswerk centered on concepts and practices of Christian Education and its relation to Popular Education. This reading serves as the foundation for a specific look on the Christian educational act in dialogue with Preiswerk and his proposed renewal of Christian Education from the experience of Popular Education. In the third part we, also in dialogue with Preiswerk, offer our vision of the Christian educational act vis-a-vis a broad educational vision, develop basic aspects of a theology of Christian education and its consequences for the practice of Christian Education ecclesial contexts.

Keywords: Popular Education. Christian Education. Christian Theology. Educational Act. Pedagogy.

SUMÁRIO

Introdução.....	07
1. Uma história pedagógica como perspectiva para o ato de educar.....	13
1.1. A história pedagógica de Matthias Preiswerk.....	13
1.2. O contexto de Matthias Preiswerk.....	21
2. Uma prática educativa como perspectiva para o ato de educar.....	35
2.1. A Educação Cristã e a Educação Popular na perspectiva de Matthias Preiswerk.....	35
2.2. A prática educativa de Matthias Preiswerk.....	43
3. O ato de educar na perspectiva de Matthias Preiswerk.....	59
3.1. A Educação Cristã e o ato de educar.....	59
3.2. Perspectiva teológica do Ato de Educar.....	62
3.3. O Ato de educar numa perspectiva cristã.....	76
Conclusão.....	91
Referências.....	94

Introdução

Este trabalho tem por finalidade verificar, criticar e avaliar a ação de se educar, buscando apontar caminhos, a partir de observações e pontos de vistas cristãos, como proposta ante uma realidade contemporânea, que envolve o cidadão de maneira geral e, particularmente, o sujeito cristão. Buscou-se então, como metodologia, a pesquisa basicamente bibliográfica para se trabalhar o tema desta dissertação, a partir de educadores com suas respectivas produções literárias, não significando, porém, que outras abordagens fruto de experiências sócio-educativas, venham a ser desconsideradas.

Ressalta-se, nesta pesquisa, a necessidade vivenciada por todo e qualquer cristão que, sendo fiel à sua denominação/igreja ou comunidade religiosa, se vê confrontado com a variedade de interpretações bíblicas, recheadas por atrativos que visam tão somente retê-lo em sua comunidade eclesial local, sem se dar conta da necessidade em se ter perspectivas teológicas que produza uma Educação Cristã idônea e qualitativamente crescente e ciente de cada realidade que se vive.

Trata-se, também, aqui, de uma proposta cristã, de princípios bíblicos, resultante da observação comportamental do cidadão cristão, que tem produzido um lamentável comodismo e, conseqüentemente, o não “suportar a sã doutrina” levando assim, o cristão a aceitar qualquer “alimento” que lhe vier à boca. A educação é cristã se sua base referencial se fundamenta nas Escrituras Sagradas e, portanto, em doutrinas puramente bíblicas.

Descrever uma perspectiva cristã contemporânea sobre o ato de educar é o objetivo deste trabalho que, por acreditar-se que a Educação Cristã, com os recursos da Teologia Cristã, e a Educação Popular, são interdependentes, com necessárias contribuições mútuas. Portanto, tem-se como real e verdadeiro o buscar incessantemente a correção quanto à interpretação bíblica doutrinária

visando sempre perceber a orientação sabia e justa da Palavra de Deus para o viver cotidiano, nesse processo interativo educacional.

A contribuição didático-pedagógica é de vital importância frente ao binômio necessário do aprender e ensinar, bem como a utilização de seus recursos nesse desafio da educação cristã que, por sua vez, não pode ser restrita a limitações religiosas específicas e sim, abrangendo a educação geral e ampla na vida do ser humano, numa realidade Pós-Moderna, no início deste século, notadamente em um contexto de pluralismo religioso brasileiro.

Portanto, esta obra pretende aliar a vivência prática-religiosa à metodologias e teorias advindas de vários educadores e teólogos, notadamente de quem é o objeto desta pesquisa, o pedagogo e teólogo, o “suíço boliviano” Matthias Preiswerk, além do referencial teórico, o sociólogo e filósofo alemão Jürgen Habermas que, teve sua “Teoria da Ação Comunicativa”, aplicada por Preiswerk como base de seu trabalho educativo, tendo ambos, portanto, contribuído significativamente para a busca de uma melhor compreensão sobre o que o Criador espera de sua criatura, o ser humano, diante de toda a criação, embora, é claro, Habermas tenha uma compreensão secular da educação.

O contexto religioso é um desafiador, mas preciso paradigma que produz a necessidade, portanto, de uma didática pura e aplicada no processo de educação cristã para o contexto educativo, inserido na educação popular, em um caminho de mão dupla, pois, na educação cristã tem que haver a consciência das reais perspectivas em um âmbito geral para o ato de educar. Portanto, nada deve tirar o lugar da Igreja cristã, no sentido amplo e geral, desde que ela continue a ser o maior e principal veículo agenciador de ensino, responsável pela instrução do povo cristão nas Sagradas Escrituras.

O título desta obra busca apontar a Educação Cristã como a base produtiva de perspectivas, em um mundo contemporâneo, para o Ato de Educar, conceituando-o, num contexto educacional, primeiramente, como a ação ou efeito de agir, transmitindo a alguém, ensinamentos e instruções, adaptando-os a seus conhecimentos e capacidades adquiridos prévia e simultaneamente aos seus estudos, em sua experiência de vida, a partir da convivência com sua própria família. Também significa ter capacidade e/ou possibilidade de comunicar e compartilhar conhecimentos adquiridos a quem ainda não os recebeu. E, ainda, tem o sentido de ensinar e cuidar de alguém colaborando assim, com o seu pleno

desenvolvimento para que o mesmo tenha possibilidades de direcionar sua personalidade e caráter ao sentido que se espera para o exercício da cidadania.

A expressão “Perspectivas cristãs”, tem o sentido tanto da forma aparente que a educação com princípios cristãos se apresenta, como também, o sentimento de expectativas, de esperança porvir, ante a realidade de uma humanidade refém de um viver sob a tutela de um pós-modernismo que atinge tudo e a todos, o que inclui a comunidade cristã.

Considerando-se os três conceitos do ato de educar, exposto anteriormente, reunidos nas mesmas perspectivas cristãs para o presente século, é relevante que se constate algumas realidades e quais possibilidades são apresentadas a partir do objeto desta pesquisa, Matthias Preiswerk, considerando-se o referencial teórico citado.

Com relação às realidades e possibilidades que se vive neste século XXI, tratou-se aqui, a partir da visão de Matthias Preiswerk, aliar conceitos de vários outros autores a respeito do assunto em questão. Qualquer cidadão, hoje, em suas várias áreas de atuação, tem a responsabilidade, o desafio e, ao ter nascido e vivido no século anterior, tem ainda o privilégio de poder participar da construção de uma nova educação e, conseqüentemente, de um novo conceito de vida cidadã sem privilégios e sem preconceitos.

Qual foi e qual pode ser considerado como o novo padrão de conceito de educação? E de agente educativo? E, ainda, dos métodos de educação? Quais valores e que comportamentos podem ser observados no conhecimento, na inspiração e no poder? Estas e outras questões são conferidas nas várias abordagens de conceituações de autores pesquisados, que contribuem com a visão de Preiswerk, permitindo-se, assim, que se estabeleçam quadros comparativos a respeito de um paradigma anterior em face de um paradigma que já se despontou na educação em geral, incluindo-se nesta a Educação Cristã.

Percebe-se, então, que a questão se inverte, pois, o Ato de Educar envolve todo e qualquer cidadão que, sendo um ser humano, parte-se do princípio de que ele é um ser possuidor de religiosidade. Eis aí, portanto, a resposta sobre como se deve considerar a Educação Cristã diante da Educação Popular face à tendência pós-moderna que condiciona o aprendizado bíblico a um tipo arquivo para meras referências.

Tendência pós-moderna é uma expressão que pretende mostrar a visão da humanidade deste século XXI. Por isso, considera-se em tempo, lembrar aqui, em poucas palavras, o que foi o Modernismo e o que é o Pós-Modernismo a partir da própria filosofia. O *Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião*, de C. Stephen Evans, define de forma prática e objetiva o significado destas duas épocas.

Modernismo. Movimento que incentiva a modificação do cristianismo para torná-lo relevante e aceitável às pessoas de hoje, enfatizando tanto a ciência como os ensinamentos sociais e políticos. Pós-Modernismo. Termo usado para designar um conjunto vagamente ligado de tendências e perspectivas em vários campos culturais e acadêmicos que têm em comum unicamente a oposição à Modernidade¹.

Sigolf Greuel, em sua dissertação de mestrado profissionalizante, intitulada *Religião e Religiosidade na Pós-Modernidade*, ao registrar que “Modernidade, [...], se entende como a ordem social surgida a partir do iluminismo”², cita David Lyon que, por sua vez, faz uma abordagem a respeito da Modernidade.

A Modernidade abrange todas as mudanças significativas que aconteceram em muitos níveis desde o século XVI em diante, mudanças assinaladas pelas alterações que erradicaram os trabalhadores do campo e os transformaram em cidadãos industriais móveis. A Modernidade questiona todos os modos convencionais de fazer as coisas, substituindo autoridades por seu próprio arbítrio, baseada na ciência, no crescimento econômico, na democracia ou na lei³.

Continuando em sua dissertação, Greuel, ainda no primeiro capítulo, que fala sobre a Pós-Modernidade como um momento histórico em que a sociedade vive uma nova identidade social, discorre sobre o conceito do pós-modernismo.

O Pós-Modernismo desembarcou na filosofia em fins dos anos 60 com uma mensagem demolidora na mochila: *A Desconstrução do discurso filosófico ocidental*, da maneira como o Ocidente pensa (e age). A Pós-Modernidade representa uma frustração com o discurso iluminista e suas grandes idéias, que, apesar dos grandes avanços científicos que proporcionaram, mostraram-se incapazes de por fim às mazelas da sociedade e de produzir um estado de permanente bem-estar, edificado pela razão humana⁴.

Diante do que foi até aqui exposto e, tendo como foco a situação da educação em termos gerais, tanto no contexto de vida do cidadão da América Latina em geral, como especialmente a realidade vivida pelo povo brasileiro,

¹ EVANS, C. Stephen. **Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião**. Tradução de Rogério Portela. São Paulo: Editora Vida, 2004, p.92, 110.

² GREUEL, Sigolf. **Religião e Religiosidade na Pós-Modernidade**. Dissertação de mestrado. Orientadora Laude Erandi Brandenburg. São Leopoldo: EST/IEPG, 2008, p.10.

³ GREUEL, 2008, p.10

⁴ GREUEL, 2008, p.12.

retratados pelos vários autores citados nesta dissertação, o assunto da ação educativa tem início já no primeiro capítulo desta dissertação. Ao registrar a história pedagógica de Matthias Preiswerk e seu próprio contexto sócio educacional, como perspectiva para o ato de educar, percebeu-se, no relato de sua vivência que é através do conhecimento que se adquire o desenvolvimento integral do cidadão.

Mediante este fato, adentrou-se no segundo capítulo deste trabalho, permeando-se o processo educativo pela prática de Preiswerk e sua perspectiva na Educação Cristã e na Educação Popular, tendo-se buscado ouvir o sugestivo desafio do próprio Matthias de se encontrar horizontes que fortifiquem e solidifiquem a Educação Popular de acordo com o contexto de cada povo, em sua respectiva realidade social e cultural. Neste capítulo, Preiswerk registra as contribuições, de maneira mútua, que há entre as Educações, Popular e Cristã.

O ato de educar na perspectiva de Matthias Preiswerk é o tema do terceiro capítulo da presente obra. Diante de tudo que pode ser vislumbrado anteriormente, pode-se enfim, demonstrar que a Educação Cristã está no comando desta pesquisa bibliográfica, não por uma simples questão de opiniões pessoais e, sim, porque se trata da educação de todo e qualquer cidadão que é um ser social e detentor de religiosidade. O desafio posto aqui é que a Educação Cristã proporcione a este ser humano, seu senso crítico e sua capacidade de aprender para viver o máximo sua existência de forma qualitativa.

Ao se concluir esta pesquisa, primeiramente se considerou o desempenho do educador diante deste século em que a velocidade de comunicação sem precedentes e o valor dado às aparências, em descaso com a qualidade, formam obstáculos a serem vencidos. Outra constatação que, é até conseqüente dessa realidade aqui retratada, está em se viver em um regime capitalista quando o que impera é o simples e abusivo consumismo. E, isto compromete a pretensão de se ter uma educação de qualidade, principalmente quando se trata de Educação Cristã.

Portanto, todo aquele que está de uma maneira ou de outra, envolvido com o processo ensino-aprendizagem e que almeja um constante desenvolvimento didático-pedagógico a partir de si próprio, precisa ter a consciência que, embora tudo o que cerca o cotidiano humano, muda e se evolui num constante progresso que tem a sua grande contribuição prestada ao ser humano, mas que, também,

traz consequências merecedoras de preocupações, por outro lado, é fato a necessidade que todos têm de centralizar-se nos princípios bíblicos, contando para isto com a contribuição teológica cristã, para a Educação Cristã.

É a partir desta esperança em se querer fazer uma justa e construtiva educação, oriunda dos comprometidos e que acreditam numa real ação educativa para o benefício de todos que, se pode crer que as perspectivas cristãs para o século XXI prometem um novo panorama para o ato de educar.

1. Uma história pedagógica como perspectiva para o ato de educar.

1.1. A história pedagógica de Matthias Preiswerk.

Antes de se adentrar na história pedagógica e no contexto de Matthias Preiswerk, convém que se faça aqui, algumas considerações sobre a educação, concernentes às suas perspectivas a partir do momento que vivemos, bem como, influências que a educação pode exercer na própria cultura de um povo.

Dentre os vários sentidos dados, por qualquer bom dicionário da língua portuguesa, ao termo “perspectiva”, o que se encaixa diretamente neste trabalho é aquele que tem o significado de “probabilidade, expectativa”⁵. Moacir Gadotti, em seu artigo sobre *Perspectivas atuais da educação*, descreve bem o significado da palavra “perspectiva”, desde sua formação etimológica até os vários sentidos que são considerados no campo educacional.

A palavra “perspectiva” [...] significa “olhar até o fim, examinar atentamente”; e [...] “olhar através, ver bem, olhar atentamente, examinar com cuidado, reconhecer claramente”. [...]. Segundo o *Dicionário de filosofia*, do italiano Nicola Abbagnano, perspectiva seria “uma antecipação qualquer do futuro: Projeto, esperança, ideal, ilusão, utopia”. [...]. Para o *Dicionário Aurélio*, [...], perspectiva é a “arte de representar os objetos sobre um plano tais como se apresentam à vista;” [...]. “aparência, aspecto; aspecto sob o qual uma coisa se apresenta, ponto de vista; expectativa, esperança”. [...], crença em acontecimentos considerados prováveis e bons. Falar em perspectivas é falar de *esperança no futuro*⁶.

Sabendo-se que esta dissertação pretende descrever uma perspectiva cristã contemporânea sobre o ato de educar, no pensamento de Matthias Preiswerk, este trabalho tem a intenção de visualizar um panorama, através de

⁵ Melhoramentos: Minidicionário da Língua Portuguesa. 1ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1992, p.390.

⁶ GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos*. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 12 set. 2009. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000, [p.2].

vários pontos de vista que, por certo pretendem um mesmo fim. Por este motivo ter claramente os sentidos aplicados de termos essenciais, só irá confirmar quaisquer abordagens aqui feitas.

Gadotti, ainda no texto acima citado, intencionado a projetar esperanças e créditos a partir do tempo em que estamos vivendo, e que se vive constantes mudanças de paradigmas, crises e ansiedades, em meio a expectativa de que a educação venha a produzir melhorias que resultem em um maior equilíbrio social e qualidade de vida, demonstra uma visão globalizada otimista.

O conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro. Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da educação. Nesse contexto, as perspectivas para a educação são otimistas. A pergunta que se faz é: Qual educação, qual escola, qual aluno, qual professor?⁷

Acrescentando a esta afirmativa de Gadotti, Jaime Roberto Thomaz, ao escrever um artigo sobre *O Papel da Educação na Cultura*, registra uma declaração de Claudia William Fonseca quando esta discorria sobre *Antropologia, Educação e Cidadania*, em um processo em que o ser humano a partir de sua própria cultura, tem capacidade suficiente de entrar em outra cultura aprendendo a ser e a viver em função desta nova realidade, que é por ela definido como *endoculturação*.

Talvez a educação se torne sempre melhor e cada uma das gerações futuras dê um passo a mais na direção ao aperfeiçoamento da Humanidade, uma vez que o grande segredo da perfeição da natureza humana se esconde no próprio problema da educação. A partir de agora, isto pode acontecer. [...]. Isto abre a perspectiva para uma futura felicidade da espécie humana⁸.

Diante desta exposição inicial entende-se que o ato de educar, embora tenha raízes em suas práticas vivenciadas até o tempo presente, tem que ser alimentado de novas esperanças, incluindo-se a visão de uma Educação Cristã contemporânea, firmada em sua base religiosa, porém, sem fugir do ritmo de novos tempos. Entra em cena, portanto, Matthias Preiswerk, que a tudo isso visualizou, já desde seus estudos de graduação em sua terra natal, Suíça, com sua história e contexto pedagógicos. Ao chegar em solo latino americano, este visionário suíço tanto assumiu sua parcela de responsabilidade, ante o desafio

⁷ GADOTTI, 2000, p.1.

⁸ THOMAZ, Jaime Roberto. **O Papel da Educação na Cultura**. *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos*. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 12 set. 2009.

encontrado, situando-se em terras bolivianas que, é, também, considerado boliviano.

Pedagogo, teólogo e pastor evangélico, assumidamente ecumênico, Mathias Preiswerk reúne toda sua formação acadêmica e experiência notadamente em solo latino-americano, para dedicar-se à educação num caminho social, percebendo então, que era preciso atentar de uma maneira especial para a realidade dos mais desfavorecidos.

Para ele, mesmo através das ações sociais, é preciso que seja dada especial atenção aos pobres, que eram aqueles que, por sua situação social carente, tinham pouco ou quase nada de conhecimento educacional.

Embora seja de origem e formação suíças, Preiswerk, ao conhecer e escolher a Bolívia como sua nova residência, vê as necessidades que aquele povo tem, principalmente no quesito educação. Esta realidade estende-se também nas demais culturas latino-americanas.

Conhecendo, portanto, práticas educativas variadas, Matthias direciona seu conhecimento pedagógico, principalmente à Educação Popular acreditando ser esta o caminho que tende a por em valores igualitários cidadãos, mesmo que sejam diferentes socialmente.

O trabalho de Preiswerk em Educação Popular na Bolívia demonstra ser o referencial que consegue convencer a todos aqueles que, de uma ou de outra forma estão implicados com a educação. E isto inclui também toda e qualquer Igreja cristã por estar claro para ele que não tem sentido que as comunidades religiosas se preocupem com a Educação Cristã, por exemplo, sem focalizar a Educação Popular como básica e fundamental.

Por se tratar da história pedagógica de Matthias Preiswerk nesta primeira parte do presente capítulo, nas próximas páginas deste trabalho será abordada sua obra, histórica por excelência, intitulada *Educação Popular e Teologia da Libertação*, em que ele discorre de forma bem sistematizada sobre as teorias e práticas da Educação Popular, bem como sua relação com a Teologia da Libertação para, num ato contínuo, e que será mais enfatizado no capítulo dois desta dissertação, relatar sua prática educativa apresentando métodos de aprendizado, interpretação e comunicação.

Neste seu livro *Educação Popular e Teologia da Libertação*, Matthias deixa claro que, além do conteúdo, tanto há a necessidade do processo interpretativo

como uma área de vital importância para a Educação Popular, como também é preciso saber a arte de se comunicar. Neste seu livro, aqui citado, ao ser prefaciado por Júlio de Santa Ana, este pontua:

Atender a realidade em termos sistêmicos, analisá-la, supõe um caminho necessário. Mas esse esforço deve ser contínuo mediante a interpretação da realidade. A hermenêutica é um campo muito importante da educação popular. [...]. Nos processos de educação popular, é sumamente necessário saber comunicar (“aprender a comunicar”). Matthias Preiswerk introduz aqui as teorias do saber comunicacional elaboradas por alguns dos pensadores da Escola de Frankfurt, mais particularmente Jürgen Habermas e Karl Apel⁹.

Preiswerk, ao longo de seu trabalho pedagógico, demonstra um novo conceito de se fazer Educação Popular. Não se acomoda em ter esta consciência apenas, mas busca visualizar as questões vividas no contexto latino-americano, em sua intensidade e alcance, dentro da realidade sócio-cultural de cada país deste continente americano.

Matthias percebe então, que é preciso conquistar, principalmente por meio de um agir comunicativo, situações atuais e reais fruto até mesmo das pretensões populares. Ainda no prefácio de sua obra, já mencionada aqui, Júlio de Santa Ana, confirma esta realidade:

Preiswerk segue as trilhas de Carlos Brandão, que entende a educação popular como uma das “formas de militância”, na qual *se luta com a palavra*. Essa palavra que não repete as alocações dos outros, mas aquela que descobre a realidade, que a renova, que a transforma. Palavra que é “boa notícia”, Evangelho! E, por isso mesmo, “lugar teológico”. Palavra que se faz carne por meio das práticas de comunicação e de transformação¹⁰.

Apresentando o livro de autoria de Matthias Preiswerk, *Educação Popular e Teologia da Libertação*, referenciado acima, Carlos Rodrigues Brandão, antes mesmo de se envolver no contexto já citado aqui, sobre conteúdo, interpretação e comunicação, principia sua fala atendo-se a um muito breve, porém, suficiente relato histórico que antecedeu à participação de Preiswerk.

Nos primeiros tempos, no Brasil, por exemplo, uma palavra de ordem era *cultura popular* [...]. Pois, a partir de então, os educadores populares do continente acreditavam estar praticando uma pedagogia que tornava a educação um ato que ousava associar a alfabetização de adultos e algumas etapas posteriores de uma educação conscientizadora à transformação consequente do teor, do sentido e do destino das culturas populares¹¹.

⁹ PREISWERK, Matthias. **Educação Popular e Teologia da Libertação**. Tradução de Romualdo Dias. Petrópolis: Editora Vozes, 1997, p.19.

¹⁰ PREISWERK, 1997, p.20, 21.

¹¹ PREISWERK, 1997, p.9.

Percebe-se, portanto, que já havia uma consciência focalizada no ato de educar que, em si mesmo, não só significa ação e tomada de atitudes, como também, produz efeitos que levam ao contexto pedagógico do ensinar e cuidar.

Reafirmando nesta sua apresentação da já citada produção de Preiswerk, o desenrolar histórico deste continente sul-americano, Brandão continua seu relato.

Os cristãos já estavam lá. Desde os primeiros momentos houve uma participação muito grande de pessoas e de movimentos de militância cristã em toda a América Latina. [...]. Não deve ser esquecido que a primeira equipe do professor Paulo Freire, quando dos tempos dos trabalhos de alfabetização de sujeitos populares adultos do interior do Nordeste, era constituída de uma maioria de cristãos ¹².

E, é neste sentido histórico-cultural que se insere um trabalho de propagação por uma pedagogia que, a partir dos próprios cristãos, procurasse realimentar as esperanças populares. Novamente, Brandão prosseguindo em sua abordagem histórica, considera esta afirmativa.

Entre todos os que participavam deste trabalho de difusão e experiência de uma pedagogia latino-americana de esperanças, dirigíamo-nos preferentemente a cristãos. Foi quando, já nos anos 70, vivi pela primeira vez o lado vivo e generoso de um movimento ecumênico que germinava então entre todos nós. [...]. A certeza de que a um povo múltiplo, e desde 5 séculos submetido por igual à desigualdade e à opressão, deveria caber a partir de então um lugar de agente consciente e condutor de uma nova história [...] ¹³.

A partir desta visualização histórica, social, cultural e religiosa, que formou variados rostos de ação educativa na América - Latina, surge Matthias Preiswerk que, segundo ele mesmo cita nesta sua obra, seu trabalho está incluso numa “prática prolongada por mais de dez anos na Bolívia no campo da pastoral, da educação e da teologia” ¹⁴.

Preiswerk prossegue registrando seu primeiro questionamento, que considera fundamental em sua pesquisa, resultado de seu próprio sentimento de ser parte integrante do processo de educação do povo.

Ao longo desses anos fui me sentindo pouco a pouco como parte da corrente da Educação Popular, esse movimento educativo latino – americano com múltiplos rostos e com o qual a teologia mencionada está intimamente ligada. [...]. Havia nascido a primeira pergunta fundamental [...]: Que lugar ocupa o religioso para os diferentes atores da Educação Popular? Como está ligado às práticas educativas e políticas, e o que

¹² PREISWERK, 1997, p.10.

¹³ PREISWERK, 1997, p.11.

¹⁴ PREISWERK, 1997, p.23.

compete à teologia como reflexão sobre a fé e o compromisso dos cristãos? ¹⁵.

Este questionamento, segundo o próprio Matthias afirma, não havia ainda sido considerado na própria Bolívia organizadamente e, raramente no continente latino - americano. Vive, então, sua experiência participativa, no contato com os pobres em um contexto educacional popular. Isto o leva a citar, neste seu livro que:

A Educação Popular e a Teologia da Libertação se encontram no mesmo terreno e às vezes com os mesmos atores. O que acontece com as suas contribuições recíprocas? Em que se complementam ou, ao contrário, se contradizem em suas especificidades próprias? ¹⁶.

Como história pedagógica de Matthias Preiswerk e ainda, sua perspectiva para o ato de educar, é relevante registrar aqui que as questões imediatamente anteriores a este parágrafo, foram levantadas pelo próprio Matthias quando ainda estudava em seu país.

No decorrer de minha estadia universitária de quatro anos na Suíça me empenhei em responder estas perguntas, interrogando simultaneamente a Educação Popular e a Teologia da Libertação, e utilizando também luzes oferecidas por outras disciplinas, mantendo como referência permanente as práticas analisadas ¹⁷.

No âmbito de sua visão pedagógica, Matthias percebe lacunas deixadas no que diz respeito à Educação Popular na Bolívia, apesar de já serem notadas tentativas que prometem resultados esperançosos, porém, insuficientes. Preiswerk procura, nesta sua obra já citada aqui, contribuir com várias sugestões, não apenas restrita à educação Popular, mas também, sua relação com a Teologia da Libertação.

Sua primeira tentativa está relacionada às origens da Educação Popular, historicamente falando, como um fenômeno da própria educação em geral. E, é nessa perspectiva histórica e também antropológica, que Matthias argumenta:

1. A Educação Popular como resistência à invasão cultural – No caso da Bolívia e dos países andinos, penso que é preciso começar a história a partir das formas de educação que tinham as civilizações e os povos originários. [...]. Também seria necessário analisar as práticas, as concepções e as perspectivas educativas de diferentes rebeliões indígenas, tais como as de Tupac Amaru, Tupac Katari... [...]. **2. A Educação Popular como instrução pública** – Após as independências nacionais do século XIX, os discursos pedagógicos se tornam modernizantes ou positivistas, e provém de intelectuais, em busca de

¹⁵ PREISWERK, 1997, p.23

¹⁶ PREISWERK, 1997, p.24.

¹⁷ PREISWERK, 1997, p.24.

uma democratização da instrução pública, monopolizada por instituições confessionais¹⁸.

Apesar das diferenças pedagógicas para o ensino popular, já no século XX, relacionadas a tendências que divergem entre si, não pelo aspecto do ensino em si mesmo, mas sim, devido a paradigmas político-pedagógico que dependiam de mudanças econômicas e também, sócio-culturais, Preiswerk afirma que “a educação não poderá resolvê-los sozinha, já que as relações entre ela, a economia e a política são muito estreitas”¹⁹.

Consciente de que o contexto que se insere a pedagogia não admitir que a mesma fique restrita a limites políticos apenas e, também, a leis de economia somente, Matthias acentua que, por outro lado deve se considerar que:

O problema do ensino não pode ser bem compreendido se não for considerado como um problema econômico e como um problema social. O erro de muitos reformadores tem residido em seu método abstratamente idealista, em sua doutrina exclusivamente pedagógica. Seus projetos têm ignorado a íntima articulação que há entre a economia e o ensino e tem pretendido modificar esta sem conhecer as leis daquela. Daí que não tem conseguido reformar nada senão na medida em que as leis econômicas e sociais as têm consentido²⁰.

Matthias Preiswerk se lembra de um professor brasileiro, nascido no estado do Recife, nordeste do Brasil, formado em direito e filosofia, que se dedicou à educação de base, desenvolvendo um método eficaz de alfabetização, conhecido como o pedagogo Paulo Freire. Educador que é mundialmente conhecido por suas ações educativas. Preiswerk, ao citar sua contribuição à Educação Popular, o referencia pela sua ação educativa através de várias outras expressões correlatas.

Sua originalidade consiste em articular uma prática educativa transformadora com a síntese filosófica de diversas famílias ideológicas. Seu pensamento flexível soube adaptar-se e radicalizar-se à medida que as práticas inspiradas em sua teoria foram se politizando. [...]. O pensamento globalizante de Freire oferece oportunidades para a reflexão intelectual latino - americana: Sintetiza e reinterpreta problemas clássicos e atualiza sua pertinência para os movimentos sociais²¹.

Ao verificar na história pedagógica de Preiswerk sua própria citação a Paulo Freire, constata-se aqui a referência a um profundo conhecedor do processo ensino aprendizagem, pois, Freire soube aplicar seus conhecimentos

¹⁸ PREISWERK, 1997, p.31.

¹⁹ PREISWERK, 1997, p.34

²⁰ PREISWERK, 1997, p.34.

²¹ PREISWERK, 1997, p. 39.

didáticos e pedagógicos em sua prática educativa, bem como em suas produções literárias como *A Pedagogia do Oprimido*, *A Pedagogia da Esperança*, além de outras, sempre direcionadas a contextos próprios de cada meio sócio culturais daqueles que necessitavam da aprendizagem educacional.

O assunto abordado até este ponto tem feito referências a três expressões que caminham juntas nas suas práticas quando a questão é o ato de educar. São elas a didática, a pedagogia e a educação, justificando, portanto, ser oportuno registrar o ponto que identifica e difere didática de pedagogia em um contexto educativo. Regina Célia Haydt, em seu livro cujo título é *Curso de Didática Geral*, registra os seguintes conceitos:

Didática é uma seção ou ramo específico da pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento. [...]. Pedagogia é o estudo sistemático da educação. É a reflexão sobre as doutrinas e os sistemas de educação. [...]. Enquanto a pedagogia pode ser conceituada como a ciência e a arte da educação, a didática é definida como a ciência e a arte do ensino ²².

A presença tanto do educador como do pedagogo é bem lembrada por Paulo Ghiraldeli Jr., em sua obra *O que é Pedagogia*, quando ele relembra historicamente que:

A pedagogia, literalmente falando, tem o significado de “condução da criança”. Era, na Grécia antiga, a atividade do escravo que conduzia as crianças aos locais de estudo, [...]. O *escravo pedagogo* era o condutor de crianças. A partir do local de estudo, havia o responsável pelo estudo, que era o preceptor²³.

Carlos Rodrigues Brandão, em sua obra intitulada *O que é Educação*, discorre sobre a mesma, da forma que se segue:

Não há uma forma única nem um modelo de educação; [...]. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, do direito e dos símbolos²⁴.

Considera-se, portanto, pertinente nesta exposição a respeito de Preiswerk, a inserção destes três últimos parágrafos que discorrem sobre didática, pedagogia e educação, como um texto entre parênteses, com a finalidade em se demonstrar a perspectiva para o ato de educar abraçada pelo próprio Matthias em sua experiência histórica no seu caminhar pedagógico em

²² HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ed. Ática, 1997, p.13.

²³ GHIRALDELI, Paulo Jr. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987, p.9.

²⁴ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983, p.9, 10

contraposição com questões culturais, sociais e políticas, no continente latino americano.

Percebe-se, enfim, que a história pedagógica e o contexto vivenciado por Preiswerk, embora cada um tenha sua base referencial própria, no entanto, caminharam juntos em sua prática educativa. Assim é que, o assunto a seguir é simplesmente uma continuação do que se tratou até aqui, enfatizando, porém, a realidade vivida por Matthias Preiswerk, desde seus estudos ainda na Suíça, até seu caminhar por terras latino americanas, chegando por fim a estabelecer-se em solo boliviano.

1.2. O contexto de Matthias Preiswerk.

Entrelaçada à própria história pedagógica de Matthias Preiswerk está o seu próprio contexto, vivenciado quando ele ainda estava estudando, por quatro anos na universidade, em seu país, Suíça. Já naquele tempo ele buscava respostas aos seus questionamentos sobre a educação voltada para as necessidades do povo, numa transversalidade com a Teologia da Libertação que, segundo o próprio Matthias, ambas fazem parte da vida dos próprios protagonistas da educação.

Procurando então, na elaboração de um método envolvendo teoria e prática que correlacionasse pedagogia e teologia com a interação entre a indução e a dedução, Preiswerk se utiliza também de idéias de outros teóricos, tendo em Jürgen Habermas um forte referencial que, principalmente com sua *Teoria da Ação Comunicativa*, serviu de base sólida atuante ao longo do processo educativo, na perspectiva de Matthias.

Portanto, considera-se necessário o registro aqui, sobre este importante referencial que foi Habermas, que muito contribuiu para o trabalho de Preiswerk. Isto se confirma ao ler o artigo intitulado *Habermas e a transformação Pós-Moderna do conceito de formação*, de autoria de Rosa Maria F. Martini, quando ela fala sobre a *Teoria de Ação Comunicativa de Habermas*, destacando o trabalho deste visando o desenvolvimento de uma reconstrução do materialismo histórico na tentativa de explicitar as mudanças no processo de evolução social. Martini assim escreve:

A idéia de processos de aprendizagem social que Habermas vem trabalhando ao longo de sua obra, especialmente em sua *Teoria da Ação Comunicativa*, resulta numa forma de procedimento de formação de vontades [...]. Habermas pretende superar modelos *clássicos* de formação, baseados no iluminismo, como modelo psicanalítico e as pedagogias do diálogo ²⁵.

Nascido na Suíça, o então jovem estudante Matthias Preiswerk, logo se viu atraído pelo continente latino americano, a tal ponto que, ao terminar seus estudos acadêmicos em Lausanne, não teve dúvidas em rumar para a América Latina. Após uma curta temporada na Argentina, chega finalmente a um país que conquistou seu amor de imediato: A Bolívia. Neste país, casou-se e teve filhos.

De imediato depara-se com práticas educativas bem diversificadas, resultantes desde a origem colonizadora de cada país deste continente, com sua herança em vários setores sócio-culturais, incluindo a questão da educação. Por sua própria característica de um ser ativo, Preiswerk, na capital boliviana, La Paz, encontra condições experimentais bem como adquire importantes conhecimentos para o seu trabalho de Educação Popular.

A seu respeito, Júlio de Santa Ana, prefaciando o livro de Preiswerk *Educação Popular e Teologia da Libertação*, confirma o que aqui foi dito.

Matthias Preiswerk estudou com muito cuidado, analisando com grande respeito, algumas dessas experiências. [...], grupos cristãos progressistas procuravam oferecer sua contribuição para o processo de transformação social por meio de projetos educativos que favoreceram as classes populares. Inevitavelmente, a dimensão teológica irrompeu no desenvolvimento dessas iniciativas ²⁶.

Preiswerk vive então, seu contexto se confrontando com o próprio contexto da história da educação popular boliviana. Nestas suas observações, incluindo a contribuição dos cristãos, percebe, nas publicações informativas e de periódicos que, o que se tinha era insuficiente ou, praticamente nada, se se observar a necessidade em se sistematizar as experiências em destaque face à realidade verificada no campo de Educação popular.

Quanto às iniciativas que incluíam a dimensão teológica, visualiza-se aqui, não só o pensamento de que a Educação Cristã buscou contribuir, como em sua prática, participou das iniciativas por meio dos projetos em prol da educação das classes populares. Assim, chega-se ao fato que, o mesmo povo que necessitava

²⁵ MARTINI, Rosa Maria F. **Habermas e a Transformação Pós-Moderna do conceito de formação.** *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.25, n. 1, p.163-180, jan./jun. 2000.

²⁶ PREISWERK, 1997, p.17,18.

de uma educação contextualizada à sua cultura e costumes, também tinha suas crenças fortemente arraigadas em si mesmo.

Matthias, sabedor do que a própria história registra, desde tempos remotos, que é a intrínseca relação entre a religião e a educação em termos gerais, desenvolve, portanto, trabalhos e produz textos que interligam a Educação Popular com a Educação Cristã que, por sua vez, esta inclui de modo particular, a Teologia da Libertação.

Considera-se oportuno então, voltar-se à sua já tão mencionada obra sobre *Educação Popular e Teologia da Libertação*, quando ele, ao querer ilustrar esta relação entre educação e as crenças populares, cita dois exemplos que são o *vínculo entre as finalidades e as crenças, e os vestígios do vocabulário religioso na Educação*.²⁷ No primeiro exemplo, Preiswerk, ao escrever a respeito das *crenças e finalidades da educação*, o faz brilhantemente.

As relações entre as idéias pedagógicas e as crenças constituem temas fundamentais na história da educação. Durante muitos séculos não foi possível discriminar as idéias pedagógicas das religiões, [...]. Foram se diferenciando pouco a pouco com o advento da modernidade. [...]. Os discursos mais confiantes nas possibilidades da educação se levantam contra a idéia de que ela esteja ligada a crenças. [...]. Apesar das contradições e decepções de todos os sistemas educativos, [...], a educação continua alimentando enormes esperanças em quase todas as sociedades. Isso reflete necessidades e desejos humanos e sociais que têm a ver com as crenças, e às vezes com a religião²⁸.

Este debate vem se estendendo ao longo dos tempos, delimitadamente falando, em nosso continente latino americano, embora Matthias esteja retratando a realidade especificamente do povo boliviano. O seu segundo exemplo, com sua observação apurada, Preiswerk o registra com o objetivo de demonstrar que a comunicação é parte vital na esfera educacional. Portanto, ele aborda sobre a relação que há entre o *vocabulário educativo e religioso*.

Um estudo da linguagem utilizada na educação mostraria o peso religioso de muitas expressões educativas. [...]. Não podemos esquecer que a escola moderna é uma instituição originada do catecismo, da missão que tem o sacerdote de “ensinar” a fé para as crianças. [...]. No campo da Educação Popular, seria preciso lembrar que o termo “militante”, usado freqüentemente, pertencia à esfera religiosa muito antes de ser utilizado em política ou em educação. Teríamos que perguntar quais são as condutas, as crenças, as referências ao militante religioso que podemos encontrar na prática dos atores da Educação Popular²⁹.

²⁷ PREISWERK, 1997, p.155.

²⁸ PREISWERK, 1997, p.155, 156.

²⁹ PREISWERK, 1997, p.157, 158.

A partir dessas verificações Matthias vivencia, neste contexto que relaciona educação e religião, conflitos e entendimentos entre as crenças, que alcançam até mesmo um âmbito de influência sindical e política. O fato é que, a despeito da realidade pluralista religiosamente falando, na América Latina, há que se considerar a existência da religião popular, com suas bases sólidas e autônomas, mas, que se relaciona com a Educação Popular.

Para Preiswerk, o ponto diferencial entre a Educação Popular e a religião popular, neste contexto continental citado, está no fato em que, enquanto a Educação Popular tem vários atores e cada um com suas metas e métodos próprios, a religião popular é a crença que ele chama dos *oprimidos* que, no entanto, por sua vez, tanto sofreram influência dos colonizadores que os oprimiam, como souberam resistir até mesmo de forma bem contundente e sacrificial na defesa de seus princípios religiosos.

Nesta exposição feita neste primeiro capítulo desta dissertação, verifica-se que é justificável se esperar por perspectivas cristãs para o ato de educar no presente século, sendo apresentado aqui, como objeto desta pesquisa, Matthias Preiswerk, por se acreditar que ele seja um dentre muitos, a fornecer um horizonte de esperança e visão otimista, com sua histórica narrativa pedagógica e seu contexto vivenciado em terras latino-americanas.

A Educação Cristã e a Educação Popular se aplicam a um mesmo povo e, até mesmo, pensando no modo de uma construção educacional a partir do que, cada ser humano já possui em si mesmo, ambas estão latentes em cada cidadão, desde o início de sua existência. Em outras palavras é a realidade que foi verificada por Jean Piaget que, ao formular sua hipótese baseada em suas pesquisas sobre epistemologia genética, confirma esta construção de conhecimentos desde a primeira fase de vida do ser humano.

[...], para se compreender o conhecimento e o processo de conhecimento, deve-se primeiro entender como se desenvolve a capacidade de conhecer, desde os primeiros dias de vida de alguém. [...] a inteligência humana imita e se fundamenta na maturidade e adaptação biológica ao meio ambiente, [...]. O que Piaget estudou foram as estruturas e processos inerentes do conhecimento manifesto no comportamento, e a maneira pela qual eles se desenvolvem com o amadurecimento biológico e a interação social da pessoa³⁰.

³⁰ GROOME, Thomas H. **Educação Religiosa Cristã**: Compartilhando nosso caso e visão. Tradução de Alcione Soares Ferreira. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985, P. 354.

Quanto a este pensamento do também suíço Jean Piaget, sobre o conhecimento natural do ser humano, em sua investigação epistemológica genética, demonstrou grande interesse por uma perspectiva de desenvolvimento a partir dos primeiros anos de vida do ser humano. Citado no parágrafo anterior, Thomas H. Groome, no livro de sua autoria, intitulado *Educação Religiosa Cristã: Compartilhando nosso caso e visão*, dedica um capítulo de sua obra, fazendo ampla abordagem sobre *A práxis compartilhada a partir de uma perspectiva piagetiana*. Ali Groome destaca *Piaget e a Educação* lembrando a preocupação deste com a própria educação.

A meta principal da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, e não apenas de repetir o que fizeram outras gerações [...]. A segunda meta da educação é formar mentes críticas, capazes de verificação, e que não aceitem tudo o que lhes for oferecido. O grande perigo está nos *slogans*, nas opiniões coletivas, nas formas prontas de pensamento³¹.

A esta altura pode-se perguntar: Até que ponto têm sido também perigosos opiniões e pensamentos, tanto individuais como coletivos, de educadores cristãos e da própria Igreja cristã, em nosso contexto latino americano? Percebe-se então, que para se traçar perspectivas cristãs para a Educação Popular, são necessárias que se considere o que a história registra de teoria e prática cristãs, porém, verificando e analisando o viver diário do cidadão em tempos Pós-Modernos com seus pontos específicos que o caracterizam.

A questão aqui é com relação à postura docente e discente, do ensinar e do aprender, do educar e do ser educado, em termos de se ser passivo, tipo *educação bancária* em que se aceita tudo passivamente, como o próprio Paulo Freire e também Jean Piaget, que não concordam com esta conduta de simplesmente transmitir conhecimentos, porém, saber ser crítico e conduzir o conhecimento como um processo que leva o aprendiz a obter suas próprias conclusões.

De acordo com Thomas Groome, para Jean Piaget *a educação deve promover uma 'descoberta ativa da realidade', em vez de 'fornecer ao jovem vontades e verdades prontas'*³². Neste ritmo do contexto de Matthias Preiswerk, em que se tem falado aqui do aspecto crítico que deve haver em todas as fases em que se educa o ser humano, a começar pela educação infantil, é pertinente

³¹ GROOME, 1985, p. 368.

³² GROOME, 1985, p. 370.

registrar aqui a fala de Danilo R. Streck, em sua obra *Correntes Pedagógicas: Uma abordagem interdisciplinar*, ao discorrer sobre a *Educação como anúncio e denúncia em Paulo Freire*.

A escola desejada deveria respeitar a cultura da criança, mas ao mesmo tempo não deixaria de lado a competência num sentido tradicional de dominar os conteúdos que iriam habilitá-la a ter os instrumentos de participar na sociedade. Educação crítica não é substituir biologia por política, mas politizar o próprio conteúdo da biologia³³.

O processo de educar o ser humano, a partir de sua primeira fase de infância, como se percebe em Piaget, a pontuação de Danilo Streck com relação à escola e a criança, a ênfase de se contextualizar crítica e analiticamente o aprendiz jovem e adulto, defendida por Freire, juntos em uma mesma realidade humana, demonstram o contexto descoberto e enfrentado por Matthias Preiswerk em seu universo pedagógico e social em prol do desenvolvimento real da Educação Popular, tendo como um forte integrante deste processo educativo, a Educação Cristã.

Também é essencial que seja destacado nesta abordagem de contexto sócio educacional de Preiswerk, a questão da cultura que, embora já tenha sido incluída em todo o discurso desta dissertação, no entanto, não se pode dispensar contribuições específicas de quem também vive e trata desta área, além de outras, em suas produções literárias.

Carlos Rodrigues Brandão, autor do livro *Em campo aberto: Escritos sobre a educação e a cultura popular*, defende que embora haja valores históricos que diferenciam povos, por exemplo, europeus de latino-americanos, ele próprio pode constatar nas suas participações nos encontros entre educadores, em ambos continentes, que *Os cenários e as cabeças eram diferentes, mas os sentimentos e os motivos que de repente reuniam educadores de uma e da outra margem do Equador, não*³⁴.

Portanto, é a constatação de que qualquer que seja a nacionalidade do ser humano, a despeito de tais diferenças culturais, porém, necessidades podem produzir motivações que venham unir em prol de interesses inerentes a qualquer cidadão. Mediante este comportamento humano, percebe-se que, embora cada

³³ STRECK, Danilo R. **Correntes Pedagógicas**: Uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio Grande do Sul: Celadec, 2005, p.60.

³⁴ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Em campo aberto**: Escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995, p. 10.

grupo viva em sua realidade com seus usos e costumes, cada pessoa se desenvolve como um ser total. Isto se refere à sua estrutura física, intelectual, emocional, racional, social e espiritual.

Desta maneira, então, o cidadão se desenvolve de forma integral, adquirindo conhecimentos, tanto em seu viver diário quanto de forma induzida através da educação, e também, age com um comportamento próprio além de toda uma situação afetiva que não se pode desconsiderar. Encontra-se inserida nesta constatação cultural e estrutural a espiritualidade e religiosidade inerentes a toda criatura humana. É pertinente se afirmar, conclusivamente, que a educação cristã pode e deve oferecer perspectivas para que se alcance um novo panorama que possa permitir que todos, independente de quaisquer diferenças, tenham acesso ao ensino aprendizagem, sem se temer que se tornem cidadãos críticos.

Pode-se dizer que a Educação Cristã é um processo, tanto de transformação como de formação de pessoas e comunidades. [...]. Educação Cristã é um processo em que aprendemos a viver. Cristo fala daquele que “ouve estas minhas palavras e as pratica” (MT. 7:24). Parker Palmer diz que “ensinar é criar espaço onde obediência à verdade é praticada”. Na visão dele não começa a prática depois da aula, mas pratica-se a verdade ensinada mesmo no momento da aula. Sem prática não há aprendizagem. Quando a epistemologia visa comprometimento com a verdade, a prática sempre acompanha o conhecimento ³⁵.

Todas estas considerações feitas nos parágrafos acima foram e são vivenciadas no contexto sócio-educativo de Matthias Preiswerk em sua realidade em terras latino-americanas e, especialmente na Bolívia. Portanto, diante destas apurações feitas, há que se registrar, a esta altura, um quesito de primordial importância que arrasta consigo as características comportamentais e os valores de cada ser humano, que é a comunicação, um grande desafio na relação educativa entre quem ensina e quem aprende. E, este fato foi observado por Preiswerk.

A retomada da linguagem, do discurso, da comunicação enfim, é relevante a esta altura, pois, Preiswerk não descuidou deste importante recurso em todo este debatido processo educativo, aqui abordado, através da participação de vários teóricos. Matthias teve em sua base teórica a influência de Jürgen Habermas que, por sua vez, destacou-se com sua principal obra *Teoria da ação Comunicativa*, fornecendo dados e conclusões bem aproveitadas por Preiswerk.

³⁵ GEORGE, Sherron K. **Igreja Ensinadora: Fundamentos Bíblico-Teológicos e Pedagógicos da Educação Cristã**. 2ª edição. Campinas, SP: Ed. Luz Para o Caminho, 1993, p. 14, 16.

Habermas, sociólogo e filósofo, nascido na Alemanha, graduou-se com o trabalho *O Absoluto e a História*. César Marques Lopes comenta a respeito de Preiswerk e Habermas, com relação à comunicação, em seu artigo escrito no periódico *Teología y Cultura*.

Segundo Matthias Preiswerk, a importância da linguagem em Habermas se dá pelo fato de que ela tem o papel de assegurar, dentro do entendimento, a coordenação das ações. Não existe verdadeira comunicação sem verdadeiro consenso, e este deve ser perceptível no nível da linguagem³⁶.

Comunicação, linguagem e discurso foram valores observados e considerados por Preiswerk tendo encontrado, principalmente em Habermas, o referencial para o enfrentamento de um considerável problema existente no âmbito educativo: A deficiente relação comunicativa entre educador e educando, passando até mesmo por um processo de linguagem do ato de educar quando, quem ensina não consegue separar seus próprios conceitos e conclusões de outras possibilidades que não comprometeriam o conteúdo e nem suas interpretações.

Esta atitude, que pode ser ou não consciente, demonstra também uma política ideológica docente em se manter vivo o que aprendeu, fechando horizontes que podem abrir o leque disciplinar para novas descobertas. Então, o recurso é não se permitir o livre pensamento crítico de seus aprendizes, o que contribui até mesmo para uma aceitação, ou permanência, do sistema em vigor, seja qual for o regime de governo. No entanto, no contexto religioso, na América Latina, embora houvesse a tentativa de um poder central, sempre houve o espírito reacionário que muito contribuiu com o que a própria educação necessitava.

Portanto, a partir do exercício da educação cristã, em cada contexto religioso que, ao buscar seus próprios ensinamentos doutrinários, exerceu sua influência na própria amplitude da educação em geral, sempre de acordo com a realidade de cada povo. A participação das idéias de Jürgen Habermas no âmbito vivido por Matthias Preiswerk muito contribuiu para que, ao contrário da existente desarmonia entre o ensino doutrinário religioso e a educação escolar, se aproximasse ambas principalmente, pelo fato que o alvo a ser alcançado e conquistado era o mesmo ser humano.

³⁶ LOPES, César Marques. **A Dimensão Estratégica da Ação segundo Habermas e a pastoral protestante histórica no Brasil**. *Teología y Cultura*, Buenos Aires, Argentina, año 2, v.4, p.5, diciembre, 2005.

É pertinente, então, que se registre, a esta altura, mediante estes valores de discurso, linguagem e comunicação, face a realidade observada por Preiswerk, a citação de Prestes, na obra de sua autoria, intitulada “Educação e racionalidade: Conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola”, quando ela traz uma abordagem no capítulo três, a respeito de Habermas, cujo título é “Uma nova formulação de racionalidade: A razão comunicativa de Jürgen Habermas”.

A perspectiva essencial da obra de Habermas que faz clivagem com a questão educacional é a compreensão da racionalidade que, partindo da crítica da situação vigente, encaminha para a superação da razão instrumental pela razão comunicativa. [...], o plano de aprendizagem da consciência do indivíduo e o plano da aprendizagem sociocultural são dependentes da construção e organização das mesmas estruturas, permitindo compreender o significado de uma racionalidade comunicativa³⁷.

Para Habermas a questão de qualidade na comunicação principia na crítica que é o ponto inicial da racionalidade que, segundo ele próprio, esta diz respeito à capacidade que o ser humano tem de se relacionar com tudo e com todos, além do relacionamento humano com seus sentimentos e desejos. A ação comunicativa, segundo Habermas, é resumida por Nadja Prestes.

Conceito de ação comunicativa – Refere-se à “interação de o menos dois sujeitos capazes de linguagem e ação, que estabelecem uma relação interpessoal”. O conceito de ação comunicativa traz um novo operador que é o meio lingüístico, envolvendo o próprio agente na problemática da racionalidade. [...]. O processo comunicativo se vincula a três mundos, aos quais correspondem três pretensões de validade, requeridas pelos atores: O mundo objetivo, a que corresponde a pretensão de que o enunciado seja *verdadeiro*. [...]. O mundo social, a que se vinculam as pretensões de que o ato de fala seja correto em relação ao contexto normativo vigente. [...]. O mundo subjetivo, a que se vincula a pretensão de *veracidade*. A intenção expressa pelo falante coincide com aquilo que ele pensa³⁸.

Nestas pretensões de validade há a caracterização de âmbito universal que, conseqüentemente, buscam o entendimento. Nadja Prestes ao pontuar que “a modernidade é resultado do processo de desencantamento do mundo e a diferenciação das esferas de valor ficam submetidas à razão instrumental, perdendo sua relação com a prática comunicativa”³⁹, faz mais uma referência a Habermas, quando ela discorre a respeito da “teoria da comunicação e os sistemas sociais”.

³⁷ PRESTES, Nadja Mara Hermann. **Educação e Racionalidade: Conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, p. 68,71.

³⁸ PRESTES, 1996, p. 72.

³⁹ PRESTES, 1996, p. 78.

Habermas demonstra, [...], que o indivíduo (sujeito) se forma pelos processos de socialização e a sociedade organiza suas simbolizações e normas pelo processo de formação da identidade. Os interesses, desejos e intenções individuais estão presentes na linguagem e na cultura e podem ser submetidos a críticas, a justificações e mudanças ⁴⁰.

Simbolizações, normas e identidade, são valores sociais, culturais e políticos oriundos de cada cristão em seu país. Quando Matthias Preiswerk considerou a importância da linguagem em Jürgen Habermas, deveu-se ao fato de que ele, Preiswerk, percebeu, em seu contexto de educação e ação social, notadamente na Bolívia, além do entendimento e percepção da realidade, que as ações tinham que considerar todos estes valores. “Na teoria de Habermas há, por um lado, o mundo da vida dos grupos sociais em que as ações são coordenadas pelo entendimento e, por outro, o mundo do sistema que se regula a si mesmo através das ações em relação a fins” ⁴¹. E, é neste ambiente perceptível que Prestes descreve a conclusão habermasiana.

A capacidade de aprendizagem dos membros da sociedade pode lhes permitir usar as idéias jurídicas e morais, a arte, a ciência e todo o saber decorrente das imagens do mundo para organizar novas formas de ação e promover uma nova forma de integração social. Entendendo a racionalidade como resultado de um processo de aprendizagem, Habermas retém o instrumental teórico dos autores analisados que têm possibilidade de ser corrigidos, através de uma compreensão que libere o potencial comunicativo da racionalidade ⁴².

Esta visão de racionalidade como efeito de um processo de aprendizagem, percebido por Habermas, como não poderia deixar de ser, tem sido observada por Preiswerk em seu contexto histórico-pedagógico na sua atividade, principalmente, na Educação Popular e na Educação Cristã, como será abordada no capítulo dois desta dissertação.

Focalizando ainda no referencial teórico deste trabalho, Jürgen Habermas, é oportuno que se registre aqui uma aplicação específica do agir comunicativo habermasiano que é no âmbito do direito. O que Preiswerk vivenciou, e vivencia, em seu caminhar educativo, foi percebido por Habermas: A liberdade de cada cidadão em ter direitos.

Habermas apresenta a contribuição da teoria discursiva no processo de legitimação de direitos, cuja implementação é compreendida a partir da ação comunicativa entre cidadãos, [...]. Os direitos básicos [...] garantem a participação dos cidadãos no agir institucionalizado. São eles: 1. O direito que assegura a igual liberdade de ação. 2. O direito que assegura

⁴⁰ PRESTES, 1996, p. 81.

⁴¹ PRESTES, 1996, p. 84.

⁴² PRESTES, 1996, p. 86.

a livre associação dos indivíduos. 3. O direito que assegura a proteção aos direitos individuais. 4. O direito que assegura a igualdade de chance de participação no processo de formação de opiniões e vontade. 5. O direito à garantia das condições de vida, no âmbito social, técnico e econômico e que são necessárias para permitir o exercício dos direitos de 1 a 4⁴³.

Nesta história pedagógica como perspectiva para o ato de educar, de Matthias Preiswerk, observa-se um leque de valores culturais, sociais, políticos e religiosos de cada cidadão, tanto individualmente, como em seu convívio em sociedade, no contexto histórico de seu país. Percebe-se, portanto, a importância de tomadas de atitudes em uma liberdade de comunicação cujo princípio para que isto seja possível é a viabilização desses direitos básicos que, lamentavelmente, em geral, são furtados do povo. Está claro, então, que o direito à educação ampla e geral, para todos, sofre as conseqüências da falta do exercício de uma crítica que mantenha a dinâmica do crescimento educacional sempre em funcionamento.

Esses conceitos alavancados aqui, como racionalidade, subjetividade e autonomia, além de outros, têm sido debatidos amplamente no meio sócio-educacional, também ao longo desta primeira década do século XXI, quando a discussão, destacadamente no âmbito religioso, passa pelos efeitos da Pós-Modernidade, relativo ao que pode ser positivo e ao que já é considerado nocivo aos objetivos da Educação Cristã e, conseqüentemente, da educação em geral.

Se se pensar que a Modernidade manteve um relacionamento de afinidade e afastamento, simultaneamente, com o cristianismo, por exemplo, poder-se-ia concluir que a Pós-Modernidade, no confronto com a Modernidade, empurraria as conquistas de tempos modernos para traz? No periódico intitulado “A Modernidade em discussão”, Geffré e Jossua ao escreverem sobre “Interpretação teológica da modernidade”, respondem à esta pergunta.

A Pós-Modernidade, longe de designar uma marcha à ré que satisfaria plenamente às aspirações dos esternos saudosistas do antimoderno, significaria muito mais o limite de uma razão segura demais de si mesma. Com efeito, parece que nossa época tem uma consciência mais viva dos limites da chamada razão instrumental, apesar de suas prodigiosas conquistas no domínio técnico-econômico, e está em busca de uma racionalidade mais essencial, capaz de assumir os componentes

⁴³ PRESTES, 1996, p. 89, 90.

teóricos, práticos e éticos, estéticos e até mesmo religiosos do pensamento humano⁴⁴.

Componentes religiosos do pensamento humano, assumidos por uma racionalidade que, em sua essência, possa projetar perspectivas cristãs para a educação em geral em meio à vida contemporânea com todas suas provocações e conseqüências. Seria esta a busca ideal? Esta é a proposta deste trabalho desde que estes componentes partam de princípios religiosos cristãos, respeitando-se o pluralismo religioso que vivemos em nosso continente latino americano. Portanto, é considerável que as atenções aqui, voltem para a Educação Cristã que, embora tenha seu contexto doutrinário, contribua com a educação em geral e, particularmente, com a Educação Popular que foi e tem sido o desafio assumido por Matthias Preiswerk.

Nesta relação entre racionalidade em tempos modernos e religião, Max Weber com sua teoria a respeito da religião, procura mostrar quão importante e significativo é a racionalização das visualizações do nosso mundo diante de toda uma realidade moderna, vivida por cada sociedade com suas respectivas situações sócio-culturais, religiosas e políticas.

A obra de Weber ocupa uma posição estratégica no pensamento habermasiano. [...]. Ele figura, não por acaso, como interlocutor recorrente de Habermas, de tal maneira que certos fundamentos da teoria do agir comunicativo adquirem contorno decisivo na tentativa de reformulação do conceito weberiano de racionalização. [...]. Dentre as várias reconstruções teóricas feitas por Habermas, sua releitura da teoria weberiana da racionalização é de vital importância, fornecendo um bom fio condutor de seu projeto teórico⁴⁵.

Para se compreender mais sobre o papel participativo da obra de Max Weber no pensamento de Jürgen Habermas, é conveniente que se registre, nas próximas linhas, um pouco da produção weberiana. Ainda em seu artigo intitulado “Weber e Habermas: Religião e Razão Moderna”, Luiz Araújo assinala várias intercessões entre estes dois teóricos, das quais se destacam algumas a seguir, por se entender serem pertinentes ao contexto de Matthias Preiswerk.

Mas, o que vem a ser um processo de racionalização? E qual a razão da ambigüidade de Weber com relação à universalidade do significado e do valor do racionalismo ocidental? [...], Max Weber se situa, segundo Habermas, entre as posições universalista e relativista, embora a

⁴⁴ GEFFRÉ, Claude e JOSSUA, Jean-Pierre. **Interpretação teológica da modernidade**. Editorial. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Teologia Fundamental. A Modernidade em Discussão. Paris: 1992, p. 6.

⁴⁵ ARAÚJO, Luiz Bernardo Leite. **Weber e Habermas: Religião e Razão Moderna**. Síntese Nova Fase, Belo Horizonte, v.21, n.64, 1994, p. 16.

primeira delas devesse resultar naturalmente dos elementos conceituais postos em evidência por Weber ⁴⁶.

A seguir, Araújo aborda a distinção que Weber faz no racionalismo ocidental.

A racionalização *social* é vista por Weber como especificação da economia capitalista, cujo núcleo organizador é a empresa capitalista, e do Estado moderno, cujo núcleo organizador é o aparelho de Estado. A racionalização *cultural* significa um conjunto complexo de eventos que envolvem a progressiva diferenciação e formalização das esferas culturais de valor, entre as quais são fundamentais aquelas inscritas na arquitetura kantiana: Ciência, moral e arte. A ciência *moderna* permite o crescimento do saber empírico e da capacidade de tecer prognósticos, transformando-se assim num enorme poder a serviço do desenvolvimento das forças produtivas ⁴⁷.

Luiz Araújo prossegue, então, neste comentário a respeito de Weber, com o esclarecimento transcrito a seguir.

Entre as manifestações da racionalização cultural, Max Weber inclui também, a *arte autônoma*, que se separa de seu contexto tradicional, ligado ao culto religioso. Weber sublinha, em inúmeras passagens, que as relações entre a religião e a arte sempre foram de grande intimidade: A religião como fonte inesgotável de desenvolvimento artístico e, ao mesmo tempo, como freio na criação de estilos independentes da tradição. No entender de Weber, o evento decisivo na emergência da sociedade moderna é a racionalização dos domínios do *direito* e da *moral*: A separação um de outro e sua separação conjunta de contexto sacral ⁴⁸.

Ao concluir seu artigo sobre Weber e Habermas, Luiz Bernardo Leite Araújo discorre a respeito da conceituação de agir comunicativo, o que é relevante sua contribuição aqui, diante do contexto de Preiswerk para o ato de educar.

O conceito de agir comunicativo dá acesso a um complexo de três teorias imbricadas: Racionalidade, sociedade e modernidade. A teoria do agir comunicativo tenta, assim, ampliar o conceito de razão, tornar manifestos os paradigmas do sistema e do mundo vivido e, por em evidência o caráter parcial da modernidade ocidental ⁴⁹.

No capítulo dois desta dissertação será exposta, em consequência deste primeiro capítulo em que foi feita esta abordagem teórica sobre a história pedagógica de Preiswerk, uma prática educativa como perspectiva para o ato de educar, a partir da projeção de Matthias na Educação Cristã e na Educação Popular. O próprio Preiswerk, em um artigo seu extraído do periódico intitulado

⁴⁶ ARAÚJO, 1994, p. 20.

⁴⁷ ARAÚJO, 1994, p. 21, 22.

⁴⁸ ARAÚJO, 1994, p. 22, 23.

⁴⁹ ARAÚJO, 1994, p. 38, 39.

Estudos Teológicos, ao falar sobre *A questão do método na Educação Popular e na Teologia da Libertação*, assunto que será amplamente abordado no próximo capítulo, comentando a respeito de *Teologia e Educação*, compartilha sua experiência em termos de prática educativa, que ao ser transcrito aqui, estabelece-se como ponte entre estes dois primeiros capítulos.

As diferentes práticas educacionais dos crentes (dentro da Igreja, da escola ou dos movimentos populares), sua capacidade de transmitir e de recriar os conteúdos da fé, transformam a organização e o funcionamento tradicionais da teologia. A educação cristã, entendida como esse conjunto de práticas educacionais, torna-se uma ponte decisiva entre a teologia prática e a teologia em geral. De fato não se trata simplesmente da transmissão de algumas verdades que a teologia sistemática houvesse definido, e sim da reprodução e criação da mensagem cristã dentro de situações sempre novas⁵⁰.

Diante desta abordagem exposta por Matthias Preiswerk, percebe-se o valor que ele dá à Educação Cristã, tanto inserida em sua história pedagógica e teológica cristã como no contexto de sua vida prática no âmbito da Educação Popular e em geral, além da realidade social vivida por ele em solo latino americano. Portanto, neste próximo capítulo, se entenderá a causa que leva um tipo especial de prática educativa, a Educação Cristã, a ser a perspectiva para o ato de se educar.

⁵⁰ PREISWERK, Matthias. *A Questão do Método na Educação Popular e na Teologia da Libertação*. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 35, n. 1, p. 285, 1995.

2. Uma prática educativa como perspectiva para o ato de educar.

2.1. A Educação Cristã e a Educação Popular na perspectiva de Matthias Preiswerk.

Após a abordagem feita no primeiro capítulo deste trabalho em que procurou-se mostrar a perspectiva de Matthias Preiswerk para a educação, a partir de seu contexto e história pedagógica, também fundamentada na opinião de vários autores, com ênfase ao referencial teórico Jürgen Habermas, adentra-se neste capítulo dois com a intenção de se trazer à tona a experiência vivida por Preiswerk que, trazendo na bagagem os recursos adquiridos em seus estudos e pesquisas, naquele primeiro momento, na Suíça, confrontou-se com a realidade de um povo latino americano, principalmente o boliviano, carente de uma nova e justa realidade educacional, igualitária e ao alcance de todos.

Matthias, além de se envolver com a questão social, percebe, a partir de uma forte cultura religiosa e, considerando o que já havia em termos de educação em geral, a importância em se desenvolver a Educação Cristã e sua inserção na Educação Popular, observando também a Teologia da Libertação. Assim é que, Preiswerk, ao interagir a Educação Cristã com a Educação Popular e discorrer ainda sobre esta última, interagindo-a com a Teologia da Libertação, desenvolve o debate a respeito de teorias, práticas e métodos que redundam nas propostas deste educador *suíço-boliviano*. Por estes motivos, destaca-se neste capítulo, como principal contribuição bibliográfica, sua obra intitulada “Educação Popular e Teologia da Libertação”, o que não significa que outras consideráveis obras, inclusive de sua própria autoria, além de outros autores, sejam abordadas a seguir. Pretende-se, portanto, aqui, registrar esta prática educativa de Matthias Preiswerk, como uma revelação do que se pode conquistar para o ato de educar em tempos pós-modernos.

E, neste contexto, um autor que muito contribui para esta prática educativa de Preiswerk, vislumbrando o que se pode esperar da educação, é Moacir Gadotti que, em seu texto já citado aqui, neste trabalho, “Perspectivas atuais da educação”, compara a educação tradicional com a Educação Popular, considerando o valor de ambas e reconhecendo os novos valores atuais que influenciam a educação. Primeiramente transcreve-se abaixo, o que ele cita sobre sua visão a respeito da educação tradicional.

A educação tradicional e a nova têm em comum a concepção da educação como processo de desenvolvimento individual. Todavia, o traço mais original da educação desse século é o deslocamento de enfoque do individual para o social, para o político e para o ideológico. A *pedagogia institucional* é um exemplo disso. A experiência de mais de meio século de educação nos países socialistas também o testemunha. A educação, no século XX, tornou-se permanente e social ⁵¹.

Em seguida, adiciona-se a conceituação de Gadotti sobre a Educação Popular diante da realidade atual e porvir, da educação em geral.

O paradigma da educação popular, inspirado originalmente no trabalho de Paulo Freire nos anos 60, encontrava na *conscientização* sua categoria fundamental. [...]. Nos últimos anos, os educadores que permaneceram fiéis aos princípios da educação popular atuaram principalmente em duas direções: Na educação pública popular – no espaço conquistado no interior do Estado; e na educação popular comunitária e na educação ambiental ou sustentável, predominantemente não-governamentais⁵².

Democratização, solidariedade, reciprocidade, produção e consumo alternativos, são valores e situações vislumbradas por Gadotti nas práticas de educação popular comunitária e até voluntárias. Ante este panorama ele, então, conclui.

A educação popular, [...], tem *oferecido* grandes alternativas. Dentre elas, está a reforma dos sistemas de escolarização pública. A vinculação da educação popular com o *poder local* e a *economia popular* abre, também, novas e inéditas possibilidades para a prática da educação. O modelo teórico da educação popular, [...], tornou-se, sem dúvida, uma das *grandes contribuições* da América Latina à teoria e à prática educativa em âmbito internacional. A noção de aprender a partir do conhecimento do sujeito, a noção de ensinar a partir de palavras e temas geradores, a educação como ato de conhecimento e de transformação social e a politicidade da educação são apenas alguns dos legados da educação popular à pedagogia crítica universal. [...]. Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma *educação voltada para o futuro* será sempre uma educação contestadora ⁵³.

⁵¹ GADOTTI, 2000, [p.2].

⁵² GADOTTI, 2000, [p.4].

⁵³ GADOTTI, 2000, [p.4].

Portanto, o que motivou que se fale aqui em prática educativa e, conseqüentemente, a busca por uma educação de qualidade, ainda que contestadora, foi a constatação de que, embora a teoria estudada em uma sala de aula, a princípio, seja extraída de uma mesma fonte comum a todos os povos, até mesmo por questões já convencionadas e normatizadas, internacionalmente, a etapa de se exercer, ou executar o que se aprendeu, numa situação prática, necessária e inevitável, tem-se que considerar todo um contexto de cada país nos âmbitos social, cultural, político e econômico. Teresa Cristina Rego, ao produzir uma obra sobre Lev Semenovitch Vygotsky, que é considerado um dos mais importantes psicólogos do nosso tempo, fala sobre a qualidade da educação atentando para a questão da teoria e da prática contextualizada.

O pensamento de Vygotsky nos remete imediatamente a uma discussão acerca dos aspectos sócio-políticos envolvidos na questão do saber: Será que o conhecimento construído pelo grupo humano está sendo de fato, socialmente distribuído? [...]. Isto quer dizer que o fato de o indivíduo não ter acesso à escola significa um impedimento da apropriação do saber sistematizado, da construção de funções psicológicas mais sofisticadas, de instrumentos de atuação e transformação de seu meio social e de condições para a construção de novos conhecimentos⁵⁴.

Ao perceber a pedagogia como uma área que conduz à reflexão, à sistematização e também a uma postura crítica do processo teórico e prático da educação, verifica-se que um de seus fundamentos está na ciência da psicologia que exerce ampla base de apoio. Este fato pode ser constatado na abordagem que Cristina Rego faz sobre Vygotsky, em *uma perspectiva histórico-cultural da educação*.

Sabemos que a presença na escola não é garantia de que o indivíduo se apropria do acervo de conhecimentos sobre áreas básicas daquilo que foi elaborado por seu grupo cultural. O acesso a esse saber dependerá, entre outros fatores de ordem social e política e econômica, da qualidade do ensino oferecido⁵⁵.

Portanto, a prática educativa é causa e efeito simultaneamente, dos processos de ensino e aprendizagem de cada cidadão, individual e coletivamente, em seu contexto sócio-cultural, político e econômico. Não se pode pensar apenas em paradigmas formais que têm identificado essa prática educativa, e sim, conforme verificado nestas citações, a dinâmica que inclui todas as áreas

⁵⁴ REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 104, 105.

⁵⁵ REGO, 1995, p. 105.

humanas num âmbito de liberdade crítica entre os envolvidos no processo educativo.

Quando se fala a respeito das várias áreas pertinentes ao ser humano, inclui-se o espaço e a consciência religiosa de cada cidadão. No caso da religião cristã, é considerável a busca pela qualidade de uma Educação Cristã unida à Educação em geral e, particularmente, à Educação Popular. Matthias Preiswerk compartilha, em sua prática educativa, de sua experiência na Educação Popular na América Latina, esboçando assim, uma perspectiva para o ato de educar.

Em seu livro, “Un Telar para La Educación”, Matthias Preiswerk, ao falar sobre a educação cristã para depois fazer uma interação com a educação popular, expõe “temas y contenidos” em cinco blocos, como proposta didática (p.45,...), que são:

- 1º) “Corrientes Pedagógicas en América Latina y el Caribe”.
- 2º) “Tendências y Desafios de la Educación Popular”.
- 3º) “Desafios y Tendências Teológicas hoy en América Latina”.
- 4º) “Ámbitos y Características de La EC”.
- 5º) “Las Interacciones entre EC y EP”.

É oportuno, ao se falar da prática educativa deste autor, se destacar aqui, seu diagnóstico, suas definições e sínteses dos trabalhos nas várias comunidades, como conceituações diversas da Educação Popular e da Educação Cristã, para que, conseqüentemente, se possa discuti-los e aplicá-los em práticas educativas mais abrangentes. Preiswerk, como fruto de sua experiência diária, aliada à sua formação e vivência teológica, registra neste quarto bloco, características dos vários conceitos de educação cristã.

O primeiro conceito é a visão de educação cristã como educação religiosa. Esta mistura, segundo Matthias, teve a principio, a intenção, herdada nas conquistas do século XVI, de eliminar as demais religiões por não serem católicas. Dentro de sua perspectiva, Matthias Preiswerk sugere:

Propomos utilizar a expressão educação religiosa para referirmos a criação, socialização e reprodução de qualquer saber religioso, em uma determinada cultura. Teologicamente falando, a EC não se encontra em continuidade linear com a educação religiosa assim entendida⁵⁶ (tradução nossa).

⁵⁶ PREISWERK, Matthias. (Ed.). *Un Telar para la educación: Avances y materiales*. Lima: CELADEC, 1996, p.85, 86. *Proponemos utilizar la expresión educación religiosa para referirmos a la creación, socialización y reproducción de cualquier saber religioso, en una determinada cultura.*

O segundo conceito é aquele que vê a educação cristã como catequese que, de acordo com o autor, principalmente pela Igreja Católica, é o termo mais utilizado na América Latina. E, neste sentido, ele descreve vários sentidos possíveis para a catequese:

Catequese é a ação educativa e pastoral da Igreja [...]. É uma forma eminente de educação da fé, [...]. É também ensino da fé, [...]. A catequese inclui em seu conceito a via da iniciação nos mistérios da fé, [...]. É finalmente, e em forma eminente, comunicação da fé. [...]. Nossa Hipótese é que, dentro da riqueza dos sentidos e possíveis usos da palavra *catequese*, predomina no catolicismo latino americano, um sentido de preparação aos sacramentos [...] ⁵⁷ (tradução nossa).

O terceiro conceito identifica educação cristã a escola bíblica dominical, referindo-se às práticas educativas das Igrejas protestantes latino americanas.

Como quarto conceito, educação cristã “en general se entiende por educación teológica en los centros de preparación al ministerio pastoral” ⁵⁸.

Formação cristã é o quinto conceito para educação cristã, freqüentemente usado nas últimas décadas “para referir-se a la responsabilidad educativa y/o pastoral de las Iglesias en colegios ligados directa o indirectamente a ellas” ⁵⁹.

O sexto e último conceito visto por Preiswerk, é quando a educação cristã é considerada um ministério docente, no mundo protestante da América latina. Ele, no entanto, adverte:

Considerada como ministério, a EC não seria uma tarefa anexa e secundária senão ligada a identidade mesma da missão. Ao mesmo tempo essa apelação, mais teológica que empírica, corre o risco, como muitos discursos sobre a EC, de falar mais do *deber ser* que do *ser* mesmo dessas práticas educativas ⁶⁰ (tradução nossa).

Ao final destes conceitos, Matthias Preiswerk questiona sobre qual, e por que, dentre os mesmos se encaixa melhor em cada realidade local, para se

Teologicamente hablando, la EC no se encuentra en continuidad lineal con la educación religiosa así entendida.

⁵⁷ PREISWERK, 1996, p. 86. *Catequesis es la acción educativa y pastoral de la Iglesia [...] es una forma eminente de educación de la fe.[...] es también enseñanza de la fe, [...]. La catequesis incluye en su concepto la vía de la iniciación en los misterios de la fe, [...]. Es finalmente, y en forma eminente, comunicación de la fe. [...]. Nuestra hipótesis es que, dentro de la riqueza de los sentidos y posibles usos de la palabra catequesis, predomina en el catolicismo latinoamericano un sentido de preparación a los sacramentos [...].*

⁵⁸ PREISWERK, 1996, P. 88.

⁵⁹ PREISWERK, 1996, p. 89.

⁶⁰ PREISWERK, 1996, p.90. *Considerada como ministerio, la EC no sería una tarea anexa y secundaria sino ligada a la identidad misma de la misión. Al mismo tiempo esa apelación, más teológica que empírica, corre el riesgo, como muchos discursos sobre la EC, de hablar más del deber ser que del ser mismo de esas prácticas educativas.*

descrever educação cristã. Ele os resume em uma definição em caráter provisório, da seguinte forma:

Por EC entendemos às práticas dos cristãos e das Igrejas nos diferentes campos da educação: Formal (escolar, por exemplo), não formal (como Educação de Adultos e Educação Popular) e informal (como a educação brindada pelo meio social ou familiar).⁶¹ (tradução nossa).

Em sua prática educativa, Preiswerk descreve também, ainda em sua obra *um encontro para a educação* (tradução nossa), possibilidades e dificuldades na interação entre Educação Cristã (EC) e Educação Popular (EP), como contribuições para que se reflita a aplicação de tais conclusões:

Contribuições da EP para a EC, em vários âmbitos: No teológico, a EP incentiva um ecumenismo de base; no filosófico-político, a EP é mais politizada e social, mais crítica; trabalha a análise social, valoriza mais a vida cotidiana, os educadores populares têm mais militância; nos sujeitos, a EP está aberta a mais sujeitos: Mulheres, povos nativos, jovens...; no pedagógico, a EP concebe a educação como um processo e propõe uma educação permanente, busca de mais qualidade; nos conteúdos, assume conteúdos como a saúde, a produção, o ecológico, o simbólico, o cultural estético; no metodológico, a EP parte da realidade, integra teoria e prática, oferece mais participação, elabora materiais mais populares, assume a dimensão da comunicação popular; no âmbito técnico, tem mais ferramentas [...] e técnicas mais participativas.

Contribuições da EC para a EP, em várias dimensões: Dimensão espiritual, a EC reforça a mística; na utópica, do Reino, de uma nova sociedade, de um novo homem e nova mulher; na dimensão da esperança, a fé como suporte e fundamento da esperança; na comemorativa, a EC como algo que oferece comemorações, presença dentro de movimentos populares; na dimensão ética, os valores cristãos têm credibilidade, o compromisso é mais profundo e consolidado, a EC tem mais capacidade mediadora, maior acompanhamento a grupos e maior qualificação⁶² (tradução nossa).

⁶¹ PREISWERK, 1996, p.91. *Por EC entendemos a las prácticas de los cristianos y de las Iglesias en los diferentes campos de la educación: formal (escolar por ejemplo), no-formal (como Educación de Adultos y Educación Popular) e informal (como la educación brindada por el medio social o familiar).*

⁶² PREISWERK, 1996, p.98. *Aportes de la EP a la EC, los diferentes grupos: En el teológico, la EP incentiva un ecumenismo de base; en lo filosófico-político, la EP es más politizada y social, más crítica, desarrolla el análisis social, valora más la vida cotidiana, los educadores populares tienen más militancia; en los sujetos, la EP está abierta a más sujetos: mujeres, pueblos originarios, jóvenes ...; en lo pedagógico, la EP concibe a la educación como un proceso y propone una educación permanente, busca mayor calidad; en los contenidos, asume contenidos como la salud, la producción, lo ecológico, lo simbólico, lo cultural estético; en lo metodológico; la EP parte de la realidad, integra teoría y práctica, ofrece más participación, elabora materiales más populares, asume la dimensión de la comunicación popular; en lo técnico; tiene más herramientas [...] y técnicas más participativas. Aportes de la EC a la EP, en varias dimensiones: Dimensión espiritual; la EC refuerza la mística, dimensión utópica, del Reino, de una nueva sociedad, de un nuevo hombre y nueva mujer; dimensión de la esperanza, la fe como sostén y fundamento de la esperanza; dimensión celebrativa, la EC como algo que ofrece celebraciones, presencia dentro de movimientos populares; dimensión ética, los valores cristianos tienen credibilidad, el compromiso*

Matthias Preiswerk produziu uma obra, considerada por ele como um módulo de estudos, intitulada: *Educación Cristiana*. Dentre as sete unidades ali escritas, destaca-se aqui, três delas: Educação Cristã e Pedagogia (unidade 3, p.23); Educação Cristã e Teologia (unidade 4, p.30); e, Perspectivas Bíblicas e Eclesiológicas (unidade 5, p.40). Como objetivos gerais, são sugeridos pelo autor, além de outros:

Situar o local e as funções da EC dentro do conjunto do quefazer tanto teológico como pedagógico; revalorizar a tarefa e os alcances da EC no quefazer da teologia, depois de analisar as práticas e os materiais da EC de sua Igreja à luz de perspectivas bíblicas, eclesiológicas e partir de uma análise contextual; discernir a pertinência de uma abordagem didática à EC⁶³ (tradução nossa).

Verifica-se, portanto, sua atenção dispensada ao alcance bastante amplo da educação cristã como, por exemplo, o ‘confronto da EC com a pedagogia’; ‘o desafio da EC a partir da teologia’; “como a EC se enriquece com os conteúdos da Bíblia e como, [...] ela oferece pistas hermenêuticas de releitura bíblica”⁶⁴. Estes são os destaques citados no parágrafo anterior quando se refere às três unidades mencionadas (p. 23 a 46).

Após a interação entre Educação Cristã e Educação popular, Matthias Preiswerk, por se saber que o termo *educação* é bem amplo e envolve todas as áreas do viver humano, discorre sobre as teorias e práticas da EP interagindo-a com a Teologia da Libertação (TL), que, por certo, cabe na presente discussão. Referindo-se a EP como movimento latino-americano, no sentido amplo e que tem em si mesma, tendências pedagógicas, ideológicas e políticas bem diversificadas, Preiswerk argumenta:

A expressão Educação Popular é tão polissêmica como todos os *slogans* da moda. É utilizada referindo-se a práticas contraditórias, que perseguem objetivos múltiplos dentro de contextos grupais ou institucionais muito diversos. No marco complexo e conflitivo da América Latina, a Educação Popular, como expressão em voga já faz uns vinte anos, corre o risco de ser esvaziada de seu conteúdo. [...]. Em função disso, fica difícil desenhar as fronteiras e a dinâmica deste

es más profundo y consolidado; la EC tiene más capacidad mediadora; mayor acompañamiento a grupos y mayor inculturación.

⁶³ PREISWERK, Matthias. *Educación Cristiana*. Guadalupe, SJ, Costa Rica: SBL/CELADEC, [1982], p.6. *ubicar el lugar y las funciones de la EC dentro del conjunto de quehacer tanto teológico como pedagógico; revalorar la tarea y los alcances de la EC en el que hacer de la teología, después de analizar las prácticas y los materiales de la EC de su iglesia a la luz de perspectivas bíblicas, eclesiológicas y a partir de un análisis contextual; discernir la pertinencia de un acercamiento didáctico a la EC.*

⁶⁴ PREISWERK, [1982], p.7.

fenômeno. Hoje, o entendo como o conjunto das práticas educativas realizadas por e com os setores populares, dentro de uma perspectiva política de mudança social⁶⁵.

Nesta temática, Preiswerk, faz uma abordagem a respeito dos trabalhos de Paulo Freire, em suas próprias perspectivas para o ato de educar:

A origem real da Opressão é permanentemente negada ou transformada em um causa simbólica ou transcendental. É o que se produz com freqüência com a religião. Um processo educativo permite evitar essa transferência do econômico-social ao simbólico, quando a educação da consciência se dirige a todo o organismo e não fica apenas no nível cognitivo [...]. A *palavra*. A palavra é central em toda a reflexão de Freire. Não há educação popular sem a tomada da palavra. A palavra é poder, a palavra é criadora, transformadora da vida. A palavra é a síntese entre a ação e a reflexão [...]. Para Freire, a palavra é o Evangelho. Escutá-la significa estar disposto a colocá-la em prática, a recriá-la, isto é, comprometer-se no processo de libertação do homem iniciado por Jesus⁶⁶.

Ainda nesta obra, Matthias registra interações da EP com a TL em dois âmbitos:

Como prática intercultural, encontra-se no cruzamento de três tipos de crenças: As crenças dos educandos, vinculadas na maioria dos casos à religião popular, [...]; as crenças não religiosas que se encontram na base do projeto global da educação popular [...]; as crenças cristãs de alguns formadores e educandos.

Fenomenologicamente, a relação da educação popular com a fé cristã e com outras crenças religiosas é a mesma. Quer dizer que a Educação Popular não está ligada como tal à fé cristã, mas somente aos atores que se identificam com ela⁶⁷.

Ao argumentar sobre a relação educativa com a Teologia da Libertação, Preiswerk afirma que: “A EP é mais que a mera reprodução do saber popular, assim como a teologia é mais que a socialização de um saber religioso”⁶⁸.

Quem, ao escrever a respeito do *contexto da educação religiosa cristã* e, ampliando-se esta visão para o assunto *educação*, termina por contribuir com o assunto em pauta, é Thomas H. Groome, que, em sua obra propõe “reflexões sobre o poder formativo do contexto sociocultural, o contexto comunitário mais desejável para a formação cristã, e a influência que nosso ato educativo (ato cristão de educar) deve ter na conformação do meio social”⁶⁹.

⁶⁵ PREISWERK, Matthias. **Educação Popular e Teologia da Libertação**. Tradução de Romualdo Dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p.29.

⁶⁶ PREISWERK, 1997, p.50, 53.

⁶⁷ PREISWERK, 1997, p.158.

⁶⁸ PREISWERK, 1997, p.189.

⁶⁹ GROOME, Thomas H. **Educação Religiosa Cristã: Compartilhando nosso caso e visão**. Trad. de Alcione Soares Ferreira. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985, p.165.

Groome, neste mesmo livro, atentando para a importância que se deve dar para o contexto sociocultural no ato de educar, faz o seguinte registro:

John Dewey apresentou muitas descrições de educação, uma das mais perspicazes é a de que toda a educação é “a participação do indivíduo na consciência social da raça”. A educação formal desempenha um pequeno papel em nossa participação e formação pela consciência social da raça. Muito mais motivadora é a influência que brota simplesmente do viver em nosso contexto social.⁷⁰

O próprio Thomas conclui então que “somos formados para ser quem somos através da interação com nosso contexto social e cultural”.⁷¹

Mediante toda essa constatação, aqui assinalada, percebe-se que, segundo a perspectiva de Matthias Preiswerk e, em harmonia com sua história pedagógica e sua visão contextualizada do ato de educar que, assim como a educação é ampla abrangendo todas as áreas da vida humana, em termos pessoais e também, comunitários, ficou claramente exposto que não se pode conceber educação cristã desconectada da realidade da educação popular e ainda, da ação intercultural e fenomenológica da Teologia da Libertação.

Constatando-se esta verdade, tem-se a infra-estrutura, isto é, a base para se verificar o item seguinte que abordará, então, a prática educativa de Matthias Preiswerk.

2.2. A prática educativa de Matthias Preiswerk.

Na linha de pensamento de Matthias Preiswerk sobre a prática educativa, verifica-se um inter-relacionamento com Jürgen Habermas, Paulo Freire e Jean Piaget, dentre outros. E, é nesta linha de visão educacional que se percebe também a contribuição de Thomas H. Groome, que é sempre lembrado no âmbito internacional, quando se trata de educação religiosa, principalmente.

Portanto, é oportuno, ao se abordar a prática educativa de Preiswerk, registrar a contribuição de Groome que, em sua obra *Educação Religiosa Cristã: Compartilhando nosso caso e visão*, partilha de seus conhecimentos e experiência, registrando várias idéias a respeito da educação no sentido amplo de seu termo. Neste seu livro Thomas Groome cita Piaget:

⁷⁰ GROOME, 1985, p.165.

⁷¹ GROOME, 1985, p.165.

A meta principal da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, e não apenas de repetir o que fizeram outras gerações – homens criativos, inventivos e descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes críticas, capazes de verificação, e que não aceitem tudo o que lhes for oferecido. O grande perigo está nos *slogans*, nas opiniões coletivas, nas formas prontas de pensamento.⁷²

Matthias Preiswerk tem demonstrado em sua prática educativa um prudente e sábio cuidado, diante do desafio do ensinar para que se aprenda e aprender a ensinar, visto que o sujeito de toda essa ação é o ser humano com toda suas complexidades de ordem cultural, social e histórica. E, é a respeito desta ampla visão educativa que, em sua obra, já citada aqui, *Educação Popular e Teologia da Libertação*, Carlos Rodrigues Brandão, ao fazer a apresentação de livro e autor, registra:

Devemos a um suíço-boliviano morador nos altiplanos dos Andes, um pastor evangélico de uma tão persistente vocação ecumênica, um dos trabalhos mais fecundos sobre os vínculos teóricos e práticos da Teologia da Libertação [...] e a educação popular. Não me lembro de haver encontrado antes, até aqui, um estudo tão completo e atual quanto este *Educação popular e teologia da libertação*. [...] Matthias examina, com um inteligente equilíbrio as principais tendências, seus conceitos, suas teorias e o horizonte de suas práticas. [...]. Entre tantos livros que fizeram o mesmo percurso, ora dedicados à memória da educação popular, ora à da teologia da libertação, Matthias renova o nosso olhar sobre uma e outra, ao pensá-las e ao generosamente nos ajudar a pensá-las uma através da outra.⁷³

Em sua experiente e insistente visão ecumênica, nos âmbitos pastoral e docente, Preiswerk engloba, numa ação e efeito educativo, a Educação Cristã com a Educação Popular e a Teologia da Libertação, estabelecendo assim, uma real e inevitável inter-relação entre estes conceitos e princípios, com o devido respeito aos preceitos de cada um destes. O próprio Matthias evidencia este fato, ao registrar sua compreensão de prática educativa, incluindo a própria teologia num sentido amplo e geral:

O tipo de relação educativa que sustenta a Educação Popular nos convida a uma nova maneira de fazer teologia no diálogo com os setores populares. No contexto latino-americano, e em contradição com algumas tendências populistas, ressaltarei o fato de que o povo não produz teologia por si só. Reciprocamente, e contra uma teologia elitista, [...] o teólogo não faz teologia fora de sua relação com os setores populares. Assim como a perícia do educador não é suficiente para julgar uma prática educativa, assim também a erudição do teólogo não é um critério de apropriação suficiente para a teologia.⁷⁴

⁷² GROOME, 1985, p. 368.

⁷³ PREISWERK, 1997, p.12, 13.

⁷⁴ PREISWERK, 1997, p. 190.

Percebe-se, portanto, que, tanto a teologia em geral, a Teologia da Libertação, a educação em seus conceitos e contextos pedagógicos e didáticos, como também a Educação Cristã, convergem para a Educação Popular, na práxis de Matthias Preiswerk que vê no que ele próprio chama de *diálogo polifônico onde há várias vozes*, fruto de suas observações práticas e teóricas em solo latino americano, notadamente na Bolívia com sua realidade histórica, principalmente nas últimas décadas.

A educação do povo foi o ponto de atenção maior de Preiswerk nos povos da América Latina, pois, “tanto como pedagogo ou como teólogo, os pobres são aqueles que recebem maior atenção. E, tanto práticas eclesiais como sociais têm traduzido até agora esta opção”.⁷⁵ Júlio de Santa Ana, ao prefaciar o livro sobre *Educação Popular e Teologia da Libertação*, de Matthias Preiswerk, cita que:

[...] a educação popular contém novas exigências: Ela deve culminar em uma ação transformadora da realidade por parte daqueles que participam em seus processos (tanto os chamados “educadores” como os “educandos”). Isto é, a educação popular deve conduzir-nos a um “aprender a transformar”. Este é um grande desafio, especialmente quando se considera a realidade latino-americana contemporânea [...].⁷⁶

Considera-se também oportuno na visão de Matthias Preiswerk, a respeito da educação ao alcance de todo e qualquer cidadão, registrar aqui sua preocupação em não apenas relatar os fatos e seus conhecimentos, mas também, com a *busca do método*, até mesmo como *mediação entre a Educação Popular e a Teologia da Libertação*⁷⁷. Preiswerk acentua que:

Os agentes da Educação Popular não têm se preocupado muito com método. [...]. Por “método” entendo o conjunto de ações e das reflexões intermediárias e mediadoras na educação. [...]. O método não é só uma “escola de economia” nem um conjunto de técnicas didáticas que dêem bons resultados. É uma reflexão e uma realização da aposta da educação em geral e da Educação Popular em particular: Faz a educabilidade da pessoa humana e dos oprimidos. Se o homem é capaz de aprender, de mudar, de interpretar os êxitos e os fracassos, de comunicar-se com os demais para negociar uma ação ou um objetivo, então o método tem um lugar privilegiado na tarefa educativa.⁷⁸

Defendendo ser o método, como já mencionado acima, a mediação entre a Educação Popular e a Teologia da Libertação, Matthias enfoca variadas direções

⁷⁵ PREISWERK, 1997, p. 18.

⁷⁶ PREISWERK, 1997, p. 20.

⁷⁷ PREISWERK, 1997, p. 235.

⁷⁸ PREISWERK, 1997, p. 235.

como reflexões a respeito do método. Em primeiro lugar, ele propõe a *questão epistemológica da aprendizagem*, falando sobre o já conhecido desafio do *aprender a aprender*:

Como aprender? É possível aprender? Estas perguntas fundamentais do método se colocam tanto para a pedagogia como para a teologia. [...], quero indagar sobre a maneira de aprender e de crer no campo da Educação Popular e da Teologia da Libertação. [...]. A aprendizagem está ligada a uma mudança da conduta e ao tratamento da informação.⁷⁹

E, neste contexto do *aprender a aprender*, Preiswerk traça um perfil da Educação Popular com níveis da aprendizagem a partir de conscientizações, balizando ainda este conceito em expoentes como o próprio Paulo Freire que, segundo Matthias, entende que *o ser humano é produtor de cultura*⁸⁰. Preiswerk ressalta oportunamente que "o ser humano é capaz de aprender e a alfabetização é uma prática que lhe permite dizer sua palavra sobre o mundo, dominar melhor a natureza e fazer uma nova obra de cultura"⁸¹.

Continuando na temática sobre Educação Popular, Mathias prossegue a questão da aprendizagem, advertindo para o perigo em se desenvolver uma pedagogia *apressada ou atrasada*, dizendo o seguinte:

[...] uma transmissão de informações que poderíamos qualificar de pedagogia apressada. Com isso me refiro a uma pedagogia que não respeita os níveis de aprendizagem, ou, mais exatamente, que pensa que as informações e as verdades que comunica são transmissíveis e compreensíveis, independentemente das condições em que se encontram os educandos. Os pedagogos apressados não se perguntam em que consiste a experiência existencial, histórica e cultural dos educandos: Dão sua resposta antes que o educando tenha formulado sua pergunta. [...]. A Igreja missionária e docente adota muitas vezes este modelo: Transmite dogmas, verdades definitivas tiradas de seu contexto, as quais, na maioria das vezes, impedem a aprender a aprender. [...]. A pedagogia apressada quer forçar o curso da história saltando etapas: Torna difícil o aprender a aprender. E contraposição ao tipo anterior, existe uma pedagogia atrasada. Ela reivindica e assume as perguntas e a linguagem dos educandos, mas não as relaciona com seu contexto global. Consta que os educandos são capazes de aprender, mas não introduz nenhuma mudança em seu sistema de aprendizagem. Com frequência, esta pedagogia é uma consequência da anterior. A pedagogia atrasada quer restabelecer uma situação econômica, política ou simbólica que já não corresponde ao contexto presente, por mais que represente um passado considerado glorioso por muito tempo.⁸²

⁷⁹ PREISWERK, 1997, p. 237.

⁸⁰ PREISWERK, 1997, p. 241.

⁸¹ PREISWERK, 1997, p. 241.

⁸² PREISWERK, 1997, p. 242, 243 e 244.

Preiswerk destaca também o comportamento que se deve assumir diante do transitar da *revelação e da fé*, no *aprender a aprender* em um contexto de Educação Popular:

O conceito de aprendizagem não pertence ao vocabulário teológico comum. Sem dúvida, a reflexão sobre a Educação Popular me leva a perguntar sobre os laços entre a teologia e a aprendizagem. Mais precisamente, perguntarei se a fé e a revelação transitam por um aprender a aprender. A articulação revelação-fé é considerada como um problema decisivo em teologia fundamental. Em troca, a questão das relações entre o conjunto revelação-fé e a aprendizagem é vista como secundária. Ela é vista como uma preocupação específica da teologia prática.⁸³

Se a pedagogia é *apressada* ou *atrasada*, ou se há outras opções, e mais, dentro de um padrão de perspectiva cristã para o ato de se educar, portanto, inclui-se, um *laço* da teologia com a aprendizagem, permanece o desafio do aprender a aprender, pois, a complexidade está no fato de que se está falando de relações humanas, o que gera uma série de considerações pertinentes ao ser e fazer de cada ser humano. Em seu artigo, Jorbson Bezerra, ao falar sobre o ato de educar em uma sala de aula tradicionalmente padronizada, destaca o seguinte:

O saudoso Paulo Freire tinha toda razão quando dizia que ninguém educa ninguém, assim como ninguém se educa sozinho; alguém só aprende se existir uma pessoa que lhe deseje ensinar. Da mesma forma, alguém só ensinará se houver um indivíduo ardentemente predisposto a aprender. Percebamos que ensinar e aprender são atos recíprocos e, por isso mesmo, um não tem consistência sem o outro, um inexistente sem a preexistência do outro; educar é um ato coletivo e uníssono entre educando e educador, pois ambos devem concatenar idéias, desejos, sonhos e, acima de tudo, esforços.⁸⁴

Após esta citação de Paulo Freire, Bezerra ainda registra o seu próprio parecer:

É que para o processo educacional não há partes; só existe o todo, que é o próprio processo, o qual nos leva a compreender toda a situação que gera o tal processo. É justamente aquilo que nos permite entender que o verbo olhar tem menor valor do que o verbo ver, posto que o olhar é uma condição biológica e só percebe o que consegue alcançar na sua ínfima limitação, enquanto o ver é uma condição da alma, da existência humana e nos permite tocar a essência de cada ser e reconhecer suas reais necessidades. [...]. Já foi possível percebermos que educar é, sem dúvida, uma das tarefas mais complexas impostas pela vida, por ser em qualquer instância uma execução contínua e coletiva e, por tais razões, faz-se necessário a todo instante refletirmos, enquanto agentes formadores e facilitadores desse processo, acerca de nossas posturas,

⁸³ PREISWERK, 1997, p. 246.

⁸⁴ BEZERRA, Jorbson. **Sala de Aula. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos** [mensagem em periódico]. Disponível em: www.educacional.com.br/articulas. Acesso em 25 jun. 2009.

condutas e sentimentos, pois navegaremos nas relações intra e interpessoais, possibilitando dentro das posses processuais do desenvolvimento sociocultural uma maior compreensão do ato de educar, que vai além das ingênuas definições que conhecemos.⁸⁵

Na prática educativa de Preiswerk, em sua ênfase na Educação Popular, percebe-se seu desafio em se alcançar a qualidade do aprender para fazer aprender simultaneamente ao saber aprender. É oportuno que seja acrescentado neste ponto, a contribuição de Marilze Wischral Rodrigues, que, ao escrever sobre *Identidade e Competência da Educação Cristã*, fala deste desafio do aprender:

O relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI à UNESCO, [...], destaca especial importância aos quatro pilares da educação: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. **Aprender a conhecer** é o pilar da educação “que visa [...] o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento” para que cada ser humano “aprenda a compreender o mundo que o rodeia”, vivendo dignamente, desenvolvendo suas capacidades individuais e coletivas, [...]. Significa aprender a aproveitar ao máximo as oportunidades que se apresentam ao longo de toda a vida. **Aprender a fazer** é apresentado como a aprendizagem que tem por propósito “ensinar o aluno a por em prática os seus conhecimentos e [...] adaptar a educação ao trabalho futuro”. Não basta preparar a qualificação, é preciso desenvolver a competência. [...] engloba experiências espontâneas do contexto local e práticas formais da relação do ensino com o trabalho. Um dos maiores desafios da educação para o século XXI está em **aprender a viver com os outros**. Essa educação busca “transmitir conhecimentos sobre a diversidade, [...] as semelhanças e a interdependência entre todos os seres humanos”. Começando pela descoberta de si mesmo será possível colocar-se “no lugar dos outros e compreender as suas reações”. [...] acontece quando se respeita os valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Por último, [...], aparece o pilar **aprender a ser**, através do qual “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”. [...] exige o preparo para o exercício da autonomia com responsabilidade crítica, a partir do autoconhecimento e autoconhecimento, frente às diferentes circunstâncias da vida.⁸⁶

Matthias Preiswerk demonstra em sua vida profissional que há uma mola que está sempre impulsionando a visão educativa: A esperança aliada à confiança, porque quando avaliativamente ele critica situações de interesses cômodos a fins escusos, seu objetivo, claramente demonstrado em sua prática educativa, é o de encontrar sempre soluções visando melhorias, tendo como referencial a Educação Popular. Nesse processo de aprendizagem do ato de

⁸⁵ BEZERRA, 2009.

⁸⁶ RODRIGUES, Marilze Wischral. **Identidade e Competência da Educação Cristã**. Revista Teológica Brasileira. VOX SCRIPTURAE 15:2, v.XV, n. 2. São Bento do Sul (SC): FLT, set./2007, p.131-133.

educar, participa dessa ideologia o professor doutor Gilberto Teixeira que, ao escrever um artigo sobre *O Ato de Educar: Condição para efetivação de uma aprendizagem efetiva registra*:

Já é um consenso entre os pensadores da educação, traduzido inclusive na Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que a educação é um processo de vida e não uma mera preparação para a vida. Sendo assim, há de se ressignificar os processos didáticos, de modo que, através deles, possa a vida fazer parte do cotidiano educativo. Essa ressignificação passa primeiramente pelos conceitos que se tem a respeito de educação e a quem, ou o quê, ela se destina. Para isso, há de se ter uma visão mais significativa e ampla do mundo em que vivemos, seus conceitos, sua utopia, e o tipo de cidadão que ele (o mundo), precisa para enriquecê-lo, transformá-lo e pensá-lo de forma mais crítica, criativa e amorosa. Ao se falar em mundo em que vivemos, é preciso também demonstrar: que tipo de mundo é esse. Mundo do trabalho? Mundo político? Mundo intelectual? Mundo Globalizado? [...]. É claro que sendo o aluno o agente da aprendizagem e o professor aquele orientador/facilitador dessa aprendizagem, é necessário alguns instrumentos que o ajudem facilitar esse processo. Além disso, há de se considerar que não existem dois sujeitos iguais e, portanto, não se aprende do mesmo jeito, ao mesmo tempo, de maneira semelhante. [...]. Se não contamos ainda com suficiente conhecimento de teoria e pesquisa para saber quais são as características pessoais que mais influem sobre a aprendizagem e de que maneira o fazem; na verdade temos pistas, o primeiro passo é considerar primeiro que, estamos lidando com pessoas, [...]. Educar para o deleite, para a felicidade, deveria ser o objetivo número um de todas as propostas curriculares e planejamentos de ensino. Educar é uma atitude séria, comprometida, mas pode (e deve) também ser prazerosa, para todas as partes, professores e alunos.⁸⁷

Matthias Preiswerk, em seu artigo sobre *Los desafíos mútuos – Educación Cristiana – Educación Popular – Algunas Interacciones*, mostra a realidade prática do ato que produz a ação educativa, no contexto deste binômio a respeito da educação, ante o desafio da aprendizagem, em um confronto da Educação Cristã com a Educação Popular como uma verdade que precisa levar o educador a uma reflexão. Assim ele discorre:

A Educação Popular desafia a Educação Cristã. Depois das reflexões teóricas [...], entrarei agora nas interações que podem estabelecer-se com a EC. As conjugarei em três âmbitos complementares: **a) Politicamente** – A EP apresenta um desafio ideológico e político à EC. Em primeiro lugar obriga aos educadores cristãos a refletir sobre a relação entre suas práticas educativas e a sociedade na qual se desempenham. De fazer, na medida em que participam de uma tarefa educativa, recebem influência da sociedade, em particular da ideologia dominante [...]. **b) Pedagógica e metodologicamente** – A EC (qualquer que seja sua orientação) pretende atuar sobre a consciência da pessoa e dos grupos. Neste sentido todas as discussões sobre consciência e conscientização lhe propõem desafios com respeito a sua própria prática. As diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem que

⁸⁷ TEIXEIRA, Gilberto. *O Ato de Educar: Condição para efetivação de uma aprendizagem efetiva*. Ser Professor Universitário. Publicado no site/ internet em 28/03/2005.

permeiam a EP oferecem à EC instrumentos de análises que ela pode adaptar ou desejar ter conhecimento de cada caso. **C) Teologicamente** – As considerações sobre os apartes e desafios da EP à EC ficam freqüentemente nos dois âmbitos já mencionados. [...]. Os setores populares são os sujeitos e os atores primordiais da EP na América Latina. São, para usar uma expressão central dentro da linguagem teológica (latinoamericano) os pobres como vítimas da sociedade⁸⁸ (tradução nossa).

Preiswerk continua pontuando, ao dizer que:

A EC antes de ser um conjunto de verdades e de prescrições Moraes, tem que por-se à escuta da voz das vítimas. A EP constitui um dos canais de comunicação para se ter acesso a essa voz⁸⁹ (tradução nossa).

Matthias Preiswerk em sua abordagem a respeito de *em busca do método* para a educação popular, após discorrer sobre o *aprender a aprender*, alia este último com o *interpretar* e também com o *comunicar*, completando assim, parte da abordagem referente à sua prática educativa. *Interpretar* como uma das propostas para o *método tem* como introdução a seguinte justificativa:

Estendendo minha reflexão sobre um método para a Educação Popular, quero mostrar [...] que aprender a aprender é sempre aprender a interpretar. A aprendizagem, a conjuntura, a memória, as crenças, reclamam sempre serem interpretadas de novo. [...]. **O que é a hermenêutica?** Em sua origem, a ciência da interpretação ou hermenêutica se interessava, sobretudo por decifrar signos e símbolos. Depois, foi marcada essencialmente pelo problema da escritura e da leitura de textos. Hoje se preocupa também em compreender e explicar as ações. [...]. A hermenêutica se encontra no centro do diálogo entre a filosofia e a teologia, assim como entre as ciências da linguagem e as ciências sociais. [...]. **Interpretar: Explicar e compreender.** A hermenêutica moderna nasce em um contexto filosófico no qual se

⁸⁸ PREISWERK, Matthias. Los desafíos mútuos: Educación Cristiana – Educación Popular: Algunas interacciones. Sección Panes y Peces. **Educación**. Lima: CELADEC, 1992, p. 11, 12. *La Educación Popular desafía a la Educación Cristiana. Después de las reflexiones teóricas [...], entraré ahora en las interacciones que pueden establecerse con la EC. Las ubicaré en tres ámbitos complementarios: a) Políticamente - la EP plantea un desafío ideológico y político a la EC. En primer lugar obliga a los educadores cristianos a reflexionar sobre la relación entre sus prácticas educativas y la sociedad en la cual se desempeñan. De hecho, en la medida en que participan de una tarea educativa, reciben influencia de la sociedad, en particular de la ideología dominante [...]. b) pedagógica y metodológicamente - La EC (cualquiera sea su orientación) pretende actuar sobre la conciencia de las personas y de los grupos. En este sentido todas las discusiones sobre conciencia y concientización le proponen unos desafíos respecto a su propia práctica. Las diferentes teorías del conocimiento y del aprendizaje que están en el transfondo de la EP ofrecen a la EC unos instrumentos de análisis que ella puede adoptar o desechar pero en ningún caso desconocer. C) Teológicamente - Las consideraciones sobre los aportes y los desafíos de la EP a la EC se quedan frecuentemente en los dos ámbitos ya mencionados.[...]. Los sectores populares son los sujetos y los actores primordiales de la EP en América Latina. Son, para usar una expresión central dentro del lenguaje teológico (latinoamericano) los pobres como víctimas de la sociedad.*

⁸⁹ PREISWERK, 1992, p.12. *La EC antes un conjunto de verdades y de prescripciones morales, tiene que ponerse a la scucha de la voz de las víctimas. La EP constituye uno de los canales de comunicación acceder a esta voz.*

coloca a alternativa entre a explicação, própria das ciências da natureza, e a compreensão, própria das ciências do espírito.⁹⁰

Matthias prossegue com a *interpretação* como uma das propostas rumo ao *método* para a Educação Popular considerando a importância da hermenêutica na teologia, por exemplo, ao lembrar que:

Hoje já não é possível falar da teologia sem mencionar a hermenêutica. De fato, não existe nenhum discurso sobre a fé que não seja ao mesmo tempo uma interpretação desta. [...]. Na medida em que se considera um texto, por exemplo, a Bíblia, como algo mais do que um simples objeto, a hermenêutica se torna o processo central de todo o método teológico.⁹¹

Preiswerk continua sua fala da hermenêutica, agora, diretamente contida na Educação Popular:

Já mencionei que qualquer projeto educativo se confronta com a difícil questão da educabilidade da pessoa e dos grupos humanos. Esta questão não tem uma solução definitiva, e as diversas respostas possíveis expressam crenças, mesmo quando estas se manifestem no registro da adequação dos meios aos fins ou da “otimização” dos meios. [...]. Considera-se então a contradição como superável, mas fica por comprovar se está realmente superada. [...]. A distância entre as intenções e os resultados manifesta um fato e um conflito antropológico pleno de sentido. Só um trabalho interpretativo poderá dar conta deste mistério.⁹²

Para M. Preiswerk a prática educativa, que tem implícita em si mesma o *discurso*, o *texto* e a *ação sensata*, requer interpretação, portanto, um *método hermenêutico*.

Perguntarei em que medida o método hermenêutico elaborado para os textos torna-se operativo ao ser aplicado a práticas educativas. Uma ação educativa pode ser considerada como um texto? Uma prática educativa é socializada, analisada, transmitida, quando se torna linguagem, no sentido amplo de um conjunto estruturado de signos. [...]. A educação se coloca entre o discurso e a ação. Não existe nenhuma prática educativa apenas no discurso e tampouco em uma ação sem palavra. Analisar uma prática educativa consiste em se separar de sua imediatez e se interessar por um discurso e uma ação já objetivados.⁹³

Para concluir este aspecto fundamental que integra o que se percebe como método para a Educação Popular, a interpretação, Preiswerk encerra sua abordagem a respeito, citando oportunamente Daniel Hameline, que por sua vez se *propôs a apresentar uma corrente pedagógica cuja filosofia [...] não*

⁹⁰ PREISWERK, 1997, p. 269 – 271.

⁹¹ PREISWERK, 1997, p.272.

⁹² PREISWERK, 1997, p.275.

⁹³ PREISWERK, 1997, p.297.

*corresponde à sua própria, mais hermenêutica e desejosa de dar conta do enigma dos mistérios da educação.*⁹⁴

Hameline, [...] reitera os perigos de uma tarefa planificadora desmedida na aventura educativa. Opõe-se à metáfora do objetivo no que ele tem de teleológico e até militar, e propõe a do nó. Esta metáfora permite prognosticar as dificuldades que se vão apresentar para a avaliação de uma ação sensata e de uma ação educativa em particular. [...] “A metáfora do nó [...] obriga a uma perspectiva mais rasante e às mãos. Para Hameline é somente na mente dos especialistas e nas intenções dos educadores de que se podem deduzir alguns objetivos a partir de outros. [...]. A educação é sempre uma prática feita a olho, uma navegação aproximada, segue alguns cominhos transversais.”⁹⁵

Matthias Preiswerk, então, opina:

A ação se perverte quando ultrapassa a intenção e a racionalização da estratégia. [...]. O método em educação é hermenêutico, vem depois de uma primeira tentativa de ação. As reflexões de Hameline se colocam contra uma perspectiva teleológica e empresarial da educação. A Educação Popular se encontra muito distante de tal perspectiva e cai provavelmente no excesso contrário. [...]. Sugiro uma hipótese metodológica que não se pode verificar muito nas práticas analisadas: A avaliação é a instância mediante a qual a Educação Popular pode resolver a tensão entre o planejamento e a interpretação. [...]. A avaliação é uma exigência situada no princípio da ação educativa, [...]. A avaliação está no centro da ação educativa.⁹⁶

A comunicação é a terceira e última proposta que fecha o ‘triângulo’ sustentador na busca de Preiswerk por um método ideal para a educação popular. Para o ser humano o comunicar-se é um princípio natural que faz parte de sua constituição física, mental e psicológica. É algo que acontece naturalmente desde o seu nascimento passando por suas várias fases, ao longo de seu crescimento e desenvolvimento e, deve atingir o seu ponto desejável e necessário na etapa em que ele atinge a maturidade. No entanto, esta realidade se torna problemática quando se verifica diferenças e divergências na transmissão de idéias entre os seres humanos, creditando-se este fato às diversificadas relações humanas e sócio-culturais.

Este fato se agrava ao se constatar que outros interesses, alheios à essência do comunicar, fundamentalmente honesto e transparente, com propósitos escusos, até mesmo de ordem política e econômica, atravessam o valor comunicativo, agindo assim como bem querem. Preiswerk inicia então, sua abordagem neste assunto afirmando esta problemática com relação à educação.

⁹⁴ HAMELINE, Daniel. **L’educateur et l’action sensée**. Posfácio de Les objectifs pédagogiques. 8ª ed. Paris: ESF, 1990, apud PREISWERK, Matthias, 1997, p.312, 313.

⁹⁵ HAMELINE, 1990 apud PREISWERK, 1997, p.313.

⁹⁶ PREISWERK, 1997, p. 314.

A comunicação é atualmente um conceito vago utilizado em contextos e com fins diametralmente opostos: Desde a psicologia do homem comum até a indústria de ponta, anima debates equivalentes à sua polissemia. No campo da Educação Popular na América Latina, falar de comunicação significa, primeiro, fazer referência a técnicas e a meios. Os problemas teóricos da comunicação não são alheios às experiências que estão na origem e no horizonte de minha reflexão. Alguns já apareceram na descrição. Outros, a propósito da relação educativa. [...] me interessarei na comunicação como exigência filosófica e pedagógica da interpretação das relações humanas e culturais.⁹⁷

Matthias Preiswerk, então, aplica esta constatação em suas propostas – aprender a aprender, interpretação e comunicação – como bases do método para a educação.

Definir a Educação Popular como uma empresa intercultural é postular a possibilidade de uma comunicação entre diferentes culturas. [...] a comunicação se encontra no centro do método e buscaremos suas bases teóricas, as quais permitirão aos atores não apenas discutir sobre suas relações, mas também negociar as metas e os meios da Educação Popular. Não somente aprender a aprender e a interpretar mas também, inclusive, a comunicar os resultados e os fracassos conseguidos por meio de suas ações.⁹⁸

Nesta terceira proposta de Preiswerk, a comunicação, ele busca em sua base teórica a visão do sociólogo e filósofo alemão Jürgen Habermas, em que este destaca o discurso como forma ideal de comunicação pela fala, em sua *Teoria de Ação Comunicativa*.

É possível que o leitor latino-americano não encontre nas categorias complexas de Jürgen Habermas, [...], um estímulo direto para sua prática educativa. Sem dúvida, essa reflexão filosófica e sociológica densa me parece útil para começar a construir uma ferramenta pertinente de análise educativa e teológica. [...], definirei o lugar que ocupa a educação dentro da teoria de Habermas, e me inspirarei nela para abordar uma vez mais a Educação Popular e as experiências analisadas anteriormente. O sistema teórico de Habermas é muito englobante e não entra facilmente em sintonia com a reflexão teológica. [...]. A partir da teoria da comunicação de Habermas, limito-me a propor algumas perguntas para a teologia latino-americana da libertação [...]. Farei referência a alguns eixos importantes da reflexão de Habermas.⁹⁹

A seguir, registra-se uma série de pontuações muito oportunas de Matthias Preiswerk, até mesmo com o objetivo de, ao abordar o *conceito de ação comunicativa* de Habermas, vinculá-lo a *uma concepção da comunicação baseada mais em uma hipótese de trabalho do que em uma observação empírica*.

O projeto de Habermas se apresenta após uma virada lingüística marcada pela filosofia anglo-saxônica, como uma radicalização da empresa filosófica da modernidade. O conceito de ação comunicativa

⁹⁷ PREISWERK, 1997, p. 316.

⁹⁸ PREISWERK, 1997, p. 316.

⁹⁹ PREISWERK, 1997, p. 317.

não é inteligível fora de uma determinada concepção da racionalidade e da sociedade, considerada por sua vez como *mundo da vida e sistema*. A reflexão de Habermas é um estímulo teórico. Seria contraditório e vão querer aplicá-lo diretamente a experiências particulares de Educação Popular.¹⁰⁰

O pedagogo e teólogo Matthias Preiswerk, alia, então, este conceito da comunicação a uma hipótese de trabalho.

Com bases sociológicas, mas penetrando profundamente no campo da filosofia e da lingüística, a reflexão de Habermas sobre a comunicação representa um desafio intelectual muito sério. No curso da evolução social, o autor pretende pôr em relevo as condições de possibilidade da comunicação, sua própria competência nas relações humanas e seu papel na reprodução material e simbólica da sociedade.¹⁰¹

Matthias orienta que *para Habermas, a comunicação nunca é uma categoria secundária, instrumental ou empírica, que pretenda descrever ou explicar diretamente a conduta individual ou social. [...]:*

É evidente que a ação orientada ao entendimento não representa de modo algum o tipo de ação com que alguém se encontra como caso normal, sempre e em todas as partes, na prática cotidiana.¹⁰²

Ainda de acordo com Habermas, Preiswerk escreve sobre a comunicação e a linguagem declarando que *não existe razão e nem relações sociais fora delas. A racionalidade aparece de maneira privilegiada no exercício da linguagem, portanto, no ato da comunicação.*¹⁰³

Boufleuer, ao descrever *pedagogia da ação comunicativa como atitude fundamental voltada ao entendimento*, numa leitura de Habermas, assinala:

Quanto mais difusa é a situação de ação, quanto mais necessita ser estruturada na discussão mesma, tanto mais os participantes hão de lançar mão na interação [...] de meios de entendimento indireto. Quando está fechado o caminho do entendimento direto, se vêm diante da necessidade de “dar a entender algo” a seu próximo, de “induzi-lo” que faça uma idéia ou tome uma decisão. Mas também nestes casos os meios de comunicação, empregados aqui estrategicamente, servem ao fim do entendimento; pois outro modo não se trataria só de aspectos estratégicos de uma seqüência de interação que, em conjunto, se endereça ao entendimento, mas de um tipo de ação distinto. (Habermas, 1989a, p.455-6).¹⁰⁴

Boufleuer, em sua obra a respeito de Habermas, ao discorrer sobre os *sujeitos da educação à luz dos pressupostos do agir comunicativo* avalia que:

¹⁰⁰ PREISWERK, 1997, P. 318.

¹⁰¹ PREISWERK, 1997, p. 318.

¹⁰² HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa**. Aguilar/Allea, Taurus/Alfaguara, Buenos Aires: 1989, p.192, apud. PREISWERK, 1997, p.319.

¹⁰³ PREISWERK, 1997, p. 322.

¹⁰⁴ BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da Ação Comunicativa: Uma leitura de Habermas**. 3ª ed., Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001, p.84.

A teoria de Habermas constitui uma reconstrução teórica das condições e pressuposições de uma comunicação que visa ao entendimento. [...]. Para os objetivos da nossa investigação isso significa que há a possibilidade de falarmos acerca de atitudes e comportamentos que, numa perspectiva do agir comunicativo, devem fazer-se presentes nos sujeitos da educação.¹⁰⁵

Matthias, insistindo em falar explicativamente como ele vê a ação comunicativa, a define sem perder sua ótica das *diferentes abordagens sucessivas que Habermas faz do conceito de ação comunicativa*, dizendo:

Define-se a ação comunicativa como uma interação entre pelo menos dois atores que buscam entender-se em uma ação e colocar-se de acordo sobre a interpretação que fazem da realidade. [...]. A ação comunicativa produz sentido e é uma atividade reflexiva que interpreta a experiência social. Está em estreita relação com a razão prática, mas se faz conhecer como razão comunicativa. O princípio de universalização se encontra na base do caráter universal da ação comunicativa, na estrutura mesma da discussão.¹⁰⁶

Preiswerk finaliza o capítulo, *Em Busca do Método*, nesta sua obra, associando-o à sua argumentação sobre a *Teologia da Libertação e Modernidade*, dizendo que não pretende relacionar a *Teoria de Ação Comunicativa diretamente à Teologia da Libertação*:

Não obstante, o que enfatizei sobre a comunicação habermasiana a respeito da Educação Popular coloca para a Teologia da Libertação a questão de suas relações com a modernidade. [...]. Para a Teologia da Libertação, a opção pelos pobres, antes de ser uma opção política, é uma escolha religiosa, inclusive mística: Funda suas raízes na revelação bíblica, na identificação de Deus com os pobres. [...]. As Teologias da Libertação, ao contrário das progressistas, consideram que a questão prioritária é a libertação da exploração e não a emancipação com relação à sociedade tradicional.¹⁰⁷

No último capítulo do seu livro sobre *Educação Popular e Teologia da Libertação*, Matthias Preiswerk apresenta *algumas propostas* para um norteamento rumo a *novas práticas e elaborações teóricas*. Aqui, ele se situa em três momentos: *A perspectiva da Educação Popular em geral; o lugar e a responsabilidade dos cristãos dentro do amplo movimento da Educação Popular; e, os três aspectos da Educação Cristã* em suas relações com a Educação Popular. É neste primeiro momento que, ao traçar perspectivas para a Educação Popular em geral, Preiswerk, como que rebatendo suas próprias críticas ao longo de suas obras, ele sugere encontrar horizontes que a fortifique e a solidifique de

¹⁰⁵ BOUFLEUER, 2001, p.85.

¹⁰⁶ PREISWERK, 1997, p.325.

¹⁰⁷ PREISWERK, 1997, p. 350-1.

maneira contextualizada para cada povo com sua respectiva realidade social e cultural.

Dentre as quatorze propostas apresentadas por ele, destaca-se, a seguir, algumas que podem ser consideradas prioritárias quanto a sua aplicabilidade e maior abrangência:

A nova conjuntura que se apresenta na América Latina desde os finais dos anos 80 exige uma reformulação da identidade e das tarefas da Educação Popular. [...]. Os atores da Educação Popular analisarão a pluralidade e a polivalência dos fenômenos que se autodenominam assim. A partir de suas próprias práticas e reflexões contribuirão para estabelecer um marco de definição. [...]. Os protagonistas da Educação Popular criarão instâncias flexíveis de coordenação nos níveis locais, regionais, nacionais a fim de circunscrever e socializar melhor suas práticas. Ampliarão o campo teórico e prático da Educação Popular e superarão as fronteiras fixadas por um acento ideológico unilateral. [...]. O compromisso dos formadores em Educação Popular implicará uma identificação e uma solidariedade duradoura com a luta dos setores populares. [...]. A aprendizagem proposta pela Educação Popular estará diretamente ligada à conjuntura do país e aos movimentos populares. [...]. A linguagem da Educação Popular será mais icônica que digital. O uso dos símbolos e das imagens prevalecerá sobre os conceitos de forte teor ideológico. [...]. A Educação popular oferecerá a seus participantes algumas ferramentas que lhes permitam assegurar uma negociação constante das finalidades, dos conteúdos e dos métodos de seu programa. [...]. Os atores da Educação Popular analisarão as expressões religiosas dos setores populares, e o papel que desempenham as crenças na elaboração dos projetos políticos de sociedade.¹⁰⁸

Em um segundo momento, Matthias, opina sobre o horizonte da *presença cristã na Educação Popular*, sugerindo *tratar do lugar e da responsabilidade dos cristãos dentro do amplo movimento da Educação Popular*. Assim ele apresenta três propostas, a saber:

Primeira: Os cristãos comprometidos com a Educação Popular refletirão sobre sua identidade e darão conta dela aos outros atores da experiência educativa. [...]. Segunda: Os cristãos comprometidos com a Educação Popular explicitarão sua identidade a partir de sua própria prática educativa dentro do movimento popular e das instituições eclesiais com as quais estão vinculados. [...]. Terceira: A identidade cristã é uma identidade eclesial. Os cristãos comprometidos com a Educação Popular integrarão ou, se for o caso, constituirão comunidades eclesiais, nas quais todos os atores que desejarem poderão refletir sobre seu compromisso, confrontá-lo com a Palavra de Deus e celebrar sua fé.¹⁰⁹

É neste terceiro momento que Preiswerk discorre a respeito de algumas definições relativas à *Educação Cristã interpelada pela Educação Popular*

¹⁰⁸ PREISWERK, 1997, p. 365-373.

¹⁰⁹ PREISWERK, 1997, p. 373-376.

procurando então ressaltar *três aspectos da Educação Cristã* em suas relações exclusivas com a Educação Popular:

Minha perspectiva sobre a Educação Cristã é pragmática, centrada nos sujeitos, e não essencialista [...]. Por Educação Cristã entendo toda prática educativa realizada por algumas Igrejas ou alguns cristãos que explicitam sua fé. [...]. Primeiro aspecto: A catequese. Por catequese entendo a prática específica das comunidades cristãs, cuja meta é a formação e consolidação da fé de seus adeptos ou de seus futuros membros. O termo catequese [...] é substituído pela expressão geral “educação cristã” ou, mais especificamente, de “escola dominical”. [...]. Segundo aspecto: O ensino religioso. Falarei do ensino religioso para referir-me às atividades educativas realizadas geralmente nas escolas, e que buscam transmitir informações e conteúdos religiosos à margem de uma decisão de fé. [...]. Terceiro aspecto: A Educação Teológica. Por Educação Teológica entendo a preparação que permitirá aos diferentes setores da comunidade eclesial enfrentar as questões teológicas que se colocam em sua prática libertadora.¹¹⁰

Matthias, diante de suas próprias definições destes três aspectos, contribui com propostas específicas a cada um deles, sendo a primeira proposta geral, alusiva à Educação Cristã na América Latina que, segundo ele, precisará ser *relida e redefinida em função de seu contexto de comunicação mais do que a partir de seus conteúdos*:

Primeira proposta: Os protagonistas da Educação Popular convidarão os da Educação Cristã a rever suas prioridades, particularmente a ênfase colocada atualmente em uma educação formal a serviço das classes dominantes. A Educação Popular interpela a Educação Cristã sobre o lugar onde esta se desenvolve, os sujeitos que se beneficiam dela, os métodos que utiliza e os efeitos sociais que produz. [...]. Segunda proposta: A Educação Popular convida a catequese a diversificar-se em função dos contextos e a descentrar-se institucional e pedagogicamente. A catequese se realizará com prioridade nas comunidades eclesiais locais inseridas nos movimentos populares. [...]. Terceira proposta: As finalidades da catequese se definirão em função da utopia cristã do Reino de Deus e não a partir das necessidades das Igrejas. Na catequese, as relações entre Escritura, comunidade e contexto se modificarão. Quarta proposta: O ensino religioso estará mais próximo à informação e à crítica da religião do que a catequese. Os conteúdos do ensino religioso permitirão aos educandos uma aproximação histórica e crítica das diferentes religiões e crenças presentes em seu contexto. [...]. Quinta proposta: As Igrejas e suas instituições educativas diferenciarão o ensino religioso da catequese e tirarão desta todo o caráter de obrigatoriedade. Uma catequese obrigatória é, teologicamente, um contra-senso. [...]. Sexta proposta: Uma educação teológica inspirada e alimentada pela Educação Popular permitirá aos cristãos dar conta dos aspectos libertadores da fé e da esperança cristã a seus diferentes interlocutores, e em particular às vítimas da sociedade. [...]. Sétima proposta: A educação teológica se repartirá nos três âmbitos que distinguimos na teologia: Popular, orgânico e profissional. Os três, de diferente complexidade, mas articulados entre si, estariam a serviço do testemunho de libertação da comunidade. [...]. Oitava proposta: Nos três âmbitos da educação

¹¹⁰ PREISWERK, 1997, p. 377-380.

teológica, uma prática de Educação Popular permitirá aos educandos teólogos transformar as relações entre a teoria e a prática.¹¹¹

Uma prática educativa como perspectiva para o ato de educar. É o título deste capítulo que se desdobra em duas partes: 1. A Educação Cristã e a Educação Popular na perspectiva de Matthias Preiswerk e, 2. A prática educativa de Mathias Preiswerk. Embora tenha ocorrido a citação de alguns referenciais teóricos e, principalmente de Jürgen Habermas, porém, buscou-se centralizar as abordagens, aqui registradas, em obras do próprio Preiswerk, notadamente, no livro de sua autoria *Educação Popular e Teologia da Libertação*, por se entender que, ao se iniciar este capítulo com a interação entre Educação Cristã e Educação popular, feita pelo próprio Matthias, esta obra permite discorrer sobre as teorias e práticas da Educação Popular bem como de suas interações com a Teologia da Libertação.

A seguir, neste mesmo trabalho, Preiswerk mostra sua prática educativa quando defende que também é preciso que se considere a busca de um método claro e definido, mas não fechado em si mesmo, visando constantemente a *aprender a aprender, a interpretar e a comunicar*. Conclui assim, emitindo várias propostas em seu desejo de que se vislumbre *horizontes* rumo a uma nova, real e possível realidade neste desafiador ato de educar.

Portanto, este capítulo dois da presente dissertação, tem a pretensão de ser o alicerce para o ato de educar como perspectivas cristãs para o século XXI, na visão do teólogo e educador Matthias Preiswerk. Conclui-se, então, com suas próprias palavras que finalizam esta unidade:

A Educação Popular [...] é, de fato, um princípio de discernimento que leva a uma reinterpretação criativa do cristianismo. A Educação Popular é um lugar de verificação e de renovação da fé e da teologia. [...]. Apresento a Educação Popular como um lugar teológico que opera um descentramento dos problemas, dos sujeitos e das respostas da teologia, da pastoral educativa, e da Educação Cristã em particular. Nesta perspectiva, a Educação Popular chega a ser o lugar privilegiado da Educação Cristã na América Latina. A Educação Popular não é um campo de aplicação para uma mensagem cristã definida isoladamente. É um lugar de gestação e de verificação da fé e do compromisso dos cristãos na América Latina: Um lugar teológico.¹¹²

¹¹¹ PREISWERK, 1997, p. 380-385.

¹¹² PREISWERK, 1997, p. 388-390.

3. O ato de educar na perspectiva de Matthias Preiswerk

3.1. A Educação Cristã e o ato de educar.

Até aqui foi visto, em Matthias Preiswerk, sua história pedagógica e sua prática educativa que, baseado em sua experiência em terra latino americana, pode-se conferir a situação atual, tanto da Educação Cristã como da educação em geral, e que perspectivas Preiswerk tem para este século XXI. Neste terceiro e último capítulo desta dissertação se procurará mostrar o que é o ato de educar segundo a visão de Matthias. E, nesta perspectiva será abordada tanto a projeção que a teologia pode extrair do ato de educar, isto é, qual é a contribuição que a ação educativa tem para a teologia num contexto pós-moderno, como também, de que maneira a atitude educacional pode ser inserida numa perspectiva cristã.

O comando aqui, portanto, passa a ser da Educação Cristã que, como carro-chefe desta pesquisa bibliográfica, certamente poderá fornecer informações, orientações e conclusões advindas de vários teóricos, principalmente de Matthias Preiswerk. No entanto, quando se fala em educação, seja qual for sua especificidade, este termo abrange um universo bem amplo não podendo ficar restrito apenas a uma área específica da mesma. Porém, o universo educacional produz, necessariamente, uma transversalidade e interdependência entre suas várias divisões, notadamente em sua prática, considerando que o alvo é sempre o mesmo, o ser humano.

Embora no capítulo anterior tenha se tratado amplamente a Educação Cristã, seu foco foi direcionado a uma prática educativa em geral que, redundou na experiência acadêmica e vivenciada de Preiswerk em Educação Popular. Aqui, neste terceiro capítulo, busca-se perceber a mesma Educação Cristã, partindo-se de uma perspectiva teológica advinda do próprio ato de educar. Por este motivo, pretende-se fazer uso de contribuições de várias fontes bibliográficas, principalmente de Matthias Preiswerk, sempre com ênfase na teologia cristã.

Entretanto, antes de se registrar informações específicas a respeito da Educação Cristã, é pertinente que sejam citados conceitos de vários educadores sobre o ensino e a educação num sentido amplo, além do que já foi abordado nos capítulos anteriores deste trabalho que, certamente só irão enriquecer o foco desta unidade. Paulo Ghiraldelli Jr. Registra que “a educação é, antes de tudo, uma prática educativa. É uma prática geradora de uma teoria pedagógica, é também direcionada e efetivada a partir das diretrizes da pedagogia” ¹¹³. Carlos Rodrigues Brandão, diante de um contexto de constante transformação do processo educativo, cita como vê a educação.

A educação não continua apenas o trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: De símbolos, de intenções, de padrões de culturas e de relações de poder [...]. Quando os antropólogos pouco falam em educação, eles pouco querem falar de processos formalizadores de ensino ¹¹⁴.

Tem-se que educação, além de seu sentido denotativo de extrair, tirar e desenvolver, também, pretende formar o caráter do educando, sendo, portanto, a condição básica e vital que faz a humanidade produzir, desenvolver potencialidades físicas e morais, espirituais, éticas e intelectuais. Daí a importância de seu direcionamento para a Educação Cristã. Carlos Calvani faz uso de um tradicional conceito sobre educação que vem somar ao que já foi dito aqui.

Educação é a transmissão de uma geração para outra de valores éticos e culturais e conhecimentos técnicos para a vida profissional [...]. Quem educava? Primeiramente os pais e, secundariamente, *profissionais* que transmitiam as artes de um determinado ofício ¹¹⁵.

A pedagoga Luciane Rossi vê a educação neste século XXI, como a continuação do fazer história, entendendo que todo este processo de educar nada mais é que conseqüências deste mundo em que vivemos.

No Brasil, na época do descobrimento, o propósito educacional foi a catequização dos índios, cujo objetivo era “aculturá-los”. Durante o processo de colonização, a educação do escravo constituiu-se de modo a atender às necessidades feudais. No período da Ditadura Militar, a finalidade do processo pedagógico foi a formação do soldado. E, a partir da Democracia, houve a busca da formação do sujeito crítico. [...]. Estamos no século XXI: Momento em que, muitas vezes, falta-nos tempo. A velocidade da história mudou e muda constantemente. Precisamos estar atentos [...], atentos ao que nos rodeia. [...]. Educar

¹¹³ GHIRALDELLI, Paulo Jr. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 9.

¹¹⁴ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1983, p.14 e 17.

¹¹⁵ CALVANI, Carlos E. B. **Teologia da Educação Cristã: Formando pessoas para um novo mundo**. Apostila. 1ª imp. Vitória: FUV, 2007, p.3.

é viver. Citando Rubem Alves: “O objetivo da aprendizagem é viver, não é preparar um futuro a ser vivido”¹¹⁶.

Como o ato de educar visa desenvolver o ser humano para uma vida saudável e motivada, é oportuno que se destaque aqui, também, a contribuição do conferencista Geninho Goes que tem atuado no campo motivacional do ser humano.

A arte de educar deve ser objeto de paixão para que você se entregue, canalize seu potencial e possa ter resultados positivos na construção de seres humanos melhores. Criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente de repetir o que outras gerações já tenham feito, que sejam criativos e descobridores; e ainda formar mentes que possam ser críticas e verificar e não apenas aceitar tudo que lhes seja oferecido: É assim que Piaget descreve os principais objetivos da educação. Para que isso aconteça, é fundamental que a auto-estima dos educadores esteja fortalecida; [...]. É necessário compreender como esses educadores foram tratados durante a infância e adolescência. Funciona como um ciclo. Pode alguém estimular o crescimento e desenvolvimento de outro ser humano se seu desenvolvimento está comprometido?¹¹⁷

Diante da exposição de todas estas abordagens, cabem a esta altura, as seguintes perguntas: Que novo padrão de conceito de educar pode ser considerado nestes tempos modernos em que vive o ser humano? A Educação Cristã pode e deve assumir uma postura de agente educativo como base para a educação em geral? E ainda, tanto aquela quanto esta definem valores e postura comportamental ao ponto de se notar no conhecimento, na inspiração e no poder? Quando se fala em inspiração, pensa-se ser criativo ou não. Ao citar poder, refere-se a, ou deixar-se dominar e ser dependente de um continuísmo do passado ou, se ver livre para, inclusive, ao contrário de imposições, se permitir a cooperação mútua.

Pierre Weil, na obra de sua autoria, intitulada “A arte de viver em paz”, fala de uma nova educação e traça um paralelo do que foi e o que deve ser o contexto educacional que, em síntese, está transcrito a seguir.

Conceito de educação – Antigo paradigma: Informação. Ensino limitado ao intelecto. Paradigma holístico: Formação. Educação da pessoa. Agente educativo – Antigo paradigma: A escola como agente de educação intelectual, a família como auxiliar da escola. O professor como “docente”. Paradigma holístico: A família, a escola e a sociedade em um esforço concentrado. O educador como animador, facilitador.

¹¹⁶ ROSSI, Luciane P. Cunha. **A Educação no século XXI: Um continuar fazendo história.**

Referências bibliográficas de documentos eletrônicos. Disponível em: www.educacional.com.br/articulistas. Acesso em 4 dez. 2009.

¹¹⁷ GOES, Geninho. **Motivar e educar: Como desenvolver seres humanos melhores.** *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos.* Disponível em: www.educacional.com.br/articulistas. Acesso em 4 dez. 2009.

Métodos de educação – Antigo paradigma: Exposição verbal, oral, complementada por livros e manuais. Método passivo. [...]. Paradigma holístico: Pesquisa e trabalho individual e de grupo. [...]. Método ativo. Métodos audiovisuais. [...]. O educar é um exemplo da integração de princípios e comportamentos que ela recomenda¹¹⁸.

Após estas considerações a respeito da educação em geral, este capítulo estará discorrendo sobre o ato de educar. Primeiro, sua perspectiva teológica e, segundo, sua inserção numa perspectiva cristã. Ambos a partir do contexto histórico e da visão experimentada de Matthias Preiswerk, tendo como estrutura fundamental os recursos e a aplicação da Educação Cristã.

3.2. Perspectiva teológica do ato de educar

No estudo sobre Deus e sua relação com o ser humano, dá-se atenção aqui, às expectativas que se pode esperar, ou se prever, do ato de educar, diante do que está sendo feito e, verificando-se se está havendo investimentos e como se tem investido nesta questão educativa em seu ponto de vista teológico. Portanto, é consideravelmente interessante a busca por uma contribuição, ou contribuições, que a ação educativa em geral, já tão abordada nos capítulos anteriores desta dissertação, possa oferecer no contexto da teologia em meio à realidade religiosa cristã, no descortinar do século XXI, notadamente em nosso país.

Contudo, enfatiza-se que, embora haja valiosas contribuições de vários teóricos e também, do referencial teórico desta obra, Jürgen Habermas, a visão a respeito da abordagem deste capítulo, a exemplo dos demais, é de Matthias Preiswerk, com seu conhecimento teórico, suas experiências de tantas práticas por ele vivenciadas e suas ambições esperançosas de um porvir que traga consigo, junto à realidade do que até aqui se conquistou, uma qualidade educativa ao alcance de todos. E, é a partir de uma Educação Cristã que tenha condições de fornecer ensinamentos que visem não apenas o crescimento educativo em si, mas, que também possa desenvolver, oriundo das Escrituras Sagradas, seus ensinamentos quanto à cidadania e sobre o cuidar do próximo por meio do servir na ação social, que se almeja alcançar o que propõe este primeiro item deste capítulo.

¹¹⁸ WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz**: Por uma nova consciência, por uma nova educação. Tradução de Helena Roriz Taveira e Hélio Macedo da Silva. São Paulo: Editora Gente, 1993, p.37.

A exemplo de todas as épocas, cada uma em sua história própria, que envolve a cultura, a verdade social e religiosa de cada povo, também no presente século, percebe-se o trabalho também teológico, de Preiswerk, confirmado no registro dos demais autores e educadores que aqui são enfatizados a partir deste ponto. Gerson Joni Fischer, que em sua tese de doutorado, defendeu “O Paradigma da Palavra: A Educação Cristã entre a Modernidade e a Pós-Modernidade”, comenta o que se considera aqui, relevante sobre Educação Cristã e também sobre Educação Teológica.

A educação cristã com vistas à formação do povo de Deus necessita desenvolver experimentos que expressem um sentido da busca nestes novos tempos. Um paradigma da palavra atua a favor de uma aproximação dialógica entre a Palavra de Deus e a palavra humana. Situar-se entre a modernidade e a pós-modernidade em educação é afirmar a dignidade do ser humano, pela descentralização do “sujeito autônomo moderno”, localizando-o na relação com o “totalmente outro”¹¹⁹.

Releva-se, oportunamente que, a Educação Cristã, a princípio visa à formação do chamado povo de Deus, identificado como sendo todo e qualquer cristão. No entanto, é opinião deste autor da dissertação em curso, que a Educação Cristã precisa ter uma abrangência ampla e sem quaisquer restrições religiosas, considerando-se o pluralismo religioso latino americano, principalmente no Brasil. Com certeza, nesta amplitude do ensino cristão, a educação em geral se beneficia no seu âmbito de formar o sujeito cidadão consciente de seus direitos e deveres. Fischer, ao defender no capítulo três de sua tese, o assunto a respeito de *A Educação Cristã à luz da teoria dos paradigmas – a comunidade da fé*, registra o que está transcrito abaixo.

A educação cristã como um aprendizado da fé, um exercício de reflexão teológica, envolve uma dimensão de relação com a “Palavra encarnada” e exige uma prática que lhe corresponda. Essa perspectiva relacional prática é “*conditio sine qua non*” para o falar humano da Palavra de Deus, [...]. **A educação planejada** e exercitada a partir de um paradigma da fé, fundamentado no testemunho escrito da Palavra, envolve “propósitos definidos”. Do contrário, transformar-se-ia em mero exercício apologético, exegético ou dogmático. [...]. “**O que é educação teológica?** [...] A educação teológica, [...], significa a transmissão a outra pessoa do que sabemos de Deus e sua relação com o mundo. [...], estamos acostumados a usar ‘teologia’ no sentido de algo já estruturado, organizado, sistematizado, que deve ser transmitido” (Sidney Rooy). Ao educador e à educação cristã como processo de reflexão teológica e como ministério da Igreja cabe desenvolver uma estrutura conceptual que possibilite a comunicação dos resultados de seu trabalho no meio em que é produzido. A finalidade desta tarefa é colocar-se a serviço do “consenso” em matéria de fé e prática comunitária. [...]. **A Palavra como**

¹¹⁹ FISCHER, Gerson Joni. **O Paradigma da Palavra: A Educação Cristã entre a Modernidade e a Pós-Modernidade**. Tese de doutorado em teologia. São Leopoldo: EST/IEPG, 1996, p. 2.

modelo de uma educação que se põe a serviço da comunidade de fé deve atuar com o fim de possibilitar a comunicação a um nível de consenso em assuntos de fé e prática. Para que se alcance este objetivo, enquanto Palavra de Deus, ela precisa nutrir-se da escritura bíblica em confronto com a palavra que circula na comunidade cristã ¹²⁰.

Portanto, embora se tenha a considerar a atual realidade num bolo em que a fatia central é o ato de educar, o desafio feito parte do princípio de jamais se desistir das possibilidades desafiadoras no nascer deste século XXI. De acordo com o que foi dito, não se pode pensar teologicamente numa Educação Cristã pronta, já acabada, que não aceite questionamentos e nem novas incursões conceituais e metodológicas, pois, isto seria regredir no tempo e impediria o direito à livre formação do sujeito crítico. Isto também se aplica igualmente, à educação em geral porque, seja qual for sua identificação e aplicação, segundo Marilze Wischral Rodrigues, em seu artigo escrito sob o tema *Identidade e Competência da Educação Cristã*, relata que “A educação, enquanto processo de desenvolvimento, deve garantir o espaço, principalmente da infância e da juventude, na sociedade, permitindo-lhes desempenhar sua função “no sistema educativo, [...] na família, na comunidade de base, na nação” ¹²¹.

O que geralmente incomoda o ser humano e, portanto, ao que já está instituído, sendo então, utilizado contínua e sistematicamente, é a idéia do novo, de mudanças, que parecem ameaçar algo já conquistado e solidificado e que, ainda que aparentemente, esteja dando certo. É a herança, desde o Brasil colônia, por exemplo, até quase os nossos dias, do cerceamento do ensino da filosofia nas escolas já a partir do ensino fundamental, o que implicou principalmente na família, no trabalho e na Igreja cristã, num comodismo e continuísmo de simplesmente absorver e passar à frente. Críticas e novas idéias, nunca. E, esta realidade resultou em mandos e desmandos, gerando injustiças sociais, e discriminações em geral. É consciente desta verdade que Marilze Rodrigues faz sua definição de Educação Cristã.

Nessa perspectiva de educação, pode-se definir a educação cristã como a educação vista a partir da e para a fé cristã. Ou seja, a ação que conduz o ser humano a um desenvolvimento mais igualitário, verdadeiro e eficaz na solução de conflitos, no recuo de realidades injustas e desumanas, e no alcance da qualidade de vida sustentável para todos e todas, através da intervenção deliberada e estruturada na maneira como

¹²⁰ FISCHER, 1996, p. 86, 87, 94, 97, 101, 104, 105.

¹²¹ RODRIGUES, Marilze Wischral. **Identidade e Competência da Educação Cristã**. Revista Teológica Brasileira. VOX SCRIPTURAE 15:2, v. XV, n.2. São Bento do Sul (SC): FLT, set./2007, p.131.

as pessoas vivem, envolvendo a aquisição, a elaboração e a produção de conhecimentos, sensibilidades, valores, práticas e atitudes, com base nos fundamentos da fé cristã¹²².

Em sua dissertação de mestrado profissionalizante, cujo título é a *Formação continuada de educadores cristãos: Vivendo a fé cristã no culto infantil*, a própria Marilze Rodrigues, além de conceituar *Educação* e *Educação Cristã*, ela também discorre a respeito da importância do objeto que deve ser buscado pela Educação Cristã: “O objeto da ação educativa da educação cristã não se restringe ao conhecimento de algum conteúdo, de algo cognitivo, mas integra, indissociavelmente, a fé como objeto cognitivo e como dimensão subjetiva da relação humana”¹²³. Rodrigues ainda complementa esta abordagem.

Os orientadores também dizem que a educação cristã: “*começa em casa com a responsabilidade dos pais*” [...], “*através da oração, de histórias bíblicas*” [...]; “*completa o que a criança recebe*” [...]; “*tem objetivo de educar dentro de certa teologia*” [...]; “*está diretamente relacionada com a Palavra de Deus, que é o fundamento para falar Dele para as crianças*” [...]; “*inclui Ensino Religioso na escola, não é confessional, [...] abrange todas as idades, mas não é comunidade, é geral pode acontecer em todos os âmbitos*”¹²⁴.

Até que ponto a Educação Cristã produz mudanças e/ou resultados no ser humano de modo a exercer alterações na própria sociedade em termos de novos conhecimentos, valores e atitudes? O que isto pode desenvolver? A este respeito, Rodrigues registra sua resposta.

Se a educação cristã intervém na vida das pessoas, implicando conseqüências pessoais, grupais e sobre a sociedade como um todo, se ele envolve a aquisição, a elaboração e a produção de conhecimentos, sensibilidades, valores, práticas e atitudes com base na vocação cristã, então ela abrange a totalidade de ser que comporta três áreas: o intelecto, as emoções e o caráter, e desenvolve-se nas dimensões: cognitivas, afetivas e atitudinal. Thomas Groome identifica três dimensões na fé cristã que cooperam para a totalidade do ser, [...]. Elas deverão ser consideradas para se alcançar com mais eficácia o propósito da educação cristã de conduzir as pessoas no caminho ao crescimento na fé. Da dimensão *cognitiva* fazem parte a atividade de crença, o conhecimento historicamente acumulado e a interpretação da experiência humana. [...]. Na dimensão *afetiva* existe a atividade de confiança, a relação de amizade entre nós e Deus que molda e é moldada pela relação que desenvolvemos com outras pessoas. [...]. Na dimensão *atitudinal*, a atividade é de ação. Somos convidados a participar no mundo, a abraçar a vida com alegria, esperança, paz e, a amar a Deus amando outras pessoas, colocando a vida a serviço do amor¹²⁵.

¹²² RODRIGUES, 2007, p. 133.

¹²³ RODRIGUES, Marilze Wischral. **Formação continuada de educadores cristãos: Vivendo a fé cristã no culto infantil**. Dissertação de Mestrado. Orientador Manfredo Carlos Wachs. São Leopoldo: EST/IEPG, 2007, p.15.

¹²⁴ RODRIGUES, **Formação continuada de educadores cristãos**. 2007, p. 21,22.

¹²⁵ RODRIGUES, **Formação continuada de educadores cristãos**. 2007. P. 23, 24.

Pelo desenvolvimento relatado até aqui e, na idealização de resultados práticos, temos que considerar, a partir do ponto de vista teológico, não só a historicidade eclesial em termos de Educação Cristã, como também tendências pedagógicas cristãs e a relação entre a Bíblia e a Educação Popular, para que se tenha um retrato da realidade de intensidade em que ocorre uma influência teológico-cristã na educação em geral.

A respeito da Igreja cristã, Danilo R. Streck, organizador do livro intitulado “Educação e Igrejas no Brasil”, a título de *introdução geral*, faz um primeiro comentário que reforça o que foi dito no parágrafo anterior desta dissertação que falou de certas considerações que temos que observar sobre a história da Igreja no âmbito da Educação Cristã.

Essa vocação de educar não garante às igrejas nenhum monopólio nem lhes propicia algum tipo de conhecimento privilegiado no complexo mundo da educação. Elas compartilham com os demais setores e instituições da sociedade as mesmas inquietações, correm os mesmos riscos e precisam envolver-se com o mesmo esforço em busca de alternativas. Elas fazem isso, no entanto, na esperança de ver concretizados sinais da utopia de que se alimentam, ou seja, de que todos tenham vida, e que a tenham em abundância (Jo.10.10)¹²⁶.

Esta sólida afirmativa de Danilo Streck vem ao encontro da opinião expressa pelo autor deste trabalho quando defendeu, já neste capítulo três, no quarto parágrafo deste primeiro item, a abrangência que a Educação Cristã tem, sem restrições de credos. E, isto ocorre independente do fato de os próprios responsáveis por esta educação, terem ou não consciência deste compartilhar com o mundo da educação em geral, pelos próprios princípios bíblicos e também devido às metas e propósitos que ambas as partes envolvidas no processo educativo, querem alcançar para um mesmo objeto, o ser humano. Danilo, neste mesmo livro aqui citado, registra na primeira parte, que tem como tema “Aspectos da História e da Teologia”, abordagens consideráveis à discussão presente, como a que vem transcrita a seguir.

A história da educação ocidental não pode ser compreendida à parte da história do próprio cristianismo e de seu relacionamento com a sociedade. Isto vale de uma maneira muito especial para o Brasil, onde, desde a vinda dos primeiros colonizadores, a Igreja esteve presente, sendo ainda hoje uma força educadora importante tanto no âmbito da educação formal quanto da educação informal¹²⁷.

¹²⁶ STRECK, Danilo R. **Educação e Igrejas no Brasil**: Um ensaio ecumênico. São Leopoldo: CELADEC e IEPG, São Bernardo do Campo: IEPG em Ciências da Religião, 1995, P. 9.

¹²⁷ STRECK, 1995, p. 11.

Esta realidade histórica da educação se confirma na própria história da colonização das Américas, de uma forma geral, pelo fato de que a preocupação com a catequese ou ensinamentos cristãos sempre estiveram presentes, acima mesmo de outras disciplinas básicas. Portanto, este registro histórico demonstra o valor e o papel preponderante da Educação Cristã na ação educativa, social, moral e religiosa dos povos colonizados. Se, por um lado a Igreja cristã, por estar sempre voltada para a educação, não é monopolizadora e nem detentora de privilégios no desafiador campo do educar e ensinar, como muito bem afirmou Danilo Streck, por outro lado, dever-se considerar que esta mesma comunidade religiosa, tem plena consciência da inoperância de uma educação geral que, ainda que objetive a transmissão de conhecimentos e a conseqüente intelectualização dos seres humanos, não tem garantido a estes mesmos cidadãos a moral, a ética, a harmonia entre as diferenças raciais, sociais e culturais que a Educação Cristã tem buscado, ao longo dos tempos, realizar.

O ato de educar é, pois, um indispensável ministério cristão com suas questões específicas e relação de valores que revelam o dinamismo de qualquer comunidade, a partir da própria família. Formas, conteúdos e ações são contextos formadores de paradigmas de cada localidade que pode receber, acima de tudo, uma Educação Cristã que produza resultados diferenciados. A este respeito, Streck, concorda com o registro da seguinte citação.

Há consenso de que o ensino é um instrumento para a dinamização e edificação de comunidade. [...]. Neste sentido, [...] foram identificados basicamente três tipos de educação cristã [...]: Uma educação cristã transformadora, que tem como objetivos básicos conhecer a realidade e promover mudanças. [...]. Uma educação cristã evangelizadora e missionária, que acentua o testemunho na comunidade e na sociedade. [...]. Uma educação cristã mantenedora de comunidade, que enfatiza o bom funcionamento da comunidade, a transmissão de determinados valores e a dimensão terapêutica. Uma vez que as atividades da comunidade estão muito centradas em sua preservação, o ensino tende a enfatizar a transmissão de conhecimentos ¹²⁸.

Além dessa constatação histórica da Educação Cristã no âmbito da educação em geral, percebe-se ser oportuno a verificação de tendências da pedagogia cristã diante de desafios levantados no âmago da Educação Popular. Matthias Preiswerk, em sua já citada produção literária intitulada “Un Telar para la Educación”, registra a participação de dois educadores que deixaram suas

¹²⁸ STRECK, 1995, p. 80, 81.

respectivas contribuições nesta questão teológica. O primeiro autor citado por Preiswerk é Danilo Streck que contribui refletindo sobre *tendências pedagógicas na América Latina*, quando, ao reunir idéias a este respeito, num curso para educadores, destaca as tendências descritas a seguir.

Pedagogia: Especificidade e mediações. Uma das coisas mais difíceis é questionar o óbvio. Assim, a pergunta pela especificidade do pedagógico, [...], produz questionamentos não somente em relação a como realizamos nossa tarefa, sendo a razão mesma de ser essa tarefa. Nos obriga a buscar a superação tanto de afirmações genéricas, [...], como da redução da pedagogia a técnicas para encenar de maneira mais eficiente, que há um estreitamento do pedagógico. [...]. **Educação e novo tipo de cidadania.** A reflexão sobre a conquista ou construção da cidadania acompanha a pedagogia moderna. Encontramos em Rousseau uma das formulações mais perspicazes desta problemática, quando, o princípio de *Emílio*, mostra a contradição fundamental que acompanha toda a existência humana entre ser homem e ser cidadão, entre o que é ser criatura da natureza e ser criatura da sociedade. [...]. **Os muitos sentidos do construtivismo.** Ao mencionar as tendências pedagógicas predominantes, se destaca o construtivismo como uma das bandeiras dos educadores e das educadoras, [...]. Se sabe que o construtivismo tem como propósito resolver o velho dilema, talvez o mais central da educação: Se ela se dá de fora para dentro ou de dentro para fora. [...]. Um dos grandes méritos das propostas construtivistas está em fazer que o educador ou a educadora se sintam valorizados como profissionais que ajudam a construir uma teoria ¹²⁹ (tradução nossa).

O segundo autor citado por Preiswerk é Mario Peresson que trouxe sua reflexão a respeito dos *desafios e tendências do que fazer teológico latino americano* que, diante dos debates no âmbito educacional, coopera e confirma o que foi dito aqui sobre a importância da Educação Cristã e, por sua vez, sustentada por princípios teológicos cristãos, para a educação em geral. Peresson, ao constatar a realidade da América Latina no âmbito político,

¹²⁹ STRECK, Danilo R. **Tendencias Pedagógicas:** Atando cabos, 1996, *apud* PREISWERK, Matthias. **Un telar para la Educación:** Avances y materiales. Lima: CELADEC, 1996, p. 106, 109, 112, 113. *Pedagogia: Especificidad y mediaciones. Una de las cosas más difíciles es cuestionar lo obvio. Así, la pregunta para la especificidad de lo pedagógico [...], plantea cuestionamientos no solamente em relación al cómo realizamos nuestra tarea, sino a la razón misma de ser de esa tarea. Nos obliga a buscar la superación tanto de afirmaciones genéricas, [...], como de la reducción de la pedagogia a técnicas para enseñar de manera más eficiente, em la que hay un estrechamiento de lo pedagógico. [...]. Educación y nuevo tipo de ciudadanía. La reflexión sobre la conquista o construcción de la ciudadanía acompaña a la pedagogia moderna. Encontramos en Rousseau una de las formulaciones más perspicaces de esta problemática, cuando, al principio del Emílio, muestra la contradicción fundamental que acompaña, toda la existencia humana entre ser hombre y ser ciudadano, entre lo que es ser criatura de la naturaleza y ser criatura de la sociedad. [...]. Los muchos sentidos del constructivismo. Al mencionar las tendencias pedagógicas predominantes, se destaca el constructivismo como una de las banderas de los educadores y de las educadoras, [...]. Se sabe que el constructivismo tiene como propósito resolver el viejo dilema, tal vez el más central de la educación: Se ella se da de afuera para adentro o de adentro para afuera.[...]. Uno de los grandes méritos de las propuestas constructivistas está em hacer que el educador o la educadora se sientan valorizados como profesionales que ayudan a construir una teoría.*

econômico e social, vê a realidade eclesial diante do desenvolvimento cultural que, conseqüentemente, produz novos valores sociais e eclesiais. Juntamente com este fato, está o desenvolvimento da educação popular. Toda esta dinâmica produz um questionamento teológico com novas tendências referentes a uma nova maneira de se fazer teologia. A seguir registram-se estes *desafios e tendências*, abordados por Peresson.

1. Desafios e tendências que provém desde seus pressupostos, desde seus fundamentos e desde sua finalidade, [...], desde sua mesma identidade.
2. Desafios e tendências desde a realidade econômica, geopolítica e social.
3. Desafios desde a realidade eclesial.
4. Desafios e tendências desde as culturas.
5. Desafios e tendências com referência ao sujeito da teologia.
6. Desafios e tendências desde a educação popular.
7. Desafios e tendências desde o caráter mesmo da Teologia da Libertação.
8. Desafios desde a razão mesma de fazer teologia ¹³⁰ (tradução nossa).

Ainda no campo da perspectiva teológica, é oportuno considerar a relação entre a Bíblia e a Educação Popular para que, como já foi dito, possa obter-se um panorama real da intensidade em que a influência teológico-cristã ocorre na educação em geral. O valor desta intensidade responderá até mesmo se a teologia cristã sequer tem exercido tal influência. E, é através da relação da Bíblia com a Educação Popular que se perceberá esta realidade. Pablo van der Harst e Nelly Noorland chamam esta relação de Educação Cristã Popular, na obra em que ambos são seus autores, intitulada “Experimentar la Biblia: Método para la Educación Cristiana Popular”. Pablo registra algumas notas preliminares, destacadas aqui, por justificarem a questão abordada.

Em nossa opinião, a Educação Cristã não busca preparar simples conhecedores da Bíblia senão seguidores de Jesus de Nazaré, crentes que pratiquem o Evangelho em todas as esferas de sua vida. Assim num grupo de Educação Cristã não se trata em primeira instância, de transmitir uma mensagem ou um conhecimento, senão de provocar uma experiência de amor com Deus e com os homens e com sua Criação. [...]. Se sugerimos então o uso de um método dinâmico na Educação Cristã, não o fazemos somente para facilitar o aprendizado de conceitos, senão para indicar uma forma de SER do dirigente e do grupo, dos imersos em um processo de conversão. Este processo, [...], se pode

¹³⁰ PERESSON, Mario, **Desafios y Tendencias del quehacer Teologico Latinoamericano**, [1996], *apud* PREISWERK, Matthias. **Un Telar para la Educación: Avances y materiales**. Lima: CELADEC, 1996, p. 118, 124, 125-130. 1. *Desafios y tendencias que provienen desde sus presupuestos, desde sus fundamentos y desde su finalidad, [...], desde su misma identidad*. 2. *Desafios y tendencias desde la realidad economica, geopolitica y social*. 3. *Desafios desde la realidad eclesial*. 4. *Desafios y tendencias desde las culturas*. 5. *Desafios y tendencias con referencia al sujeto de la teología*. 6. *Desafios y tendencias desde la educación popular*. 7. *Desafios y tendencias desde el carácter mismo de la teologia de la liberacion*. 8. *Desafios desde la razón misma de hacer la teología*.

entender como um processo pedagógico. Um processo pedagógico orientado pelos princípios da educação popular, da educação libertadora que leva à formação de uma Igreja popular e de uma teologia popular. [...]. A teologia popular se destaca por seu caráter dialogante (vs dogmático), vivencial (vs tradicional), histórico (vs celestial) e criador (vs repetidor)¹³¹ (tradução nossa).

Portanto, percebe-se que as considerações feitas nos parágrafos anteriores, a respeito da visão teológica da Educação Cristã, tanto na historicidade eclesial, como em tendências pedagógicas cristãs e, também, na relação entre a Bíblia e a Educação Popular, confirmam que o ato de educar pode ser efetuado em perspectiva teológica cristã.

Claudionor de Andrade, no livro de sua autoria, intitulado “Teologia da Educação Cristã: A missão educativa da Igreja e suas implicações bíblicas e doutrinárias” registra seu próprio conceito sobre a Teologia da Educação Cristã, dizendo que “antes de buscarmos um conceito para a Teologia da Educação Cristã, é imprescindível que compreendamos satisfatoriamente dois termos: Teologia e educação”¹³². A seguir ele descreve estes conceitos.

Teologia [...] é a ciência de Deus e das coisas divinas, baseada na revelação feita ao homem por meio de Jesus Cristo e sistematizada em seus vários aspectos no âmbito da Igreja Cristã. Por conseguinte, a teologia, quando bíblicamente conservadora, é a mais elevada reflexão acerca de Deus e de suas relações com o homem. Educação [...], a palavra educação significa etimologicamente *extrair*. Em termos pedagógicos, educar pressupõe o desenvolvimento pleno das faculdades físicas, intelectuais, morais e espirituais do ser humano, implicando mudanças de comportamento no educando em virtude da educação recebida¹³³.

Ao expor várias outras idéias conceituais a respeito de educação, de teóricos como Spranger e Petersen, Andrade cita as limitações desta educação utilitarista que serve de instrumento para transformar o educando num produto útil

¹³¹ HARST, Pablo van der e NOORLAND, Nelly. **Experimentar la Biblia: Método para la Educación Cristiana popular**. Matanzas, Cuba: Seminario Evangélico de Teología, [s.d.], p.13, 14. En nuestra opinión, la educación cristiana no busca preparar simples conocedores de la Biblia sino a seguidores de Jesús de Nazaret, creyentes que practiquen el Evangelho en todas las esferas de su vida. Así en un grupo de educación cristiana no se trata en primer instancia, de transmitir un mensaje o un conocimiento, sino de provocar una experiencia de amor con Dios y los hombres y con su Creación. [...]. Si sugerimos entonces el uso de un método dinámico en la Educación Cristiana, no lo hacemos solamente para facilitar el aprendizaje de conceptos, sino para indicar una forma de SER del animador y del grupo, los dos inmersos en un proceso de la conversión. Este proceso, [...], si puede entender como un proceso pedagógico. Un proceso pedagógico orientado por los principios de la educación popular, de la educación libertadora lleva a la formación de una iglesia popular y de una teología popular. [...]. La teología popular si destaca por su carácter dialogante (vs dogmático), vivencial (vs tradicional), histórico (vs celestial) y creador (vs repetidor).

¹³² ANDRADE, Claudionor de. **Teologia da Educação Cristã: A missão educativa da Igreja e suas implicações bíblicas e doutrinárias**. 2ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.3.

¹³³ ANDRADE, 2002, p.3, 4.

à sociedade. Não é este o objetivo da educação que tem a Bíblia como base e, portanto, referência à qualidade educativa de forma geral.

Atentemos aos sublimes ditames das Sagradas Escrituras, e haveremos de constatar que a verdadeira educação não é utilitarista; baseada nos hebreus e nos apóstolos de Nosso Senhor, visa levar o homem a amar a Deus acima de todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo. [...]. Se o homem não aceita o plano de Deus para a sua vida, nenhuma educação será capaz de torná-lo benéfico à sociedade. A educação não é um mero acúmulo de informações. É formação integral do indivíduo. O que dizer daqueles que, apesar das informações armazenadas, não passam de ignorantes morais e pigmeus éticos? [...], não são poucos os cristãos que, conquanto nenhuma escolaridade possuam, encontram-se perante Deus como, se dos homens, fossem os mais ilustrados ¹³⁴.

Cruzar os braços significa uma deslealdade de quem, direta ou indiretamente está comprometido com o processo educativo neste país, para com toda esta ação educativa que persegue incansavelmente o ponto que, se não o ideal, ao menos o mais próximo possível deste. É uma questão de compromisso com o educando e um desafio diante de tantos desmandos de setores públicos que projetam outros interesses que não o desenvolvimento completo do cidadão em questão que, como foi muito bem dito por Andrade, necessita de uma educação completa que contribua com o seu desenvolvimento físico, intelectual, moral e espiritual.

Então, surge a constatação que certamente levará todos a uma única resposta à pergunta: Pode, realmente, a educação em geral, incluindo a Educação Popular, assumir completamente esta desafiadora tarefa sem contar com a Educação Cristã? Pelo que foi abordado até aqui, a resposta é não. Está claro que, por ser formada a partir de princípios bíblicos, a Educação Cristã é a esperança de um novo paradigma que pode projetar uma perspectiva teológica solucionadora do e para o ato de educar.

Uma prova do que se está afirmando aqui, é o próprio Matthias Preiswerk que, com sua formação teológica cristã, veio para o continente latino americano e, fruto de sua visão e sentimento educativo, diante de tantas carências por ele observadas e vivenciadas, embrenhou-se na Educação Popular e na ação social, porém, sempre tendo o seu próprio referencial teológico de uma Educação Cristã como produtora de valores verdadeiros, alcançáveis e, acima de tudo, necessários ao ser humano.

¹³⁴ ANDRADE, 2002, p.4, 5.

Educação Cristã, segundo Claudionor de Andrade, “é a ciência magisterial da Igreja Cristã que, fundamentada na Bíblia Sagrada, tem por objetivos: a) A instrução do ser humano no conhecimento divino, [...]. b) A educação do crente, [...] nas Sagradas Escrituras [...]. c) A preparação dos santos, visando capacitá-los a cumprir integralmente os preceitos divinos [...]”¹³⁵. Andrade, ao conceituar Teologia, Educação e Educação Cristã, conseqüentemente, descreve conceitualmente “A Teologia da Educação Cristã”.

É a ciência teológica que tem por objetivo fundamentar biblicamente o magistério eclesiástico, ordenando sistematicamente suas conclusões, a fim de levar a Igreja, na capacitação do Espírito Santo, a refletir, a conscientizar-se e a cumprir plenamente sua missão pedagógica. [...]. Sendo também uma ciência bíblica, a Teologia da Educação Cristã possui seus princípios, demandas e ordenações, através dos quais orienta a ação da Igreja em sua tarefa magisterial. Eis seus principais fundamentos: 1. A Bíblia Sagrada [...]. 2. Os credos e as declarações de fé [...]. 3. A vocação e a tradição magisterial da Igreja. [...]. A Igreja de Cristo não pode deixar de fazer teologia, porque não pode ignorar a sua vocação magisterial¹³⁶.

No entanto, há uma questão que não se pode ignorar. De que Educação Cristã está-se falando, realmente, independente e acima de quaisquer conceitos pessoais ou de cada comunidade? É fato que o seu conceito já foi amplamente abordado ao longo deste trabalho, por vários educadores aqui citados. Mas essa pergunta é pertinente ao se constatar que inexistente qualquer ato de se educar e, isto inclui o contexto educativo cristão, se não houver a presença humana como causa, efeito e mola propulsora deste processo dinâmico do aprender, ensinar e aprender. E, é justamente aí que a pergunta se justifica porque cada cidadão tem sua própria interpretação a respeito de tudo que o cerca.

Os grupos ou comunidades eclesiais, por exemplo, se formam a partir de pessoas que se aproximam umas das outras por se identificarem com as mesmas idéias e princípios doutrinários. Portanto, diante desta verificação realista, exige-se nesta obra acadêmica um direcionamento que possa nortear a Educação Cristã para um mesmo foco, independente de divergências doutrinárias, para que ela desempenhe satisfatoriamente o seu papel que tanto se tem alavancado até aqui. Tem-se, por conseguinte, a utilização de técnicas que muito podem contribuir para este fim.

¹³⁵ ANDRADE, 2002, p. 5.

¹³⁶ ANDRADE, 2002, p. 6 – 9.

Se o objetivo é o de se extrair uma perspectiva teológica para o ato de educar, então não basta apenas defender uma Educação Cristã que, pedagogicamente promova o desenvolvimento integral do educando. Necessário se faz que, antes de tudo, se conheça cada realidade local, com seu contexto cultural, social e religioso, para que se possa promover uma real transformação. Oscar Jara H., ao escrever suas anotações sobre “Como conhecer a realidade para transformá-la?”, embora tenha focalizado a Educação popular, contribui também com a discussão em pauta ao responder à sua própria pergunta, ao afirmar que “a concepção metodológica dialética, ao orientar e dar unidade a todos os elementos do processo educativo, com base no processo de conhecimento, nos permite” ¹³⁷ alcançar uma dinâmica que ele próprio detalha a seguir.

Ir conhecendo as contradições da realidade; ir adquirindo a capacidade de teorizar, de interpretar cientificamente a realidade; ir nos apropriando de conhecimentos teóricos que guiem as ações com que vamos transformar a realidade. [...]. O conhecimento comum se desenvolve através de processos de ação-reflexão-ação, para responder às situações da realidade imediata. [...]. Os passos do processo de conhecimento: a) A percepção da realidade. [...]. b) Da percepção viva ao pensamento abstrato. [...]. c) Do pensamento abstrato à prática. [...]. Colocar em prática estes conhecimentos certamente vai modificar nossa realidade imediata. Aí surgirão novos fatos, situações, pontos de vista, etc., sobre os quais teremos que teorizar novamente. [...]. Esta ação necessariamente modificará a realidade na qual vivemos e nossa posição diante dela, daí surgirão novos e mais complexos elementos a conhecer e a transformar. A aplicação da teoria à prática transformadora nos situa em um caminho infinito e ascendente de avanço e aprofundamento em nossa capacidade de conhecimento e de transformação da realidade ¹³⁸.

Já foi dito aqui que há duas opções relativas à ideologia da ação educativa: O conformismo que alimenta interesses públicos dominadores e, o espírito crítico que, ao questionar, avalia, se preocupa, busca envolvimento e melhorias para que a qualidade da educação seja sempre dinâmica e jamais fechada e estática. Esta segunda opção tem que ser a postura consciente do educador de fato. “ Quem não consegue se preocupar com o que está à sua volta e não vive de forma apaixonada os problemas de sua época, não é um verdadeiro educador (Bruno

¹³⁷ JARA, Oscar H. **Como conhecer a realidade para transformá-la?** Anotações sobre metodologia nos processos de Educação Popular. São Paulo: CEPIS, 1980, P. 10.

¹³⁸ JARA, 1980, p. 10 – 20.

Ciari, 1979, p.39). Educar é uma tarefa nobre, [...], porém, cada dia mais complexa, difícil e delicada”¹³⁹.

Constatação que nos parece cada vez mais clara conforme vamos adquirindo mais idade e, talvez, mais conhecimento. Basta uma simples olhada na bibliografia dos últimos anos para notar que, diferentemente das propostas simplificadoras, como é o caso das propostas “técnicas” ou “eficientistas”, tanto os fundamentos como os âmbitos de estudo e de atuação tornaram-se cada dia mais amplos, intrincados e diversificados. A crescente complexidade social, o aumento da incerteza, as contínuas mudanças sociais, a presença de uma maior diversidade cultural nas salas de aula, as novas exigências feitas ao sistema educativo [...], são alguns dos fatos que abonam o que dizemos ¹⁴⁰.

Portanto, quando buscamos perceber tanto a relação da teologia cristã com a visão de Educação Cristã abordada neste capítulo, como possíveis e prováveis conseqüências que esta mesma relação produzirá para a educação em geral, visualiza-se uma saudável e satisfatória qualidade resultante de uma então, dinâmica Teologia da Educação Cristã que, ao especificar os objetivos bíblicos da Igreja Cristã, bem como sua consciência doutrinária, por certo contribuirá, com espetacular influência, com o ato de educar. Thomas Groome, ao usar a expressão “Educação Religiosa Cristã” faz uma abordagem objetiva e clara da relação da teologia para com esta Educação Cristã.

A teologia cristã, no sentido mais estrito e mais técnico da palavra, é a disciplina que articula uma compreensão do significado de Deus em nossas vidas, com base numa investigação sistemática e em profundidade da tradição de fé cristã e da experiência vivenciada das pessoas. O magistério da Igreja, os especialistas na Escritura e os teólogos participam, todos, à sua maneira, desse empreendimento ¹⁴¹.

Que perspectiva teológica, conclusivamente, pode-se obter do ato de educar? O que é, portanto, o ato de educar na perspectiva de Matthias Preiswerk? Depois de tudo o que foi registrado, nesta primeira parte do presente capítulo, seu ápice só poderia ser o que pensa e declara o próprio Preiswerk, sobre a Teologia, sua relação com a Educação Cristã e que perspectivas bíblicas e eclesiais há nos processos pedagógicos bíblicos que contribuam fundamentalmente com o ato de educar.

Perspectiva crítica: A teologia não busca as práticas e as idéias da Igreja e dos/as cristãos/ãs, senão recordar sua identidade e sua missão. Esta perspectiva crítica se faz desde dentro da Igreja, assumindo seus erros,

¹³⁹ JARES, Xesús R. **Educar para a verdade e para a esperança**: Em tempos de globalização, guerra preventiva e terrorismo. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.11.

¹⁴⁰ JARES, 2005, p.11.

¹⁴¹ GROOME, Thomas H. **Educação Religiosa Cristã**: Compartilhando nosso caso e visão. Tradução Alcione Soares Ferreira. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985, p. 337, 338.

com um afã construtivo e não de fiscalização. Há uma única tarefa teológica, para uma diversidade de problemas e de matérias, assim como uma variedade de linguagens e de enfoques possíveis. [...]. A teologia prática põe a base sobre a ação dos/as cristãos/ãs como ponto de partida de uma reflexão teológica, sem desconhecer tudo o que inspira, sustenta e legitima essa ação. O mundo é o lugar por excelência da questão teológica. [...]. A teologia prática é o ponto de encontro entre a teologia e a vida com seus problemas: É tanto o ponto de partida como de chegada da reflexão teológica. Definimos a teologia prática como a ciência da participação dos cristãos/ãs na missão do Deus de Jesus Cristo. [...]. A teologia bíblica se interessa pela leitura, a análise e a interpretação da Bíblia como Palavra de Deus¹⁴². (Tradução nossa)

Nesta afirmativa de Preiswerk, constata-se sua harmonia e convergência com os demais autores que no desenrolar deste capítulo, colaboraram com suas idéias interpretativas e conceitos. Nesse seu entendimento, expresso acima, Matthias relaciona, então, a Educação Cristã com a Teologia que, em síntese está transcrito a seguir.

Queremos completar agora a definição empírica e sociológica da Educação Cristã que temos dado [...], considerando a EC como a dimensão educativa do que fazer teológico. [...]. Pensamos, [...], que a EC intervém também na gênese e na elaboração da teologia. Neste sentido, todo o que fazer teológico tem uma dimensão educativa. A EC é central para o método da teologia. [...]. Já afirmamos que os diferentes atores da teologia [...] mantém entre si uma relação educativa: Aprendem [...], sempre dentro de um contexto determinado. Neste sentido, a educação é inerente à produção da teologia na América Latina. Os diferentes saberes teológicos [...] se constituem em uma só teologia comprometida com os/as excluídos, mediante uma prática educativa: Um intercâmbio de saberes teológicos¹⁴³. (Tradução nossa)

¹⁴² PREISWERK, Matthias. **Educación Cristiana**. Guadalupe, San José, Costa Rica: SBL/CELADEC, [1982], p. 32, 33. *Perspectiva crítica: La teología no busca legitimar las practicas y las ideas de la iglesia y de los/as cristianos/as, sino recordarles su identidad y su misión. Esta perspectiva crítica se hace desde de la iglesia, asumiendo sus errores, com um afán constructivo y no de fiscalización. Hay una única tarea teológica, pero una diversidad de problemas y de materias, así una variedad de lenguages y de enfoques posibles. [...] La teología práctica pone El acento sobre la acción de los/as cristianos/as como punto de partida de una reflexión teológica, sin desconocer todo lo que inspira, sostiene y legitima esa acción. El mundo es el lugar por excelencia de la cuestión teológica. [...] La teología práctica es el punto de encuentro entre la teología y la vida com sus problemas: es tanto el ponto de partida como de llegada de la reflexión teológica. Definimos la teología práctica como la ciencia de la participación de los/as cristianos/as en la misión del Dios de Jesucristo. [...] La teología bíblica se interesa por la lectura, el análisis y la interpretación de la Biblia considerada como Palabra de Dios.*

¹⁴³ PREISWERK, [1982], p. 36, 37. *Queremos completar ahora la definición empírica y sociológica de la EC que hemos dado [...], considerando la EC como la dimensión educativa del quehacer teológico. [...] Pensamos, [...], que la EC interviene también em la génesis y em la elaboración de la teología. En este sentido, todo El quehacer teológico tiene una dimensión educativa. La EC es central para El método de la teología [...]. Ya afirmamos que los diferentes actores de la teología [...] mantienen entre sí una relación educativa: Aprendem [...], siempre dentro de un contexto determinado. En este sentido, la educación es inherente a la producción de la teologia en América Latina. Los diferentes saberes teológicos [...] se constituyen en una sola teologia comprometida con los/as excluídos, mediante una práctica educativa: un intercambio de saberes teológicos.*

Matthias Preiswerk enfatiza, no âmbito deste debate teológico de e para uma ação educativa, a importância das perspectivas bíblicas e eclesiológicas como o referencial para a Educação Cristã e, esta para a educação em geral. Assim, é relevante a citação a respeito, visando esclarecimentos básicos preliminares e orientadores registrados nas Escrituras Sagradas.

Perspectivas bíblicas: [...], a literatura bíblica especializada, toca às vezes o educativo de rebote porém não de maneira específica. [...]. A Bíblia, e o Antigo Testamento em particular, é uma coleção de livros sobre a educação de um povo. [...]. Os Evangelhos são uns textos didáticos que nos apresentam um Jesus pedagogo em todo seu ministério e em toda sua vida. [...]. **Perspectivas eclesiológicas:** A Educação Cristã, qualquer que seja a forma pela qual se apresenta, está relacionada (direta ou indiretamente) com a Igreja. [...]. Existe, portanto, uma relação direta e íntima entre a maneira de entender a Igreja e a forma de praticar uma Educação Cristã. Em outras palavras, a EC depende estreitamente da eclesiologia e da história da Igreja ¹⁴⁴. (Tradução nossa)

3.3. O ato de educar numa perspectiva cristã

A ação educativa em geral, ou o ato de se educar, pode ser inserido ou estar contido em um contexto cristão ao ponto de se obter uma expectativa de um futuro próximo para a Educação Popular em harmonia com os diferentes valores educacionais? Se a resposta é afirmativa, como deve se comportar todos aqueles que estão direta ou indiretamente ligados à educação, principalmente com relação aos educandos em geral? Na busca de respostas a estas e outras questões, juntamente com o fato de que ao se falar em valores educacionais diferentes refere-se à realidade constatada no contexto teológico cristão que, a despeito de suas muitas interpretações doutrinárias resultando em visões educacionais cristãs diferenciadas, tem-se uma única expressão para a Educação Cristã.

Ao se intentar a busca da compreensão do ato de educar na ótica de visão de Preiswerk, espera-se chegar enfim, às perspectivas cristãs que podem ser obtidas para que redunde no campo educativo em geral, a partir de uma

¹⁴⁴ PREISWERK, [1982], p. 41 – 43. *Perspectivas bíblicas: [...], la literatura bíblica especializada, toca a veces lo educativo de rebote pero no de manera específica. [...]. La Biblia, y el Antigo Testamento en particular, es una colección de libros sobre la educación de un pueblo. [...]. Los Evangelios son unos textos didácticos que nos presentan a un Jesús pedagogo en todo su ministerio y en toda su vida. [...]. Perspectivas eclesiológicas: La EC, cualquiera sea la forma bajo la cual se presenta, está relacionada (directa o indirectamente) con la Iglesia. [...]. Existe por lo tanto una relación directa e íntima entre la manera de entender la Iglesia y la forma de practicar una educación Cristiana. En otras palabras, la EC depende estrechamente de la eclesiología y de la historia de la Iglesia.*

orientação bíblica, visando o cidadão deste século XXI. E, é através desta busca de uma linguagem única para a Educação Cristã que se almeja aproximá-la da educação em geral, destacadamente da Educação Popular, por se acreditar não apenas na transversalidade que há entre ambas, mas, principalmente, na real e vivida integração existente entre as mesmas em termos educacionais.

Como educador e teólogo, Matthias Preiswerk entende que esta relação desenvolve desafios mútuos e, registra algumas interações, ao escrever um artigo a esse respeito na revista *Educacion*, na seção *Pães e Peixes*, começando pela questão que interroga como, neste âmbito, se define a Educação Popular.

Não se pode dar uma definição da EP fora de uma perspectiva histórica, fora das raízes que tem em muitos movimentos pedagógicos e políticos latinoamericanos ao longo deste século e muito mais antes, no caso das culturas aborígenas. O resgate de tantas experiências deve ser parte de um processo de memória e acumulação sem a qual a identidade popular não poderá enfrentar a homogeneização cultural que pretende se impor à atual sociedade de mercado. [...] as definições da Educação popular estão ligadas à consideração de pelo menos cinco temas que oferecem cada qual várias alternativas de solução: a) Educação e sociedade. b) Os atores. c) As finalidades. d) Os conteúdos. e) O método¹⁴⁵. (tradução nossa)

Nesta mesma seção *Pães e Peixes*, deste mesmo periódico, Danilo Streck faz coro com Preiswerk, em seu artigo em que também fala sobre a inter-relação entre as educações – Cristã e Popular – entendendo que esta é uma agenda merecedora de uma cuidadosa atenção e discussão. Streck inicia esta abordagem citando a mitologia grega a respeito do *destino de Sísifo*, que foi um personagem condenado a rodar uma pedra até o pico do morro só para vê-la descer, repetindo novamente este trabalho simplesmente improdutivo. Danilo faz então uma apologia questionando se os agentes da educação não estariam sofrendo esta mesma condenação de Sísifo.

Ao contrário deste mito, acreditando-se que, embora esta preocupação seja pertinente à discussão em pauta, porém, no contexto da Educação Cristã e da Educação Popular há a possibilidade de se partir para recursos que dinamizem

¹⁴⁵ PREISWERK, Matthias. Los desafíos mútuos: Educación Cristiana – Educación Popular: Algunas interacciones. Sección Panes y Peces. **Educación**. Lima: CELADEC, 1992, P.9 -11. *No se puede dar una definición de la EP fuera de una perspectiva histórica, fuera de las raíces que tiene en muchos movimientos pedagógicos y políticos latinoamericanos a lo largo de este siglo y muchos más antes, en el caso de las culturas aborígenes. El rescate de tantas experiencias debe ser parte de un proceso de memoria y acumulación sin el cual la identidad popular no podrá enfrentar la homogenización cultural que pretende imponer la actual sociedad de Mercado. [...] las definiciones de la Educación Popuar están ligados a la consideración de por lo menos cinco temas que ofrecen cada cual varias alternativas de solución: a) Educación y sociedad. b) Los actores. c) Las finalidades. d) Los contenidos. e) El método.*

produtivamente a educação em geral. Streck faz então uma citação bíblica para início do debate, demonstrando assim que, a realidade da Educação Cristã e da Educação Popular, passa por um contexto eclesial, ecumênico, popular e de linguagem e cultura popular que redundam em concepções pedagógicas e metodológicas.

O pão e os peixes são, na lógica do Evangelho, para ser multiplicados e compartilhados. [...]. Ao que me proponho [...] é reler as conclusões [...] tendo em vista três objetivos: Primeiro, replantar os temas, provocando que mais pessoas tenham acesso às reflexões e se sintam convidadas e desafiadas a participar das discussões; segundo, cobrir com alguma carne o esqueleto armado [...]; terceiro, procurar ordenar os blocos temáticos dentro de uma lógica que lance um pouco mais de luz sobre as relações de uns com os outros. [...]. De certa forma, o desafio é para todos nós e ao que segue é uma das leituras possíveis. Certamente, haverá outras, e é importante que sejam elaboradas e compartilhadas¹⁴⁶.
(Tradução nossa)

A intenção aqui, ao se fazer estas citações, bem como outras que serão registradas, é que fique bem evidente o valor da Educação Cristã. Havendo, portanto, esta consciência, tornar-se-á possível se abordar a Educação Cristã acima de quaisquer divergências denominacionais ou de grupos comunitários, tendo-a enfim, atuando de maneira harmônica.

Tanto Preiswerk como Streck, deram seus apartes acima, fruto de um debate promovido pela CELADEC, Comissão Evangélica Latino Americana de Educação Cristã, intitulado *La Consulta Latino americana de Educação Cristã*, realizada no Brasil em 1992, além de outros participantes que irão também pontuar suas conclusões em algum momento à frente. Antes destes outros educadores expressarem suas conclusões, é relevante que se volte para a obra que tem como redator final o próprio Matthias Preiswerk, *Uma oficina para a Educação*, para se destacar o que se percebe ser de grande proveito para o âmbito desta abordagem.

No contexto do surgimento de novos sujeitos no que fazer teológico latino americano, desde a EC e EP nos perguntamos como trabalhar a diversidade religiosa, respeitando a lógica particular dos sujeitos. [...]. A

¹⁴⁶ STRECK, Danilo. El destino de Sísifo: Educación Cristiana y Educación Popular: Una agenda para discusión. Sección Panes y Peces. **Educación**. Lima: CELADEC, 1992, p. 2,3. *El pan y los peces son, en la lógica del Evangelio, para ser multiplicados y compartidos. [...] Lo que me propongo [...] es releer las conclusiones [...] teniendo a la vista tres objetivos: primero replantar los temas, provocando que más personas tengan acceso a las reflexiones y se sientan convidadas y desafiadas a participar de las discusiones; segundo, llenar con algunos carne el esqueleto armado [...]; tercero, procurar ordenar los bloques temáticos dentro de una lógica que lance un poco más de luz sobre las relaciones de unos con los otros. [...] De cierta forma, el desafío es para todos nosotros y lo que sigue es una de las lecturas posibles. Ciertamente, habrá otras, y es importante que sean elaboradas y compartidas.*

teologia latino americana se tem nutrida e tem que seguir alimentando-se com as manifestações religiosas, sociais, políticas e populares. [...]. Reconstruir a esperança como expressão central de nossa fé cristã acentuando-a à realidade e definindo uma estratégia de concretização. [...]. Redescobrir nossa espiritualidade própria, valorizar e respeitar a espiritualidade do outro. Criar ferramentas teológicas que valorizem o popular, que reconheçam seus múltiplos atores sociais, e que sejam capazes de traduzir o Evangelho de Jesus Cristo a partir da diversidade de identidades ou de lógicas culturais e religiosas¹⁴⁷. (Tradução nossa)

Nesta síntese citada acima, relativa ao *primeiro curso latino americano de CELADEC para educadores cristãos e educadores populares "Raul Vidales"*, a respeito do *Manifesto* descrito na primeira parte do livro citado, o autor soube relatar a realidade cultural e religiosa e que atitudes devem ser tomadas, a partir do pensar e agir de cada educador. Preiswerk prossegue nesta linha de discussão registrando o que de fato ocorre na América Latina no âmbito da Educação Cristã e da Educação Popular, além de levantar questionamentos e o que pode ser feito para que se vislumbre um novo descortinar para o ato de educar.

A EC na América Latina tem sido por muito tempo presa de uma visão restringida e sua função se limitava à reprodução dos bens simbólicos de determinadas igrejas. [...]. Uma EC intercultural que leva a uma educação inter-religiosa e esta nos leva a outra forma de entender e fazer ecumenismo. Dentro do diálogo inter-religioso ¿qual será então a identidade e a especialidade da EC? A EP na América Latina tem sido presa por muitos anos de uma visão ideologizante e subordinada a tarefas políticas imediatas. Nesta linha se tem cultivado um uniformismo cultural modernizante, com um afã civilizatório enfrentado com os saberes e as culturas de nossos povos. [...]. Capacitar aos distintos atores sociais para que estejam em possibilidades de relacionar-se, de negociar com o Estado e com outras instituições, preservando sua autonomia organizativa e política¹⁴⁸. (Tradução nossa)

¹⁴⁷ PREISWERK, Matthias. (Ed.). **Un telar para la educación: Avances y materiales**. Lima: CELADEC, 1996, p.17. *En el contexto de la irrupción de nuevos sujetos en el quehacer teológico latinoamericano, desde la EC y EP nos preguntamos cómo trabajar la diversidad religiosa, respetando la lógica particular de los sujetos. [...]. La teología latinoamericana se ha nutrido y tiene que seguir alimentándose con las manifestaciones religiosas, sociables, políticas y populares. [...]. Reconstruir la esperanza como expresión central de nuestra fe Cristiana acentuándola en la realidad y definiendo una estrategia de concretización. [...]. Redescubrir nuestra espiritualidad propia, valorar y respetar la espiritualidad del otro. Crear herramientas teológicas que valoren lo popular, que reconozcan sus múltiples actores sociales, y que sean capaces de traducir el Evangelio de Jesucristo a partir de la diversidad de identidades o de lógicas culturales y religiosas.*

¹⁴⁸ PREISWERK, 1996, p.18. *La EC en América latina ha sido por mucho tiempo presa de una visión restringida y su función se limitaba a la reproducción de los bienes simbólicos de determinadas Iglesias. [...]. Una EC intercultural conlleva a una educación interreligiosa y ésta nos lleva a otra forma de entender y de hacer ecumenismo. Dentro del diálogo interreligioso ¿cuál será entonces la identidad y la especificidad de la EC? La EP en América Latina ha sido presa por muchos años de una visión ideologizante y subordinada a tareas políticas inmediatas. En esta línea se ha cultivado un uniformismo cultural modernizante, con un afán civilizatorio enfrentado con los saberes y las culturas de nuestros pueblos. [...]. Capacitar a los distintos actores sociales para que estén en posibilidades de relacionarse, de negociar con el Estado y con otras instituciones, preservando su autonomía organizativa y política.*

O que Matthias Preiswerk vivenciou experimentalmente na Bolívia, e que se aplica para a América Latina em geral, foi a realidade de um sujeito carente do direito de viver a real cidadania e, portanto, necessitado de uma Educação Popular, para que alcance o mínimo de qualidade de vida, a partir do convívio em seu próprio lar, na escola, no trabalho, na sociedade enfim, além de se considerar também seu contexto religioso que pressupõe um viver eclesiástico.

De acordo com as últimas citações acima descritas, verifica-se que, para se conviver neste âmbito social, cultural e religioso, há a necessidade de se buscar um diálogo entre princípios de vida diferentes entre cada grupo humano que significa o princípio de harmonia e respeito apesar das diferenças inerentes em cada ser humano. A Educação Popular não pode ser imposta de uma forma padronizada e indiferente às questões particulares de cada comunidade aprendente sem se considerar as próprias dificuldades advindas dos valores pessoais dos diversos grupos em questão.

Esta preocupação em se educar de forma contextualizada foi o grande legado, por exemplo, de Paulo Freire que, certo de sua ideologia educativa, jamais titubeou de suas análises, conclusões e métodos apropriados a cada situação local, ainda que pagando o preço da ignorância e incompreensões de órgãos ditos competentes que não souberam conviver com o novo e diferente. Se por um lado se percebe a necessidade constante de capacitação dos educadores bem como a conscientização destes de que educar não significa descarregar suas próprias idéias e pensamentos a respeito do ensinar e do aprender, por outro lado o Estado com seus interesses políticos e necessários à população não tem o direito de desrespeitar a autonomia que deve ter todo processo educacional.

Estas considerações alavancadas em relação a Educação Popular também se aplicam à Educação Cristã que tem em seus princípios cristãos e em sua base teológica uma estrutura fundamentada nas Escrituras Sagradas que tem que ser a sustentação primordial para o desenvolvimento humano, bem como a âncora que dá a segurança de que se vive concretamente todo um ensinamento qualitativo que beneficia todos os povos, de qualquer cultura, política, raça e religião. Converte-se, portanto, à conceituação bíblica para a Educação Cristã

por considerá-la o ponto de partida para toda e qualquer tentativa de êxito real de uma educação em geral.

A mesma visão que se observa, neste trabalho dissertativo, com relação à Educação Popular, também se aplica à Educação Cristã por ser, de igual modo do poço e para o povo. E que se diferencia daquela por ter suas características próprias, munida de desafios mútuos, com uma linguagem bíblica, portanto unificada em seus conceitos doutrinários, que, apesar da diversidade religiosa que há, a postura de espiritualidade de um pode conviver com a postura de espiritualidade dos outros. A Educação Popular e, principalmente, a Educação Cristã, devem valorizar, crendo, no ensinamento bíblico, citado acima por Danilo Streck, da mensagem do pão e dos peixes que é de multiplicar sempre almejando-se a distribuição para todos.

A Educação Cristã se for extraída de uma interpretação bíblica em que se busque a realidade puramente teológica cristã, será contemplada por uma visão cada vez mais acima de divergências denominacionais e localizadas que ficam a bel prazer de postulantes a serem intérpretes ideais a partir de suas opiniões pessoais, que se recusam a sentar à mesa de debates que tem em seu bojo o princípio do verdadeiro ecumenismo. Sherron K. George, no livro de sua autoria, intitulado *Igreja Ensinadora: Fundamentos Bíblico-Teológicos e Pedagógicos da Educação Cristã*, no primeiro capítulo, faz uma feliz abordagem pertinente ao tema aqui em debate.

Encontramos uma ordem de Jesus em Mateus 28:18-20 dada na véspera de sua ascensão:” Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.” [...]. Então, a ordem de Jesus é que apenas evangelizemos? Não, é que evangelizemos e ensinemos. Educação Cristã é obediência a esta ordem de Jesus. No Antigo Testamento, em Deuteronômio 6, é registrado um discurso dirigido ao povo de Israel na véspera da entrada na terra de Canaã. [...]. São basicamente dois mandamentos, o primeiro é amar a Deus (vv. 5,6). Depois uma segunda ordem é dirigida aos pais judeus acerca das palavras do Senhor: “Tu as inculcarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te” (Dt. 6.7). [...]. Hoje ainda temos que obedecer às ordens de “fazer discípulos” e de “inculcar a palavra aos filhos”. A Educação Cristã é a continuação de um processo que se inicia com o “fazer discípulos”¹⁴⁹.

¹⁴⁹ GEORGE, Sherron K. **Igreja Ensinadora: Fundamentos Bíblico-Teológicos e Pedagógicos da Educação Cristã**. 2ª edição. Campinas, SP: Ed. Luz para o Caminho, 1993, p.13.

Pode-se agora, compreender com mais transparência, a intrínseca relação que proporciona um caminhar junto das educações – Popular e Cristã – quando se pensa numa educação geral a ser aplicada para seres humanos que, ao aliar-se o contexto bíblico de Educação Cristã, como foi iniciado na citação acima, ao conhecimento científico, será possível que se desenvolva com uma qualidade plenamente satisfatória, mas, não estática, o exercício da arte de se educar sem temer as constantes cobranças de um mundo eternamente em movimento.

Sociologicamente, Matthias Preiswerk entende a educação cristã como “as práticas dos cristãos e das igrejas nos diferentes campos da educação”, vinculados ao seu compromisso cristão de seguir a Jesus Cristo e trabalhar por um reino de justiça e vida plena, que passa pela transformação da sociedade. Para Antonio Vieira de Carvalho, o conteúdo principal da educação cristã “é o amor redentor e sustentador de Deus, transmitido através das relações pessoais”¹⁵⁰.

Percebe-se, por conseguinte que, o ato de educar numa perspectiva cristã, segundo a visão de Matthias Preiswerk, vai ao encontro das várias considerações registradas não apenas neste segundo item, mas, também, o que se verificou nas abordagens de todos os educadores citados ao longo deste terceiro capítulo, principalmente por se saber que tudo o que se faz e se pretende produzir, tem como alvo a ser alcançado o ser humano, para que se proporcione a este cada vez melhores condições de vida, atendendo assim, suas necessidades básicas. Complementando sua fala, Marilze Rodrigues também extrai das Sagradas Escrituras o que faz a Educação Cristã como tarefa a desempenhar.

Quando a educação cristã acontece a partir de um grupo de pessoas cristãs, ele deve promover a expressão do relacionamento com o transcendente a partir da vocação cristã que conclama: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças. [...] Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que esses”. Conforme o evangelho de Marcos, capítulo 12, versículos 30 e 31. Se este for o princípio válido para a educação cristã, a aquisição, a elaboração e a produção deste conhecimento deveriam promover a vivência da espiritualidade nas relações sociais que os cristãos mantêm na sociedade em que vivem dentro e fora do espaço eclesial. Vivenciar a fé cristã nesta perspectiva implica conseqüências pessoais, para o grupo e para a sociedade¹⁵¹.

Uma perspectiva que implica em conseqüências tanto pessoais como coletivas para todos os envolvidos nesta causa, assumindo compromissos e responsabilidades. Tem-se início aqui, o descortinar de respostas às duas

¹⁵⁰ RODRIGUES, Marilze Wischral. **Formação continuada de educadores cristãos: Vivendo a fé cristã no culto infantil**. São Leopoldo: EST/IEPG, 2007, p.18.

¹⁵¹ RODRIGUES, 2007, p.22.

perguntas básicas feitas no primeiro parágrafo deste segundo item do presente capítulo. Como já se verificou, a primeira resposta é afirmativa e, portanto, já na segunda resposta, todos os envolvidos na ação educativa devem estar cientes de que o comportamento a se adotar está claramente explicitado no decorrer seqüencial do item em questão.

O próprio Matthias Preiswerk, em sua já conhecida obra *Educação Popular e Teologia da Libertação*, lembra Jürgen Habermas, como não poderia deixar de ser, ao tratar da conceituação e prática de ação comunicativa por entender ser esta uma moderna perspectiva racional que é inspirada na teoria da linguagem e da ação. Tanto a Educação Cristã como a Educação Popular em geral, esperam conseguir êxito no uso de atitudes estratégicas que realmente considere entendimento entre as divergências.

É tempo de apresentar os diferentes tipos de ação que Habermas põe em destaque, mostrando a que tipo de racionalidade e de linguagem se encontram ligados. **Ação teleológica e estratégica** [...], o ator busca, entre diferentes possibilidades, a que lhe permite a realização de um fim. [...]. A ação se torna estratégica quando suas conseqüências, pelo menos sobre um ator, são levadas em consideração. Na ação teleológica, a linguagem é um meio a mais, entre os outros, que permite ser eficaz, dominar. [...]. **Ação regulada por normas** é uma ação realizada no seio de um grupo social cujos membros partilham valores comuns e regem sua conduta em função deles (teoria dos papéis). [...]. Esta ação implica em dois mundos que o ator é capaz de reconhecer: Um mundo objetivo (as condições e os meios) e um mundo social (os valores). [...]. **Ação dramática**, introduzida por E. Goffman, faz referência às pessoas que, conforme o modelo do teatro, atuam de modo a fazer nascer no outro certas impressões e imagens delas mesmas. Analisa-se a interação social como o encontro de participantes que constituem um público. Cada um produz para o outro e lhe apresenta algo de si.[...]. **A ação comunicativa** [...] uma interação entre pelo menos dois atores [...]. A ação comunicativa está regida por uma espécie de tribunal de racionalidade, no qual prevalece uma “racionalidade sumária” que inclui pretensões cognitivas, normativas e expressivas de validade. [...]. A ação comunicativa permite compreender o processo de racionalização da sociedade moderna, de imaginar e trabalhar por uma sociedade na qual a racionalidade não se equivale à reificação¹⁵².

E, é com relação a estes tipos de ação postos por Habermas a respeito de racionalidade, linguagem e comunicação, que se insere Thomas Groome, por escrever sobre as três vias de conhecimento propostas por Habermas, destacando o que se pode considerar aqui, um complemento do que foi dito na própria descrição de Preiswerk quanto a atenção que se tem que dar ao processo de conhecimento, particularmente quando se fala sobre a Educação Cristã.

¹⁵² PREISWERK, Matthias. **Educação Popular e Teologia da Libertação**. Tradução de Romualdo Dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p.323 – 326.

Para Habermas, todo conhecer contém um “interesse constitutivo de conhecimento”, que é uma orientação básica do do sujeito conhecedor que dá forma ao produto do conhecimento. O “interesse” que levamos para o processo de conhecimento é o que une teoria e prática, onde se reúnem o sujeito conhecedor e o mundo conhecido. Sabemos o que queremos saber para que possamos agir ¹⁵³.

Danilo R. Streck, ao abordar a respeito de aspectos da metodologia, no capítulo que fala na *Educação Popular e ação pedagógica da Igreja na América Latina*, em seu livro cujo assunto tem como título *Correntes Pedagógicas*, também dá especial atenção à questão da ação e da linguagem neste processo educativo.

Ao enfatizar a ação, a experiência e a linguagem do grupo, a educação popular requer do educador ou da educadora uma atuação diferente da prática tradicional. Pressupõe-se o estabelecimento de uma relação dialógica, onde o importante não são os conteúdos prefixados que alguém já conhece, mas a construção do conhecimento a partir da prática. O educador passa a ser antes de tudo um assessor, cujo papel é auxiliar o grupo a caminhar autonomamente em direção a seus objetivos ¹⁵⁴.

Na educação, seja em que âmbito for, também os métodos para o ensino e aprendizagem constituem valores de suma importância merecedores de registro no contexto em relevo registrado nos parágrafos anteriores. Não há a pretensão em se esgotar tal assunto, no entanto, não se pode deixar que esta meta crucial, portanto indispensável, deixe de ser considerada ao menos em seus conceitos básicos uma vez que não se pode se quer pensar e educação sem que se faça uso de métodos de ensino. Sobre o tema *Educação Cristã*, como parte integrante de uma apostila organizada e produzida por Carlos Calvani, intitulada *Teologia da Educação Cristã*, percebe-se a importância que se deve dar aos cinco sentidos de uma pessoa aprendente quando se utiliza métodos de ensino em geral.

Método é o caminho para alcançar um fim. A palavra método vem de duas palavras gregas: “Metas”, que quer dizer fim; e “hodos”, que quer dizer caminho. [...]. Para saber como ensinar, devemos ter uma idéia de como uma pessoa aprende. Os cinco sentidos são as cinco portas pelas quais o conhecimento chega à mente. Ainda que o professor conheça a Deus, a Bíblia e os alunos, não terá êxito se não souber ensinar. Tem que conhecer os diversos métodos de ensino e como empregá-los. Se o ensinar é despertar a mente do aluno para receber e reter uma verdade, devemos notar quais são os sentidos que recebem e retêm melhor os conhecimentos. Apelamos para o sentido da audição por meio do discurso, da narração, das perguntas e respostas [...]. Apelamos ao sentido da visão por meios diversos, tais como: Quadros, desenhos [...]. As crianças pequenas aprendem muito pelo tato. [...], podemos dizer que é um dos meios mais importantes de ensino. O que se faz grava-se mais

¹⁵³ GROOME, Thomas H. **Educação Religiosa Cristã: Compartilhando nosso caso e visão.** Tradução de Alcione Soares Ferreira. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985, p. 261.

¹⁵⁴ STRECK, Danilo R. **Correntes Pedagógicas: Uma abordagem interdisciplinar.** Petrópolis, RJ: Vozes; Rio Grande do Sul: Celadec, 2005, p.76.

na mente do que aquilo que se ouve ou se vê. Recorda-se 90% do que se faz ¹⁵⁵.

Os sentidos olfato e paladar são considerados, respectivamente, o primeiro como a importância que se deve dar pelo local de ensino quanto a sua boa ventilação e a cuidado pessoal de asseio tanto do professor quanto dos alunos e o segundo, o paladar, tem a ver com a fala, pois, “a boca do aluno deve ser empregada na aprendizagem. O que o aluno fala tem para si mais importância do que aquilo que os demais dizem. [...] Recorda-se 70% do que se fala” ¹⁵⁶. Calvani conclui sua participação, como organizador da obra citada, quando são consideradas as duas classes básicas dos métodos pedagógicos que são os tradicionais (Escola Antiga) e os modernos (Escola Nova), cada um com suas principais características.

Métodos tradicionais são dogmáticos, isto é, apresentam fatos como verdades certas e indiscutíveis. O professor declara essas verdades e os alunos têm que aceitar. [...]. Não há diálogo. [...]. **Métodos modernos** não são dogmáticos e dão ênfase à pesquisa e à experiência. [...]. Baseiam-se na atividade do aluno. O aluno é ativo e não passivo ¹⁵⁷.

O discurso de todo aquele que está envolvido no processo de se educar tem que ser coerente com suas próprias idéias e pensamentos, além de ter que estar sintonizado com sua própria experiência de vida, pois, é partindo da demonstração prática que se comprova a necessidade de uma contínua construção do conhecimento. Desta forma, não haverá espaço para uma imposição de conteúdos que simplesmente sejam transmitidos e retransmitidos continuamente, sem quaisquer visão e avaliação críticas. Portanto, o resultado desta comunicação verbal e visual será a conquista da liberdade para o diálogo entre quem ensina e quem aprende.

Mas, também, como já foi dito acima, por Calvani, a comunicação para se obter o conhecimento, que necessariamente passa pela observação dos cinco sentidos do ser humano, produz resultados satisfatórios, principalmente quando o aluno é levado a aprender praticando – *recorda-se 90% do que se faz* – e tendo ampla liberdade ao diálogo – *recorda-se 70% do que se fala* – neste constante desafio de se aprender ensinando e ensinar aprendendo. E, é aí que se dá importância a métodos pedagógicos modernos em que o aluno é levado a agir em

¹⁵⁵ CALVANI, Carlos E. B. **Teologia da educação cristã**: Formando pessoas para um novo mundo. Apostila. 1ª imp. Vitória: FUV, 2007, p.35,36.

¹⁵⁶ CALVANI, 2007, p. 36.

¹⁵⁷ CALVANI, 2007, p.37.

termos de pesquisas e experimentos, ser ativo e participativo em contínua interação com o professor.

É oportuno que se insira nessa explanação, uma considerável contribuição de Habermas, registrado por Luiz Bernardo Leite Araújo, cuja obra já foi citada nesta dissertação, intitulada *Religião e Modernidade em Habermas*, por concordar que a comunicação ocorre não só por meios verbais e técnicos, porém, sim, através de meios estrategicamente reguladores do poder e do dinheiro, considerando a cultura, a sociedade e a personalidade que são, para Habermas, componentes integrantes do agir comunicativo em um mundo moderno, sendo que, esta verdade contextualizada de um povo, exerce influência direta no processo educativo que vem sendo abordado principalmente neste capítulo.

É nesses meios não-lingüísticos de comunicação que se processa a reprodução material da sociedade. As estruturas simbólicas dos mundos da vida compartilhados intersubjetivamente, por sua vez, só se reproduzem por meio da linguagem, na prática comunicativa ordinária. A tese habermasiana da disjunção entre sistema e mundo vivido, portanto, não deve ser entendida como concessão à perspectiva sistêmica, mas como resultado de uma apreensão crítica do processo de modernização¹⁵⁸.

Portanto, o ato de educar, mesmo tendo como base a perspectiva de Matthias Preiswerk, e, somando-se a referenciais comandados por Jürgen Habermas, para que seja minuciosa e rebuscadamente pesquisado, exige percepções e verificações das mais variadas vertentes direcionadas sim, à ação educativa, mas, que inclui todo um contexto sócio-político, cultural e econômico, como tem sido demonstrado neste capítulo que, inegavelmente, exercem consideráveis influências à qualidade educacional. Destacaram-se nestes parágrafos anteriores, valores que influenciam diretamente na qualidade da ação educativa.

Porém, há ainda, caracterizações ou aspectos que são de suma importância diante da abordagem feita em toda a extensão deste trabalho dissertativo e, principalmente neste capítulo, sendo que, um deles é a postura pessoal de cada educador no que se refere a ser um simples e competente continuísta, apenas repassando o que aprendeu, isto é, ser mais um acomodado no sistema em que vivemos, ou, a partir de uma crítica constantemente avaliativa,

¹⁵⁸ ARAÚJO, Luiz Bernardo Leite. **Religião e Modernidade em Habermas**. São Paulo: Loyola, 1996, p.166.

buscar sempre o melhor, olhando para exemplos como Paulo Freire que, por ser considerado um importante pilar para a Educação Popular, sua leitura sobre educação em geral causou consideráveis influências até mesmo na Educação Cristã.

[...], ele também teve um papel especial no contexto das Igrejas. Grande parte da metodologia usada no âmbito das mesmas funda-se em conceitos trabalhados por Paulo Freire. [...]. Por outro lado, é necessário reconhecer que, apesar de toda a precariedade da educação, há muitos educadores e educadoras que buscam redirecionar ou redimensionar sua prática à luz de teorias, entre elas a de Paulo Freire. Por isso, acima de tudo vale a vontade de refazer a educação que está presente nessas iniciativas [...]. O que se pode e deve-se procurar são formas de recriar a educação com vistas a sua finalidade maior; no caso de Freire, a busca do *ser maior*¹⁵⁹.

Ainda nesta obra de Danilo Streck, no ponto em que ele fala sobre a *Educação Popular e Ação Pedagógica da Igreja na América Latina*, na busca por uma *educação igualitária*, segundo ele citado por Carlos R. Brandão, Streck lança *novos desafios* e conclui esta unidade abordando a respeito da relação existente entre a *Educação Popular e Ação Educativa da Igreja*, que, como tantas vezes foi destacado ao longo deste trabalho, esta verdade demonstra o papel fundamental da Educação Cristã para o ato de educar.

Enfocar a relação entre a educação popular e educação cristã no quadro de uma tensão criativa, a partir das possibilidades e limitações de cada uma, representa um passo para a superação de modelos anteriores que se baseavam na hegemonia de uma sobre a outra ou advogavam a fusão ou integração de ambas numa só. Deve ser registrado que nas discussões mais recentes sobre o assunto, especialmente no âmbito de Celadec, o termo-chave para identificar a relação entre ambas é *articulação*¹⁶⁰.

Quando se fala em articulação, o que pressupõe o abandonar qualquer intenção de supremacia de uma sobre a outra, entende-se, por exemplo, a realização de eventos para debates e discussões que redundem até mesmo em organizações como a CELADEC e outras similares. E, isto ocorre no meio de grupos que acreditam que a educação pode ser recriada e refeita constantemente. Espera-se, então, que estas ações contribuam em modificações na própria seqüência do aprendizado em que é preciso tanto valorizar o pensar o conhecimento quanto compreendermos o momento da aplicação prática. Como bem denuncia Robert Banks, no livro de sua autoria, intitulado *A teologia nossa*

¹⁵⁹ STRECK, 2005, p.52, 53.

¹⁶⁰ STRECK, 2005, p.85.

de cada dia, quando ele afirma que uma teologia vinda do povo pode ser o primeiro passo para que realmente se desenvolva uma perspectiva de fato cristã.

Será que há uma perspectiva distintamente cristã sobre todos os dilemas do cotidiano? [...]. Infelizmente, pensar e aprender no Ocidente tendem a ocorrer sobretudo *para* a prática em vez de por meio dela. A teoria vem em primeiro lugar e a aplicação a acompanha. Aprendemos agora para agirmos depois. Desse modo, separamos, por vezes até invertemos, processos que são comuns em outras culturas. [...]. Mas a Bíblia endossa uma abordagem mais dinâmica do aprendizado, e a vida de muitos dos principais pioneiros e pensadores cristãos exemplificam isso

¹⁶¹

A Teologia da Educação Cristã demonstra assim, sua utilidade em todo esse processo que gira em torno de uma educação geral ampla, ao alcance de todos indiscriminadamente, e que, em consequência de suas conclusões teóricas que a leva para uma realidade prática e dinâmica, é influenciada em cada contexto, por sua estrutura política, social, cultural, étnica e religiosa. Por estes motivos, a pontuação de Robert Banks é pertinente ao que se diz aqui, pois, quando se respeita cada uma destas estruturas, de cada povo, visualiza-se o fato e inverte-o, ou seja, extrai-se uma perspectiva cristã do povo para favorecer o próprio povo, respeitando-se a verdade de cada comunidade.

E, é exatamente todo este processo histórico que Matthias Preiswerk não só se deparou como, resultado de suas inquietações, ainda em seus estudos na Suíça, se confrontou já em solo latino americano, principalmente na Bolívia. O que ele devia fazer? Desistir e deixar que os próprios governistas e educadores locais tratassem das reais e enormes necessidades populares quanto à educação e justiça social? Outra opção de Preiswerk seria acreditar que ele, embora sozinho não pudesse resolver toda esta problemática, porém, poderia por em prática tudo o que o inquietava antes, em outro continente, não sendo assim, um simples crítico e, sim, dedicar, como o fez e continua a fazer toda sua vida em prol de, ao menos, deixar grandes contribuições educacionais para o povo sedento de uma educação que atenda os reais interesses deste mesmo povo.

Embora Preiswerk tenha feito uso de conceitos de Jürgen Habermas e, aí constatar o lado realista destes tempos modernos, citados logo abaixo, que podem até mesmo parecer uma perda de domínio ou de status da religião em termos gerais e, principalmente, a fé cristã, devido à secularização,

¹⁶¹ BANKS, Robert. **A teologia nossa de cada dia**: Aplicando os princípios teológicos no cotidiano. Trad. de Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Editora Vida, 2004, p.159, 170, 171.

antropocentrismo, processos de pluralização e de privatização quanto ao credo, além de outras características afins, Matthias Preiswerk buscou trabalhar na Educação Popular conseqüente de sua visão teológica cristã verdadeiramente ecumênica, como resultado de sua esperançosa antevisão de perspectivas que realmente tenham significados progressistas para o ato de educar, apesar de realidades que, embora tenham um discurso comprometido com dias melhores para a ação educativa, não passem de meras aparências políticas e ideologicamente educacional.

Na modernidade, como afirma Habermas, a religião perde seu significado estrutural na sociedade. Na nossa leitura, isto quer dizer que, no seio do mundo moderno não mais estruturado pela lógica do sagrado, a religião deixa de ser “fundamento”, no sentido de algo que constitui “o essencial de”, mas pode coabitar (doravante) em igualdade de condição com as esferas do agir profano¹⁶².

Nessa afirmativa de Habermas, segundo Luiz Bernardo, não há qualquer constatação de uma desvalorização da religião ou seu desmerecimento, embora essa citação seja conclusiva num capítulo, da obra citada, que discorre a respeito da *Sociedade Moderna e futuro da Religião*, quando é relevado a realidade do *mundo vivido*, também se vê *a modernidade como um projeto inacabado* e, ainda, *as considerações finais sobre a religião em Habermas*. O que se percebe é a mudança de um sistema autoritarista que convergia toda e qualquer ação, inclusive a educativa, para as mãos dos que comandavam a religião, para uma nova realidade principalmente na sociedade moderna que passa a ver a religião como uma necessidade, mas, não como o fundamento absolutamente único e detentor de todo o poder.

Foi por acreditar que estas constatações, além de ser um franco desafio, significarem também, a esperança de autonomia e soberania cristã e eclesial num novo mundo com uma realidade religiosamente pluralista, que o teólogo e educador Matthias Preiswerk teve como arrimo para o ato de educar, perspectivas cristãs, para este século, que certamente, além de já estar contribuindo significativamente, prosseguirá nesta marcha qualitativa e evolutiva, no compasso do tempo moderno, no entanto, sem se esquecer os legados que fundamentaram o fazer Educação Cristã, a referência para a educação popular e em geral.

¹⁶² ARAÚJO, Luiz Bernardo Leite. **Religião e Modernidade em Habermas**. São Paulo: Loyola, 1996, p.200.

Portanto, a citação abaixo, de Xesús Jares, que, além de finalizar este capítulo e retratar o sonho e o ideal de Preiswerk, representa também a opinião de vida e experimento acadêmico do autor da presente dissertação.

A esperança é uma necessidade vital, é o pão da vida, e, como tal, faz parte da mais pura essência da natureza dos seres humanos. Ela não é um complemento forçado ou uma banalidade prescindível; ao contrário, a esperança acompanha o ser humano desde que ele toma consciência da vida, transformando-se em uma das características que o define e diferencia. Somos os únicos seres vivos que almejam coisas, situações melhores – ou supostamente melhores -, que aspiram e acalentam processos de mudança para melhorarmos nossas condições de vida. Somos os únicos seres vivos que sonham e confiam em tempos melhores. Como disse Paulo Freire, “a esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário. A desesperança é o aborto desse ímpeto. A esperança é tempero indispensável para a experiência histórica. Sem ela, não haverá história, mas puro determinismo”¹⁶³.

¹⁶³ JARES, Xesús R. **Educar para a verdade e para a esperança**: Em tempos de globalização, guerra preventiva e terrorismos. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.176.

Conclusão

O que significa ser um professor de Educação Cristã? É possível a este professor ensinar com base em um conteúdo teológico cristão, independente de suas próprias convicções ideológicas para o ato educativo? Antes de qualquer consideração é preciso, a partir da fé cristã, que se tenha a consciência de que há um conteúdo básico e referencial comum a todo e qualquer cidadão envolvido no processo ensinar e aprender: A Bíblia Sagrada. Portanto, a partir deste princípio o desafio é encontrar meios de comunicação que atendam tanto ao professor quanto ao aluno para que, a partir de experiências próprias de cada ser humano participante do contexto educativo, se construa novos conhecimentos para um viver real que respeite sentimentos e o senso crítico dos envolvidos na ação educativa.

Ao fazer uma leitura de Habermas, José Pedro Boufleuer, em sua obra intitulada *Pedagogia da Ação Comunicativa*, registra em destaque na contracapa que *A educação só pode alcançar um bom êxito no cumprimento de suas finalidades precípuas [...] se ela for concebida, por seus agentes, como uma ação comunicativa*¹⁶⁴. A questão do agir comunicativo, um discurso habermasiano amplamente comentado neste trabalho, integra esse desafio de lidar com seres humanos quando se pretende uma melhor qualidade educacional e, ao mesmo tempo, tendo-se que relevar contextos diferenciados nos âmbitos sociais, políticos, culturais, com seus usos e costumes, e religiosos. Esta verdade tanto está presente no viver do educador quanto do educando. E, todo este vivenciar, em uma dita Pós-Modernidade, com seus prós e contras, tem causado fortes influências que podem construir, dando continuidade ao que já havia, mas, podem também, desconstruir.

¹⁶⁴ BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa**: Uma leitura de Habermas. 3ª ed., Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001, [contracapa].

Tem-se, então, que, para se ser um professor, tanto de Educação Cristã, quanto de Educação Popular e de educação em geral, significa dizer que, além de ter sua consciência religiosa e querer sempre o bem do próximo, também, precisa estar bem atualizado e consciente do que produz e induz esses tempos modernos. E, isto significa lembrar o tipo de capitalismo prático que se vive não condizente, literalmente falando, com a própria teoria capitalista.

Tempos modernos que insistem numa qualidade de vida tipo uma receita médica única para todos os pacientes. A crítica racional não é, de fato, bem vinda numa época em que o importante são as aparências. No entanto, se o assunto aqui tem como mola propulsora a Educação Cristã, então, tem que ser dado o devido valor, além de outras, à experiência pessoal do indivíduo participante do processo educacional. Robert Banks, em seu livro intitulado *A teologia nossa de cada dia*, a esse respeito, argumenta que “o aprendizado também ocorre através da experiência pessoal. Não é só à medida que estudamos a Bíblia, [...] que crescemos na compreensão cristã”¹⁶⁵. Matthias Preiswerk, como foi visto ao longo deste trabalho, em seu pensamento crítico, observou esta questão pessoal de experiência de vida que posiciona o cidadão a viver entre sua realidade confessional eclesiástica e as fortes influências destes tempos modernos.

Foi por querer respostas e compartilhá-las que, nesta obra dissertativa, objetivou-se descrever pelo menos uma perspectiva cristã contemporânea sobre o ato de educar. Registrou-se então, a história pedagógica no contexto analisado por Preiswerk, notadamente em Educação Cristã e em Educação Popular. E, no âmago desta pesquisa, deparou-se com a produção teológica cristã e sua aplicação na Educação Cristã, além de se constatar o papel fundamental da Igreja cristã que conserva sua base doutrinária nas Escrituras Sagradas. A volta aos ensinamentos bíblicos, como afirmado até aqui, tem que ser o paradigma norteador para toda e qualquer investidura educacional cristã, seja em que tempo for, quanto mais diante desta modernidade vivida no presente século.

Como se pode verificar, tudo o que se registrou nestas páginas de conclusão, corresponde e busca responder às questões trabalhadas durante esta pesquisa, procurando apontar rumos para o ato cristão de educar. Críticas, avaliações e caminhos, além de propostas pedagógicas, podem indicar apenas o

¹⁶⁵ BANKS, 2004, p. 166.

início de novas e necessárias pesquisas a respeito deste tema básico, dinâmico e que não se fecha em si mesmo, pois, é a base para a solução do problemático desnivelamento relativo a direitos e deveres que, insistem em discriminar e separar seres humanos, uns dos outros, mesmo que todos, indistintamente, sejam criados semelhantes e por um só Criador que, deu liberdade à sua criatura para crescer, multiplicar-se, administrar, dominar a terra e desenvolver-se, amando o seu próximo, para construir sempre.

Portanto, chega-se a, pelo menos, duas constatações. A primeira é a percepção benéfica que mostra uma constante preocupação com a educação, ao longo dos tempos, mesmo em meio a sistemas diferentes de luta por poder político, por centralização religiosa e, até mesmo por revoluções, no mundo dito civilizado. Produziu-se resultados, hoje considerados positivos ou negativos, o fato é que teóricos, educadores e outros, sempre estiveram envolvidos com o que consideravam qualitativo para o contexto educativo. A segunda constatação, é que, através desta pesquisa, vislumbraram-se as críticas, avaliações e debates de vários autores, como os citados nas referências bibliográficas registradas neste trabalho, a respeito tanto da realidade da educação, quanto de perspectivas seguidas da esperança de que sejam concretizados os valores justos e qualitativos de uma educação igualitária para todos os cidadãos.

O pensamento de Matthias Preiswerk sobre a Educação Cristã, aqui exposto, atendeu às expectativas pretendidas e abriu o leque para se perceber que há uma longa caminhada nesta estrada gratificante, necessária e produtiva para todos aqueles que, através da educação, buscam o desenvolvimento pessoal integral de cristãos. O próprio Preiswerk é quem deixa aqui a última citação, encerrando esta pesquisa demonstrando o seu amor e zelo pelo contexto sócio-educativo dos povos da América Latina, bem como sua esperança por melhores resultados a partir dos cristãos.

Falar da Educação Popular como de um lugar teológico é, primeiramente, fazer uma referência espacial, tópica, unida à gênese da teologia na América Latina. É mencionar um lugar de compromisso onde os cristãos serão chamados a fazer teologia, a dar conta de sua fé e de sua esperança, a redescobrir o Evangelho na confrontação com os setores populares comprometidos com a transformação da América Latina. Ao longo dos últimos trinta anos, a Educação Popular tem sido um lugar essencial para o surgimento de uma reflexão teológica própria da América Latina, uma verdadeira matriz teológica ¹⁶⁶.

¹⁶⁶ PREISWERK, Matthias. **Educação Popular e Teologia da Libertação**. Tradução de Romualdo Dias. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 387.P

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução em português de João Ferreira de Almeida. Edição revista e atualizada no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

ALVES, Rubens. **Estórias de quem gosta de ensinar: O fim dos vestibulares.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

_____. **A alegria de ensinar.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

_____. **Conversas com quem gosta de ensinar: (+ qualidade total na educação).** Campinas, SP: Papirus, 2006.

ANDRADE, Claudionor de. **Teologia da Educação Cristã: A missão educativa da Igreja e suas implicações bíblicas e doutrinárias.** 2ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

ARAÚJO, Luiz Bernardo Leite. **Religião e Modernidade em Habermas.** São Paulo: Loyola, 1996.

ARAÚJO, Luiz Bernardo Leite. **Weber e Habermas: Religião e Razão Moderna.** Síntese Nova Fase, Belo Horizonte, v.21, n.64, 1994.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: Rumo à sociedade aprendente.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BALESTRERI, Ricardo Brisolla. **Cidadania e direitos humanos: Um sentido para a educação.** Passo Fundo: CAPEC / Pater editora, 1999.

BANKS, Robert. **A teologia nossa de cada dia: Aplicando os princípios teológicos no cotidiano.** Trad. de Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Editora Vida, 2004.

BÍBLIA do Obreiro. Almeida revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

BEZERRA, Jorbson. **Sala de aula. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos** [mensagem em periódico]. Disponível em: www.educacional.com.br/articulistas. Acesso em 25 jun. 2009.

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa**: Uma leitura de Habermas. 3ª ed., Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Em campo aberto**: Escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

CALVANI, Carlos E. B. **Teologia da Educação Cristã**: Formando pessoas para um novo mundo. Apostila. 1ª imp. Vitória: FUV, 2007.

CHASSOT, Attico e OLIVEIRA, Renato José (org.). **Ciência, Ética e Cultura na Educação**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1998.

EVANS, C. Stephen. **Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião**. Tradução de Rogério Portella. São Paulo: Editora Vida, 2004.

FISCHER, Gerson Joni. **O Paradigma da Palavra**: A Educação Cristã entre a Modernidade e a Pós-Modernidade. Tese de doutorado em teologia. São Leopoldo: EST/IEPG, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos*. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 12 set. 2009. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GEFFRÉ, Claude e JOSSUA, Jean-Pierre. **Interpretação teológica da modernidade**. Editorial. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Teologia Fundamental. A Modernidade em Discussão. Paris: 1992.

GEORGE, Sherron K. **Igreja Ensinadora**: Fundamentos Bíblico-Teológicos e Pedagógicos da Educação Cristã. 2ª edição. Campinas, SP: Ed. Luz para o Caminho, 1993.

GOES, Geninho. **Motivar e educar**: Como desenvolver seres humanos melhores. *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos*. Disponível em: www.educacional.com.br/articulistas. Acesso em 4 dez. 2009.

GHIRALDELI, Paulo Jr. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

GREUEL, Sigolf. **Religião e Religiosidade na Pós-modernidade**. Dissertação de mestrado. Orientadora Laude Erandi Brandenburg. São Leopoldo: EST/IEPG, 2008.

GROOME, Thomas H. **Educação Religiosa Cristã**: Compartilhando nosso caso e visão. Tradução de Alcione Soares Ferreira. São Paulo: Editora Paulinas, 1985.

HABERMAS, Jürgen e Ratzinger, Joseph. **Dialética da Secularização: Sobre razão e religião**. Organização e prefácio de Florian Schüller. Tradução de Alfred J. Keller. Aparecida: Idéias e Letras, 2007.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa**. Aguilar/Allea, Taurus/Alfaguara, Buenos Aires: 1989, apud PREISWERK, 1997.

HAMELINE, Daniel. **L'educateur et l'action sensée**. Posfácio de les objectifs pédagogiques. 8ª edição. Paris: ESF, 1990, apud PREISWERK, Matthias, 1998, p.312-3.

HACK, José Lino (Org.). **Clássicos da Pedagogia**: Comênio, Rousseau, Montessori, Dewey, Freinet, Makarenko, Vygotsky. Pelotas: UFP/Faculdade de Educação, 2000.

HARST, Pablo van der e NOORLAND, Nelly. **Experimentar la Biblia**: Método para la Educación Cristiana popular. Matanzas, Cuba: Seminario Evangélico de Teología.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

JARA, Oscar H. **Como conhecer a realidade para transformá-la?** Anotações sobre metodologia nos processos de Educação Popular. São Paulo: CEPIS, 1980.

JARES, Xesús R. **Educar para a verdade e para a esperança**: Em tempos de globalização, guerra preventiva e terrorismos. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LOPES, César Marques. **A Dimensão Estratégica da Ação segundo Habermas e a pastoral protestante histórica no Brasil**. *Teologia y Cultura*, Buenos Aires, Argentina, año 2, v.4, diciembre, 2005.

LOPES, Edson Pereira. **A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.

MARTINI, Rosa Maria F. **Habermas e a Transformação Pós-Moderna do conceito de formação**. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.25, n.1, jan./jun., 2000.

Melhoramentos: Minidicionário da Língua Portuguesa. 1ª Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1992.

MOTTA, Elias de Oliveira. Prefácio de Darcy Ribeiro. **Direito Educacional e Educação no Século XXI**: Com comentários à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: UNESCO, 1997.

MÜHL, Eldon Henrique. **Habermas e a educação**: Ação pedagógica como agir comunicativo. Passo Fundo: UPF, 2003.

OS NOMES DA INFÂNCIA. Porto Alegre: Educação e Realidade, v. 25, n. 1, jan/jun. 2000. MARTINI, Rosa Maria F. **Habermas e a transformação pós-moderna do conceito de formação.** P. 163 – 180.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico.** São Paulo: Editora Scipione, 2000.

PENNO, Rosemeri Galvão. **O Processo Educativo e a Formação Identitária.** Dissertação de mestrado. Orientadora Valburga Schmiedt Streck. São Leopoldo: EST/IEPG, 2009.

PERESSON, Mario, **Desafios y Tendencias del quehacer Teológico Latinoamericano.** [1996], apud PREISWERK, Matthias. **Un Telar para la Educación: Avances y materiales.** Lima: CELADEC, 1996.

PREISWERK, Matthias. A Questão do Método na Educação Popular e na Teologia da Libertação. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 35, n. 1, 1995.

_____. **Educación Cristiana.** Guadalupe, San José, Costa Rica: SBL / CELADEC, [1982].

_____. **Educação Popular e Teologia da Libertação.** Tradução de Romualdo Dias. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. Los desafíos mútuos: Educación Cristiana-Educación Popular: Algunas interacciones. Sección Panes y Peces. **Educación.** Lima: CELADEC, 1992.

_____. (Ed.). **Un telar para la educación: Avances y materiales.** Lima: CELADEC, 1996.

_____. **Educación Popular y Teología de la Liberación.** San José: DEI, 1994.

PRESTES, Nadja Mara Hermann. **Educação e Racionalidade: Conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 12ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC. Um balanço educacional brasileiro. Brasília, V.27, n.108, jul/set. 1998, p. 36 – 56.

RICHARDS, Lawrence O. **Teologia da Educação Cristã.** Tradução de Hans Udo Fuchs. 1ª ed. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1980.

RODRIGUES, Marilze Wischral. **Formação continuada de educadores cristãos: Vivendo a fé cristã no culto infantil.** Dissertação de mestrado. Orientador Manfredo Carlos Wachs. São Leopoldo: EST/IEPG, 2007.

_____. **Identidade e Competência da Educação Cristã.** Revista Teológica Brasileira. VOX SCRIPTURAE 15:2, v. XV, n.2. São Bento (SC): FLT, set./2007.

ROSSI, Luciane P. Cunha. **A Educação no século XXI:** Um continuar fazendo história. *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos.* Disponível em: www.educacional.com.br/articulas. Acesso em 4 dez. 2009.

SCHMITZ, Egidio Francisco. **O Pragmatismo de Dewey na Educação:** Esboço de uma filosofia da educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.

SEBARROJA, Jaume Carbonell i. **La escuela:** Entre la utopia y la realidad. Diez temas de Sociología de la Educación. Barcelona (España): Eumo Editorial / Ediciones OCTAEDRO, 1996.

SÍNTESE. Revista trimestral da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus. Centro de Estudos Superiores. Belo Horizonte: Nova Fase, v.21, n. 64, jan./mar., 1994. ARAÚJO, Luiz Bernardo Leite. **Weber e Habermas:** Religião e Razão Moderna. P. 15 – 41.

STRECK, Danilo R. **Correntes Pedagógicas:** Uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; Rio Grande do Sul: CELADEC, 2005.

_____. El destino de Sísifo: Educación Cristiana y Educación Popular: Una agenda para discusión. Sección Panes y Peces. **Educación.** Lima: CELADEC, 1992.

_____. **Educação e Igrejas no Brasil:** Um ensaio ecumênico. São Leopoldo: CELADEC e IEPG, São Bernardo do Campo: IEPG em Ciências da Religião, 1995.

_____. **Tendencias Pedagógicas:** Atando cabos. 1996, apud PREISWERK, Matthias. **Un telar para la Educación:** Avances y materiales. Lima: CELADEC, 1996.

TAYLOR, Marvin J. (Ed.). **An Introduction to Christian Education.** Nashville, New York: Abingdon Pres, 1966.

TEIXEIRA, Gilberto. **O Ato de Educar:** Condição para efetivação de uma aprendizagem afetiva. Ser Professor Universitário. Publicado no site/internet em 28/03/2005.

TEOLOGIA FUNDAMENTAL. **A Modernidade em Discussão.** MELKEVIK, Anne Fortin. A Exclusão recíproca da modernidade e da religião nos pensadores contemporâneos: Jürgen Habermas e Marcel Gauchet. Concilium/244 – 1992/6, p.70 [850] – 82 [862].

THOMAZ, Jaime Roberto. **O Papel da Educação na Cultura.** *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos.* Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 12 set. 2009.

WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz:** Por uma nova consciência, por uma nova educação. Tradução de Helena Roriz Taveira e Hélio Macedo da Silva. São Paulo: Editora Gente, 1993.